



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus João Pessoa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

NOME DO CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

TIPO:

☐

BACHARELADO

☐

LICENCIATURA

☒

TECNOLOGIA

SITUAÇÃO:

☐

AUTORIZADO

☒

RECONHECIDO

LOCAL	DATA
João Pessoa	03-2017

VERSÃO

—



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Reitor

Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitora de Ensino

Degmar Francisca dos Anjos | Diretora de Educação Profissional

Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

Geísio Lima Vieira | Diretor de Educação Superior

CAMPUS JOÃO PESSOA

Neilor César dos Santos | Diretor Geral

Washington César de Almeida Costa | Diretor de Desenvolvimento do Ensino

Maria Cleidenédia Oliveira Moraes | Diretora de Planejamento e Administração

Marcílio Dias Carneiro | Departamento de Educação Profissional

Michele Beppler | Departamento de Ensino Superior

ELABORAÇÃO NDE/CSTDI - Portaria nº 018 – DG/JP - IFPB, de 22 de janeiro de 2016

Roberta Xavier da Costa | Presidente

Flora Alexandre Meira Costa, Paulo Sérgio de Araújo Peregrino, Raphaela Cristhina Claudino Moreira e Silvana Chaves Claudino de Queiroga

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Simone Fernandes da Silva | IFPB/Pedagogo/Campus João Pessoa

REVISÃO FINAL

Rosicleia Araújo Monteiro | DAPE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Dados da Mantenedora e Mantida	7
1.2. Missão Institucional	7
1.3. Histórico Institucional	7
1.4. Políticas Institucionais	9
1.5. Cenário Socioeconômico	12
2. CONTEXTO DO CURSO	16
2.1. Dados do Curso	17
2.2. Justificativa de Demanda do Curso	18
2.3. Objetivos	21
2.3.1. Objetivo Geral	21
2.3.2. Objetivos Específicos	21
2.4. Contexto Educacional	22
2.5. Requisitos e Formas de Acesso	24
2.6. Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação	25
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
3.1. Organização Curricular	27
3.2. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	27
3.3. Matriz Curricular	28
3.4. Eixos de formação e Conteúdos Curriculares	30
3.5. Metodologia	34
3.5.1. Políticas Pedagógicas Institucionais	37
3.5.2. Visitas técnicas	38
3.5.3. Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos	38
3.5.4. Ações para evitar a retenção e a evasão	43
3.5.5. Acessibilidade atitudinal e pedagógica	46
3.5.6. Estratégias Pedagógicas	47
3.5.7. Estratégias de Apoio ao Ensino-Aprendizagem	48
3.6. Colegiado do Curso	50
3.7. Núcleo Docente Estruturante	51
3.8. Coordenação do Curso	53
3.8.1. Dados do Coordenador de Curso	53

3.9. Prática Profissional	54
3.10. Estágio Curricular Supervisionado	56
3.11. Trabalho de Conclusão de Curso.....	56
3.12. Atividades Complementares	58
3.13. Sistemas de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	59
3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação	60
4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	61
4.1. Espaço Físico Existente	61
4.1.1. Espaço de trabalho para professores	62
4.1.2. Área para a coordenação, serviços e apoio acadêmico.....	65
4.1.3. Sala de aula – multimídia e desenho	67
4.1.4. Laboratórios Didáticos Especializados.....	69
4.1.5. Infraestrutura de segurança	73
4.1.6. Manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos	73
4.2. Biblioteca	73
4.2.1. Apresentação	74
4.2.2 Espaço físico	75
4.2.3 Instalações para o acervo	75
4.2.4 Instalações para estudos individuais	76
4.2.5 Instalações para estudos em grupos	76
4.2.6 Acervo geral.....	76
4.2.7 Horário de funcionamento.....	76
4.2.8. Acervo específico para o Curso	77
4.2.9 Periódicos	89
4.2.10 Serviço de acesso ao acervo	89
4.2.11 Filiação institucional à entidade de natureza científica	90
4.2.12 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	90
4.2.13 Pessoal técnico-administrativo.....	90
4.2.14 Política de aquisição, expansão e atualização	91
4.3. Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais	91
5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	93
5.1. Pessoal Docente	93
5.2. Pessoal Técnico.....	97
5.3. Política de Capacitação de Servidores	98
6. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	99
6.1. Comissão Própria da Avaliação – CPA.....	99
6.2. Formas de Avaliação do Curso.....	100

7. CERTIFICAÇÃO.....	102
8. REFERÊNCIAS.....	102
A N E X O S - PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINAS.....	111

APRESENTAÇÃO

O presente documento se refere ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, oferecido no Campus João Pessoa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Tem como principais objetivos apresentar a filosofia, principais características, fundamentos da gestão acadêmico-pedagógica e administrativa, tipo de organização, instrumentos de avaliação e políticas institucionais tornando-se um documento de referência para o norteamento das ações deste curso e para organismos públicos federais de regulação, supervisão e avaliação.

Teve como base para sua elaboração um elenco de dispositivos legais de âmbito federal, como leis, decretos, resoluções, pareceres, notas técnicas e catálogo, de documentos normativos institucionais, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019) e Resoluções do Conselho Superior do IFPB, além da versão anterior do Projeto Pedagógico do CST em Design de Interiores, elaborado no ano de 2015.

Este projeto pedagógico foi desenvolvido pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, com participação de seu corpo docente, de unidades acadêmico-administrativas do IFPB/Campus João Pessoa - Diretoria de Desenvolvimento de Ensino, Departamento de Ensino Superior e Departamento de Articulação Pedagógica, dentre outras, sob orientação da Diretoria de Ensino Superior do IFPB e do órgão colegiado deliberativo, Conselho Diretor do Campus João Pessoa.

1.CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Dados da Mantenedora e Mantida

Mantenedora:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB - Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ - 10.783.898/0001-75				
End.:	Avenida João da Mata			n.:	256
Bairro:	Jaguaribe	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58.015-020 UF: PB
Fone:	(83) 3612-9701		Fax:		
E-mail:	ifpb@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br				
Mantida:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ - 10.783.898/0001-75				
End.:	Avenida Primeiro de Maio			nº:	720
Bairro:	Jaguaribe	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58.015-430 UF: PB
Fone:	(83) 3612-1200		Fax:		
E-mail:	ifpb@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br/joaopessoa				

1.2. Missão Institucional

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

1.3. Histórico Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB ao longo de seus mais de cem anos recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba – de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa – de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba – de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba – de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008, e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com a edição da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

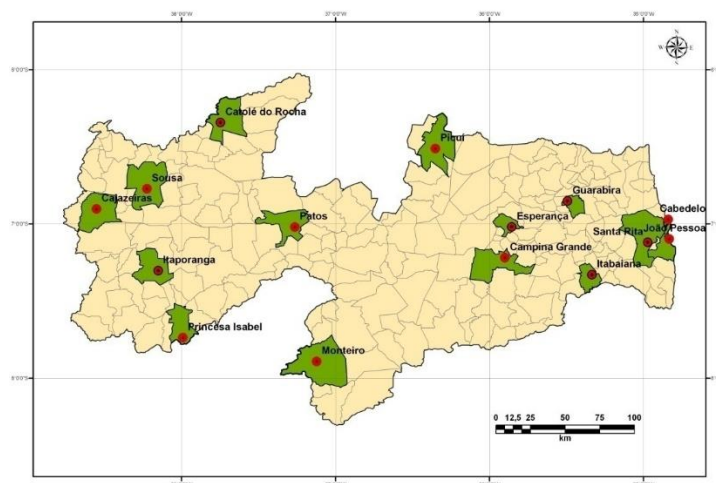
No início de sua história foi criado como uma solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o país, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930. Oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria.

Nos anos 60, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, e, no ano de 1995, interiorizou suas atividades, com a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CJ.

A partir de sua transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFETPB, a Instituição começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade todos os níveis de educação, desde a educação básica, incluindo ensino médio, ensino técnico integrado e pós-médio, à educação superior (cursos de tecnologia, licenciatura e bacharelado), intensificando também as atividades de pesquisa e extensão. Em 2007, é implantada a Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED/CG.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o IFPB se consolida como uma instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos usualmente chamados de “regulares”, desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos de formação inicial e continuada e cursos de extensão, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas (Proeja, Projovem, Mulheres Mil e Pronatec, etc) e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão. O IFPB oportuniza, ainda, estudos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

Figura 1



Distribuição espacial dos campi do IFPB

Com os planos de expansão da educação profissional ocorridos nos últimos anos, o IFPB conta atualmente com campus nos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Guarabira, Campina Grande, Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos, Cajazeiras e Sousa, além de campus avançados nos municípios de Cabedelo, Areia, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Mangabeira, Pedras de Fogo,

Santa Luzia, Santa Rita e Soledade. A Figura 01 apresenta a configuração espacial da distribuição das unidades educacionais do IFPB.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Ambiente, Saúde e Segurança.

O IFPB há muito tem demonstrado o seu potencial no campo da pesquisa científica e tecnológica, associando pesquisa aos cursos superiores ou aos programas de pós-graduação. A pesquisa científica e tecnológica desenvolvida no IFPB é realizada em todas as modalidades de ensino: Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino de Graduação (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) e Ensino de Pós-graduação.

Atualmente, possui mais de uma centena de grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e certificados pela Instituição, envolvendo grande parte de seu corpo docente, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e corpo técnico especializado, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes.

Em relação à extensão, o IFPB tem desenvolvido ações através de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, no âmbito das áreas temáticas de Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologias e Produção; e Trabalho.

1.4. Políticas Institucionais

A gestão acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores se articula com as políticas institucionais do Instituto Federal da Paraíba, que define, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), um conjunto de princípios filosóficos e teóricos norteadores de suas ações de gestão acadêmica.

Os princípios filosóficos e teóricos-metodológicos gerais da instituição consideram a educação como uma prática sócio-política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, promovedora da formação de pessoas

tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos.

As ações educacionais do IFPB sustentam-se nos seguintes princípios:

- Respeito às diferenças de qualquer natureza;
- Inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana;
- Respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- Gestão democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões, garantindo representatividade, unidade e autonomia;
- Diálogo no processo ensino-aprendizagem;
- Humanização, formando cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade;
- Valorização da tecnologia que acrescenta qualidade à vida humana;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Quanto aos princípios filosóficos e teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, o IFPB compreende a educação tecnológica como a conjugação interativa entre a educação geral e a tecnologia, valorizando e contextualizando os indivíduos no processo, dirigindo sua abordagem para a formação do educando no sentido do pensar, saber, saber fazer e saber ser nas várias dimensões fazendo uso da crítica e da reflexão sobre a sua utilização de forma mais precisa e humana, conhecendo a tecnologia, sua relação com a ciência, o binômio tecnologia e progresso e suas repercussões nas relações sociais.

Em relação aos princípios filosóficos e teóricos do Desenvolvimento da Ciência, o IFPB, em sua prática educativa, considera que todo o conhecimento científico visa constituírem-se em senso comum, que é o conhecimento vulgar e prático com que no cotidiano orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida.

A ciência pós-moderna resgata estes valores e o IFPB terá em sua prática a busca desta realidade, reconhecendo no senso comum o caminho para a produção do conhecimento prático e pragmático, reproduzido a partir das trajetórias e das experiências de vida de um grupo social.

Já no que alcança os princípios filosóficos e teóricos da Prática Acadêmica, a Instituição contempla a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos, dirigindo o ensino para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências necessárias para uma atuação no mundo de forma reflexiva, cooperativa e solidária. Para isto, as práticas pedagógicas devem estar vinculadas

também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, contribuindo, deste modo, para que os alunos compreendam a interdependência dos diversos fatores que constituem o ambiente e a realidade na qual estão inseridos.

A conjugação dos princípios supramencionados e da prática acadêmica no curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores foca no desenvolvimento teórico, prático e humano do estudante e tem como objetivo formar profissionais conscientes de sua cidadania e preocupados em transformar a realidade, na qual estão inseridos, para, desta forma, alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tem como missão “Preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão”.

As políticas de ensino do IFPB, para o quinquênio 2015-2019, foram pautadas pela busca da excelência do ensino, qualificação do corpo docente, melhoria das condições do processo de ensino e de aprendizagem e garantia do ensino público e gratuito, numa gestão democrática. Para a implementação destas políticas, algumas ações foram desenvolvidas no âmbito do CSTDI como: a capacitação dos professores para doutoramento através de convênio Dinter, firmado com a UFRGS, e concluído no final de 2014 com a aprovação de 4 teses de doutoramento pelos professores do CSTDI; reforma e ampliação do edifício destinado à Unidade Acadêmica I, concluído em 2013, para o desenvolvimento das disciplinas do Curso, atendendo as necessidades específicas dos eixos temáticos Científico, Projetos e Técnico; a instituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE, órgão consultivo dos cursos superiores do IFPB, responsável pela concepção, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do CSTDI, composto por professores e presidido pelo coordenador; a instituição do Colegiado de Curso, órgão de administração acadêmica dos cursos de graduação do IFPB, constituído por professores efetivos e representação discente indicado pelos alunos; ampliação da oferta de bolsas de monitoria e instituição de programa de monitoria voluntário.

No âmbito do CSTDI, são realizados eventos e palestras que visam fornecer ao aluno subsídios para uma formação tecnológica mais próxima da realidade do

mercado local; a contribuição do curso para o desenvolvimento do setor produtivo e de serviços se dá pelo fornecimento de mão de obra especializada.

As políticas do IFPB, voltadas para pesquisa e extensão visam construir e difundir conhecimentos; apoiar tecnologicamente o setor produtivo; propiciar a iniciação científica aos discentes; fazer a realimentação curricular dos cursos; obter recursos para a instituição e incentivar a formação em pós-graduação dos servidores. a iniciação científica se concretiza através de Editais PIBICT - Campus João Pessoa, além desses existem professores envolvidos em grupos de pesquisa de outras Instituições Superiores registrados no CNPq.

Nesse contexto são desenvolvidos Projetos de Extensão nas áreas de Acessibilidade, Conforto, Ergonomia, História e Organização Espacial, através de vários grupos formados pelos professores e com registros e portarias disponíveis na Coordenação do Curso. Estes projetos são oriundos de editais PROBEXT lançados periodicamente pela instituição.

No momento existem quatro professores afastados das Atividades Acadêmicas através de portarias, sendo três para doutorado; (nas áreas de Iluminação no Programa de Pós Graduação em Design na UFPE, de Mobiliário e Espaço Público no Programa de Pós Graduação em Arquitetura da UFPB e de Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN) e um para pós-doutorado (junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPB).

O diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares acontece com a implantação da política de extensão, sociabilizando e democratizando o conhecimento produzido. Como prática acadêmica, interliga as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas dos diversos segmentos da sociedade, possibilitando a formação de um profissional cidadão. Embora não sejam institucionalizados como projetos de extensão do IFPB, são desenvolvidas atividade que possuem o caráter extensivo como os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC em espaços de interesse social como asilos, escolas públicas, creches, hospitais, habitações, Instituições e Organizações não Governamentais.

1.5. Cenário Socioeconômico

A Paraíba está situada no Nordeste brasileiro, limitada pelos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. Em 2010, contava com uma população de 3.766.528 milhões de habitantes, segundo o Censo de 2010, divulgados pelo IBGE.

Apesar de possuir uma economia pequena, se comparada com aquelas dos estados mais desenvolvidos do país, a Paraíba tem experimentado índices de crescimento bastante expressivos. A variação do Produto Interno Bruto *per capita* do estado, no período 2010-2014, em comparação aos índices apresentados pela região Nordeste e pelo Brasil, estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto per capita do Brasil, Nordeste e Paraíba

Ano / PIB per capita	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	R\$ 20.372,00	R\$ 22.749,00	R\$ 24.825,00	R\$ 26.521,00	R\$ 28.500,00
Nordeste	R\$ 9.849,00	R\$ 10.905,00	R\$ 12.115,00	R\$ 12.986,00	R\$ 14 329,00
Paraíba	R\$ 8.899,00	R\$ 9.788,00	R\$ 11.137,00	R\$ 11.848,00	R\$ 13.422,00

Fonte: IDEME (2016)

Observa-se, nos dados da Tabela 1, o crescimento em termos nominais (13,3%), do PIB per capita paraibano, registrando o valor de R\$13.422, em 2014. O crescimento nominal no período 2010-2014 da Paraíba foi de 50,8%, o do Nordeste, de 45,5%, enquanto o do Brasil foi de 39,9%. Essa evolução segue uma tendência observada a partir da última década, com um processo de crescimento da economia regional.

De acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE (2014), essa dinâmica da economia na região Nordeste está associada, dentre outros fatores, à consolidação de programas sociais, em especial os de transferência de renda, e a investimentos que a região atraiu, propiciando uma expansão do volume de emprego e avanços nos indicadores e na situação do mercado de trabalho, alcançando melhoria nas condições de vida da população.

Conforme essa publicação do CGEE, na educação, verifica-se também uma forte ampliação da rede pública e privada de ensino superior na região, tendo havido, entre 2000 e 2010, um crescimento de 237,5% no número de pessoas que frequentavam o ensino superior no Semiárido, dada a presença de universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais. Indica, ainda, que, para que ocorra a sustentabilidade do processo de transformação que se observa no Nordeste a partir desse período, são necessários a consolidação e o fortalecimento de, entre outros elementos, uma base sólida de conhecimento suportada na educação e na ciência e tecnologia, ampliando-se a capacidade de formar pessoas em áreas técnicas

e tecnológicas e de fortalecer a pesquisa e a extensão voltadas para o conhecimento científico e tecnológico em áreas como: degradação de terras, combate à desertificação; manejo sustentável de solos; turismo sustentável e biodiversidade da caatinga.

Contribuindo para essa base sólida de conhecimento suportada na educação e na ciência e tecnologia, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, instituição de educação superior, básica e profissional especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades de ensino, tem marcado sua atuação com presença em todo o território paraibano, não excluindo atividades nacionais ou internacionais.

Dessa forma, o IFPB procura, ao interiorizar a educação tecnológica, adequar sua oferta de ensino, extensão e pesquisa primordialmente às necessidades estaduais. Ressalte-se que a localização geográfica da Paraíba permite que sua área de influência se estenda além das divisas do estado. Assim, regiões mais industrializadas, como Recife e Natal, têm historicamente solicitado profissionais formados pelo Instituto para suprir a demanda em áreas diversas.

Destaque-se, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que o IFPB tem como uma das componentes da sua função social o desenvolvimento pleno dos seus alunos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ofertada com qualidade, preparando-o para ser um agente transformador da realidade do município, do estado, país e do mundo, visando à eliminação das desigualdades regionais e locais, dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável, promovendo a igualdade social.

Dados do cenário econômico local, cujos indicadores apresentam uma expansão no setor de comércio e serviços e no setor imobiliário, reforçam a importância da existência do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores (CSTDI) do IFPB. Destaca-se o crescimento do setor imobiliário na cidade de João Pessoa registrando a quantidade total de “habite-se” expedidos no ano de 2010 de 7.934 e no ano de 2011 de 8.446, enquanto que, o quantitativo de área em metros quadrados para os quais foram expedidos “alvarás”, registrou em 2010, 1.169.844,42m² e em 2011, 113.698.690,00m² (IDEME, 2012). Este mercado requer profissionais específicos para o atendimento técnico e orientação aos clientes, elaborando projetos de interiores visando a qualificação destes espaços.

O contexto recente da cidade de João Pessoa tem apresentado um crescimento significativo, particularmente no setor imobiliário e no setor de comércio e serviços, de forma específica, lojas de produtos direcionados ao design de interiores. Este quadro tem determinado a formação de mercados relacionados aos serviços de profissionais capazes de estruturar e organizar espaços físicos eficientes, necessários para a realização das atividades residenciais, comerciais e de serviços, e institucionais, que reforçam a importância da existência do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do IFPB (CSTDI-IFPB).

Incorporando-se aos princípios institucionais do IFPB, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, oferecido no Campus João Pessoa, promove, desde sua criação, no ano de 2000¹, a formação tecnológica, atendendo uma demanda do mercado local e regional por profissionais habilitados para o desenvolvimento de atividades que envolvem estruturar e organizar espaços físicos eficientes, necessários para a realização das atividades residenciais, comerciais e de serviços, e institucionais, com soluções sustentáveis e acessíveis, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Este curso representa uma oportunidade de formação tecnológica em nível de graduação, em instituição pública de referência, no nordeste só existe outro curso similar, no estado de Alagoas. Quanto ao Estado da Paraíba, identificam-se outros cursos com a mesma formação profissional são ofertados por instituições privadas na cidade de João Pessoa: Faculdade de Tecnologia da Paraíba (FATECPB), Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), Centro Universitário da Paraíba (UNIPÊ). Existem cursos de graduação em áreas afins no estado da Paraíba.

Cursos de Arquitetura e Urbanismo nas seguintes IES: na cidade de João Pessoa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Centro Universitário da Paraíba (UNIPÊ), na FATECPB, e na FPB; na cidade de Campina Grande na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); na cidade de Patos, na Faculdade Integrada de Patos (FIP). Curso de Desenho Industrial, em Campina Grande na UFCG. Curso de Design em Rio Tinto, pela UFPB. A ampliação da oferta de cursos similares no Estado indica que o mercado para a formação profissional de Design de Interiores está em expansão e mesmo sendo o pioneiro nessa área o CSTDI-IFPB continua a atender as

¹ Documento de Autorização: Resolução CEFET-PB, 020/2000-CD, publicado em 13-11-2000

necessidades do mercado e demandas do setor produtivo, formando profissionais específicos para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

O mercado está em expansão e requer profissionais habilitados para oferecerem atendimento técnico na orientação aos clientes para a aquisição e utilização correta de produtos, bem como profissionais específicos para o desenvolvimento dos projetos visando estruturar e organizar espaços físicos mais eficientes e confortáveis e qualificar esses espaços para a realização das atividades domésticas, comerciais, de serviços e institucionais.

Os tecnólogos formados no CST em Design de Interiores do IFPB têm se destacado em diversas áreas de atuação. Ao longo dos últimos anos, muitos de seus egressos têm optado pela continuação de sua formação acadêmica, participando de diversos programas de pós-graduação no Brasil, e, posteriormente, atuando na docência ou em áreas administrativas de instituições públicas e privadas. Outro grupo, em quantidade significativa de formados, vem demonstrando seu potencial empreendedor, a partir de iniciativas como abertura e gerenciamento de empresas de prestação de serviços técnicos especializados em sua área específica.

Com estas e outras atuações, o CST em Design de Interiores tem se inserido positivamente no contexto social, cultural e econômico em sua área de influência, com destacada integração com o setor produtivo, contribuindo com sua importância para o cenário regional, especificamente no atendimento às variadas demandas do exigente e promissor mercado de trabalho, oferecendo-lhe profissionais tecnicamente aptos, dado o bom nível das competências adquiridas.

2. CONTEXTO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, curso na modalidade tecnológica, surgiu da inquietação de professores no sentido de buscar novos caminhos, possibilitando uma formação superior em uma área até então inédita na região nordeste e ainda de pouca visibilidade, na época, no Brasil. Professores, do então CEFET-PB, das áreas de Construção Civil e Eletromecânica, uniram-se e os pensamentos foram sendo burilados.

Durante dezoito meses houve reuniões no sentido de elaborar um Projeto de Curso que atendesse as realidades do mercado naquela ocasião, sendo o mesmo apresentado pela Área de Construção Civil. A etapa a seguir foi a autorização pelo Conselho Diretor, que aconteceu em 13-11-2000, sendo assim, no período 2001.1 foram iniciadas as atividades o Curso de Design de Interiores no CEFET-PB. O Projeto

do Curso apresentou a justificativa para a implantação “[...] tanto para especializar os profissionais afins, quanto, e preferencialmente para habilitar profissionais outros que já trabalham ou desejam trabalhar com Design de Interiores [...]” (CEFET-PB, 2000). Os caminhos abertos permitiram um novo campo de formação profissional.

A estrutura curricular inicial, desenvolvida no curso até o período 2005.1, contou com três níveis de conhecimento definidos, mais o estágio curricular (CEFET-PB, 2000):

“São eles: nivelamento, que compreende as disciplinas do primeiro semestre e tem como objetivo proporcionar uma introdução ao curso e apontar os conhecimentos necessários para o bom aproveitamento deste; básico são as disciplinas do segundo semestre, que tem como objetivo dar a visão geral do curso e definir a linguagem a ser utilizada; profissional este último compreende as disciplinas do terceiro, quarto, quinto e sexto semestres e de acordo com estes, é chamado de profissional I, profissional II, profissional III e profissional IV, que tem como objetivo formar o profissional que irá atuar no mercado de trabalho como Design de Interiores.”

Em dezembro de 2004 o Curso de Design de Interiores foi reconhecido por comissão de avaliadores do MEC. Sendo definidas, neste reconhecimento, alterações na estrutura curricular para adequação as novas realidades advindas, que foram implantadas no período 2005.2, funcionando até os dias de hoje. A nova proposta, pós-reconhecimento, considera três eixos de formação: de Fundamentação Científica, de Projeto e de Formação Técnica. O curso apresenta, no seu início, um maior percentual de conhecimentos ministrados referentes aos eixos de Fundamentação Científica e de Formação Técnica, sendo o eixo de Projeto, nesta fase, apenas introdutório. À medida que o eixo de Projeto avança no curso, amplia-se a sua carga horária e reduz-se a carga horária dos demais eixos. Dessa forma, o aluno passou a desenvolver projetos, com uma base instrumental e teórica que reflete os objetivos do curso. Nessa proposta foi retirada a obrigatoriedade do estágio curricular.

A estrutura curricular atual é produto das tarefas acertadas no reconhecimento, hoje o curso passa por uma discussão no sentido de adequá-lo as novas exigências do mercado, isto acarretará mudanças na matriz curricular.

2.1. Dados do Curso

Denominação do Curso:	Curso Superior de Tecnológico em Design de Interiores
(Código) Grau:	(49960) Tecnológico em DESIGN DE INTERIORES
Modalidade:	Educação Presencial

Data de início de funcionamento:	23/04/2001				
Endereço de Oferta:	Avenida Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa-PB, CEP: 58.015-430, Fone: (83) 3208-3000 e 3208-3004, Fax: (83) 3208-3088, e-mail: ifpb@ifpb.edu.br, endereço eletrônico: www.ifpb.edu.br				
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO					
	Autorização:		Reconhecimento:		Reconhecimento:
Documento	Resolução CEFET-PB		Portaria MEC		Portaria MEC
N. Documento	020/2000-CD		Portaria Nº 1.065/2005		Portaria Nº 522 DE
Data Documento	13-11-2000		31-03-2005 D.O.U. Nº 62		15-10 –2013
Data da Publicação	13-11-2000		31-03-2005		15-10 –2013
N. Parecer/Despacho	-		Nº 159/2005		
Conceito MEC	-		B (nota 8,94)		Nota 4
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:	-	60	-	-	60
Turmas Teóricas	-	-	-	-	-
Regime de Matrícula:	Semestral				
Carga Horária:	Na Instituição	Atividades Complementares	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		Total
Hora/aula	2.399	-	159		2.558
Horas	1.999	-	133		2.132
Integralização:	Mínimo		Máximo		
	06 semestres		09 semestres		

2.2. Justificativa de Demanda do Curso

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) referente ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores tem origem em ampla discussão envolvendo os docentes que ministram aulas neste curso, os gestores e as equipes pedagógicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Na concepção da proposta original deste curso, oferecido a partir do ano de 2000, levou-se em especial consideração o disposto no art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, ao preceituar que

[...] a educação superior terá de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e promover a extensão.

Nessa perspectiva, todas as propostas de projeto pedagógico deste curso, a original e as seguintes, incluindo a que compõe este documento, têm considerado a educação como uma prática social que objetiva formar profissionais críticos, capazes

de identificar e resolver problemas, atuar em meio à complexidade e viver produtivamente no mundo atual de rápidas transformações.

Na linha dessas diretrizes, o CST em Design de Interiores busca, sobretudo, habilitar profissional comprometido com o desempenho das funções que podem ser desenvolvidas tanto na esfera pública quanto na esfera privada, com a sua inclusão enquanto cidadão na sociedade brasileira e, particularmente, na sociedade paraibana.

Coerente com essa visão, este PPC fundamenta-se, no decorrer do processo de sua construção, em duas bases gerais: uma base, de caráter político-institucional e em sintonia com o indicado no art. 43 da LDB, acima citado, segundo a qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba apresenta como um dos componentes da sua função social o desenvolvimento pleno dos alunos, qualificando-os para o exercício da cidadania e para o trabalho, bem como os preparando para serem agentes transformadores da realidade local e, conseqüentemente, da realidade nacional, na tentativa de minimizar as desigualdades sociais.

Outra base, numa dimensão epistemológica, considera que o CST em Design de Interiores pretende dar ênfase ao desenvolvimento de atitudes e posturas científicas que contribuam para a autonomia intelectual, permitindo que os alunos possam aprender por si mesmos, refletir sobre o que aprendem, construindo uma postura investigativa e crítica para elaborar e produzir novos conhecimentos.

A consolidação do PPC tem se efetivado a partir de todas as ações empreendidas no âmbito do CST em Design de Interiores, demonstradas na sua importância no contexto educacional, no cumprimento dos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPB, na qualificação da formação de seus egressos e no atendimento às necessidades locais e regionais.

Em toda a região Nordeste do Brasil, com exceção do estado do Alagoas, o CST em Design de Interiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba é o único ofertado na modalidade tecnológica, em instituição pública, voltado à formação profissional na área de Design de Interiores, área profissional na qual as demandas de mercado de trabalho, também impulsionadas por força de instrumentos legais, apontam para a necessidade de profissionais com habilitações específicas para utilização de suas técnicas e tecnologias.

Importante ressaltar que quantidade significativa de formados neste curso vem demonstrando seu potencial empreendedor, a partir de iniciativas como abertura e gerenciamento de empresas de prestação de serviços técnicos especializados e

consultorias em Design de Interiores, atuando no território paraibano e em outros estados.

Como forma de responder aos anseios desse nicho de mercado, e, por extensão, da sociedade, a formação de profissionais qualificados, sobretudo por instituições públicas, reveste-se de grande relevância social, econômica e ambiental. Nessa perspectiva, o que se tem observado ao longo das últimas décadas são as crescentes demandas e as exigências de mercado para os espaços interiores, no que tange a soluções sustentáveis e acessíveis. Fatores, entre outros, que tornam a profissão necessária e atraente. O mercado está em expansão e requer profissionais habilitados para oferecerem atendimento técnico na orientação aos clientes para a aquisição e utilização correta de produtos, bem como profissionais específicos para o desenvolvimento dos projetos visando estruturar e organizar espaços físicos mais eficientes e confortáveis e qualificar esses espaços para a realização das atividades domésticas, comerciais, de serviços e institucionais.

Com relação às oportunidades no mundo do trabalho, importantes possibilidades de atuação no campo de Design de Interiores a publicação da Lei 13.369/2016, que reconhece a profissão de designer de interiores e ambientes, que assegura o exercício da profissão a portadores de diploma de curso superior nas áreas de Design de Interiores, Composição de Interior, Design de Ambientes na especialidade de Interiores, e em Arquitetura e Urbanismo.

Dessa forma, o CST em Design de Interiores do IFPB tem se apresentado como uma alternativa importante às pessoas que buscam oportunidade de formação tecnológica e qualificação profissional condizentes com as exigências do mercado de trabalho, cada vez mais seletivo. Amplia-se a importância dessa formação na medida em que dota os egressos de senso de responsabilidade social e ética, para atuarem como agentes de desenvolvimento sustentável, transformadores da realidade locorregional, contribuindo para minimizar as desigualdades sociais.

Outro dado relevante relacionado ao CST em Design de Interiores do IFPB, que vem se consolidando ao longo de sua oferta, diz respeito ao fato de muitos de seus egressos optarem pela continuação de sua formação acadêmica, participando de diversos programas de pós-graduação oferecidos por instituições brasileiras, referência em ensino e pesquisa, a exemplo da UFPE, UFC, UFPB, UFCG e INPE. Alguns desses pós-graduados têm atuado na docência ou em áreas administrativas de instituições públicas e privadas.

Dessa forma, o CST em Design de Interiores do IFPB tem se apresentado como uma alternativa importante às pessoas que buscam oportunidade de formação tecnológica e qualificação profissional condizentes com as exigências do mercado de trabalho, cada vez mais seletivo. Amplia-se a importância dessa formação na medida em que dota os egressos de senso de responsabilidade social e ética, para atuarem como agentes de desenvolvimento sustentável, transformadores da realidade loco-regional, contribuindo para minimizar as desigualdades sociais.

2.3. Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores tem seus objetivos estabelecidos em conformidade com as competências e habilidades estabelecidas no seu perfil de egresso, atendendo às políticas institucionais de desenvolvimento de pesquisas e soluções tecnológicas para esse segmento. Dessa forma, seus objetivos são:

2.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é formar profissionais para atuar na elaboração de projetos de interiores, considerando aspectos funcionais, estéticos, ergonômicos, tecnológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e históricos, visando atender as necessidades dos usuários dos espaços interno-ambientes interiores.

2.3.2. Objetivos Específicos

Utilizando-se como referência o que dispõe a Resolução nº 3/2002, do CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno), para os cursos de Tecnologia, o Curso de Tecnologia em Design de Interiores, tem como objetivos específicos:

- Capacitar o aluno para a elaboração de projetos de interiores nas especialidades: residencial, comercial e de serviços, e institucional;
- Habilitar os alunos a elaborar soluções de projeto que atendam a diversos perfis de usuários;
- Preparar um profissional com visão sistêmica, comprometido com a formação recebida, através da correlação de conteúdos das unidades curriculares, definidos nos Eixos de Fundamentação Teórica, Eixo de Projetos de Interiores e Eixo de Formação Técnica;
- Formar profissionais que contribuam para o desenvolvimento sustentável dos setores produtivos e da sociedade, buscando a inclusão social;

- Desenvolver pesquisa e extensão na área de Design de Interiores, buscando soluções tecnológicas e formais para as necessidades cotidianas.

2.4. Contexto Educacional

O Instituto Federal da Paraíba é uma instituição centenária que tem a missão de ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

Reconhecida como referência em educação profissional, além de desempenhar o seu importante papel no desenvolvimento humano daqueles que fazem parte de sua estrutura, o IFPB tem atuado na construção de parcerias, apoiando as necessidades científico-tecnológicas de outras instituições da região, consolidando-se, gradualmente, no contexto macrorregional, delimitado pelos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Com uma estrutura pluricurricular e multicampi, o IFPB procura, com sua marcante presença em todas as regiões do território paraibano, adequar suas ações primordialmente às necessidades estaduais. Essa estrutura multicampi está presente em diversas áreas do território paraibano: na zona do sertão, polarizada pela cidade de Patos; na zona do agreste, setor central do estado polarizado pela cidade de Campina Grande e; na zona da mata, polarizada pela capital, João Pessoa.

Do ponto de vista da estrutura educacional, o sertão paraibano é atendido pela rede estadual de escolas públicas, responsável pelo ensino médio e pela rede municipal, no segmento da educação infantil e do ensino fundamental. Conta com *campus* do IFPB, com oferta de educação profissional técnica e tecnológica, nas cidades de Patos, Princesa Isabel, Sousa e Cajazeiras, além de unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), sendo atendido também por projetos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT). No sertão paraibano, também estão instalados vários *campi* da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizados nas cidades de Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, onde são oferecidos cursos como Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Direito, Pedagogia e Medicina, além de diversas faculdades privadas.

A zona do Agreste Paraibano, no que diz respeito à oferta de educação básica, é atendida pelas redes estadual, municipal e privada. Devido a maior renda dentre os municípios da região, a cidade de Campina Grande possui ampla rede de ensino privado, que atua tanto no ensino fundamental quanto no médio. Conta com dezessete instituições de ensino superior: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que oferece cursos de graduação e pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento; a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); o Instituto Federal da Paraíba (IFPB); e quatorze instituições particulares nas mais diversas áreas do conhecimento. Essa região tem a presença de unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE, além de outras instituições, públicas e privadas, de educação profissional, tendo se destacado por sua vocação educacional, ampliando sua área de atendimento aos demais estados da região Nordeste e do país.

A Zona da Mata, por sua vez, destaca-se pelo número elevado de vagas ofertadas nas instituições de ensino superior (IES), bem como na educação básica e profissional. João Pessoa, a principal cidade da região, dispõe atualmente de 22 IES, sendo três instituições públicas: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), e mais 19 instituições privadas. Conta com unidades do SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SEBRAE e instituições privadas de educação profissional. Possui 498 escolas de educação básica e 475 escolas de ensino médio, de acordo com o Censo Escolar (IBGE, 2013), o que demonstra uma potencial demanda, e bastante significativa, para o ingresso na educação profissional tecnológica, principalmente pelo fato de que a universidade pública não consegue atender a todos, instalando-se uma demanda reprimida que certamente ocupará os bancos escolares do Instituto Federal da Paraíba.

A capital, João Pessoa, tornou-se um centro educacional de médio porte – em nível nacional, que tende a crescer cada vez mais em função do aumento da demanda por oportunidades educacionais, tendência esta que tem merecido atenção e ações constantes do Instituto Federal da Paraíba. Nela, está instalado o Campus João Pessoa (o mais antigo do IFPB), atualmente com cursos superiores e cursos técnicos (modalidades presenciais e à distância e cursos integrados e subsequentes), dotado de ampla estrutura composta por biblioteca, auditórios, parque poliesportivo com piscina, ginásios, campo de futebol e sala de musculação, restaurante, gabinete médico-odontológico, salas de aulas e laboratórios equipados, para atendimento à comunidade acadêmica.

Particularmente, no segmento da educação profissional tecnológica em nível de graduação, o IFPB tem galgado seu espaço, construindo uma educação gratuita e de qualidade assentada nos mais modernos fundamentos científicos e tecnológicos, potencializando-se em opção de qualidade para as diversas gerações. Atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Geociências, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, com oferta de cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Ambiente e Saúde e Segurança.

Incorporando-se aos princípios institucionais do IFPB, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, oferecido no Campus João Pessoa, a partir de sua criação, no ano de 2000, inseriu-se e vem se consolidando neste contexto educacional locorregional, formando profissionais tecnólogos, atuando como agentes de desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável, habilitados para o desempenho de atividades que envolvem a produção em design de interiores e de ambientes, priorizando a qualidade e acessibilidade.

Este curso representa uma oportunidade de formação tecnológica em nível de graduação, em instituição pública de referência, no contexto geográfico dos estados nordestinos da Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará. Para prosseguimento de estudos coerentes com o itinerário formativo do graduado, todos estes estados oferecem programas de pós-graduação na área de abrangência do Design de Interiores, em instituições de ensino públicas e privadas, o que tem favorecido a participação de alunos egressos do CST em Design de Interiores.

2.5. Requisitos e Formas de Acesso

De acordo com o Regimento Didático dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, as formas de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores dar-se-ão mediante processo seletivo, em período previsto em edital público, nas seguintes modalidades:

- Através da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), informando previamente o percentual de vagas destinadas a esta forma de seleção, sob responsabilidade do MEC;
- Através de processo seletivo próprio, para egressos do ensino médio cuja forma deverá ser aprovada por resolução do Conselho Superior;

- Através do Processo Seletivo Especial (PSE), para as modalidades de reingresso, transferência interna, transferência interinstitucional e ingresso de graduados, cuja forma deverá ser aprovada pelo Conselho Superior;
- Através de termo de convênio, intercâmbio ou acordo interinstitucional, seguindo os critérios de processo seletivo, definidos no instrumento da parceria e descrito em edital.

2.6. Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação

O perfil profissional do egresso do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IFPB atende as competências profissionais apresentadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2016 e na Resolução CNE/CES nº 05/2004, à medida que o egresso está capacitado a agir de forma empreendedora, capaz de produzir e inovar os conhecimentos científico-tecnológicos apreendidos, bem como suas respectivas aplicações no mercado de Design de Interiores.

De acordo com o INEP (2016), o egresso será capaz de: criar e desenvolver projetos de espaços internos, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos; realizar pesquisa de tendências; planejar, desenvolver e gerenciar projetos de interiores com o uso de materiais e recursos sustentáveis; desenhar, representar e expressar o projeto de interiores graficamente de forma bi e tridimensional; elaborar maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica e avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Quanto a área de atuação, o Tecnólogo de Nível Superior em Design de Interiores pode ocupar os seguintes postos de trabalho:

- Projetista de Interiores – Desenvolvendo projetos de interiores residenciais, de serviços, comerciais e institucionais, considerando aspectos funcionais, estéticos, ergonômicos, tecnológicos, socioeconômicos, ambientais, culturais e históricos;
- Desenhista de Interiores – Elaborando desenhos necessários à apresentação dos projetos de interiores, utilizando as técnicas de representação gráficas manuais e/ou computacionais;
- Atendente Técnico – Atuando no atendimento técnico ao cliente, orientando-o na aquisição e especificação de materiais, mobiliário, cores e objetos adequados ao ambiente;

- Gerente e Supervisor na Execução de Projetos de Interiores – Atuando no gerenciamento do processo de execução do ambiente projetado, em todas as suas fases, considerando o cronograma físico-financeiro;
- Consultor de interiores – Prestando consultoria ao cliente, orientando-o na especificação de materiais, mobiliário, cores e objetos adequados ao ambiente, analisando os projetos, considerando a viabilidade técnica e financeira de execução;
- Produtor de Maquete Física – Produzindo maquetes e protótipos de ambientes;
- Produtor de Maquete Eletrônica – Produzindo maquetes eletrônicas para apresentação dos projetos de interiores.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do IFPB oferece uma formação específica nesse segmento, utilizando-se de uma matriz curricular que oportuniza uma formação que contemple assuntos como estudo da cor, iluminação de interiores, ergonomia e conforto ambiental, entre outras, bem como história do design, da arte e da arquitetura voltados para interiores. É um curso que tem suas práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o aluno conceber espaços internos de qualidade para seus usuários, utilizando-se de diversas técnicas de representação gráfica e de metodologia de projeto de interiores.

O curso supracitado é um dos poucos no país oferecido por instituição pública, sendo o único no Estado, o que o torna acessível a diversas camadas sociais, atendendo aos objetivos da instituição de fornecer um ensino público tecnológico de nível superior de qualidade para a sociedade. O curso é ofertado em um único turno, matutino, permitindo que os alunos desenvolvam no turno da tarde, estágios em lojas e escritórios da área, ampliando seus conhecimentos e inserindo-se no mercado de trabalho.

Segundo o INEP (Instituto Nacional de Pesquisa em Educação Anísio Teixeira) no ENADE 2015 (Exame Nacional de Desempenho de Ensino) o CST em Design de Interiores do IFPB alcançou conceito 5 (nota máxima) sendo a segunda maior nota do país. Firmando-se assim como o melhor curso em Instituição Pública do país e o segundo melhor curso de tecnologia em design de interiores do Brasil.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Organização Curricular

Os conteúdos curriculares do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IFPB seguem três eixos de formação: de Fundamentação Científica, de Projeto e de Formação Técnica, distribuídas em seis módulos semestrais de disciplinas. O curso apresenta, no seu início, um maior percentual de conhecimentos ministrados referentes aos eixos de Fundamentação Científica e de Formação Técnica, sendo o eixo de Projeto apenas introdutório. À medida que o eixo de Projeto avança no curso, amplia-se a sua carga horária e reduz-se a carga horária dos demais eixos. Dessa forma, o aluno passa a desenvolver projetos, com uma base instrumental e teórica que reflete os objetivos do curso.

Para o alcance dos resultados esperados na formação profissional em Design de Interiores, buscar-se-á desenvolver práticas pedagógicas como:

- inserir alunos em projetos de pesquisa e de extensão, visando ao desenvolvimento de atividades multidisciplinares que oportunizem o contato com ambientes e situações reais do mundo do trabalho e da vida;
- desenvolver trabalhos práticos em laboratório de computadores e em atividades práticas em campo;
- realizar visitas técnicas a órgãos, empresas e instituições que desenvolvem atividades na área;
- promover atividades que motivem o aluno a construir conhecimentos e pô-los em prática;
- desenvolver a capacidade de trabalho em equipe e espírito crítico-reflexivo;
- oferecer palestras com profissionais da área, incluindo os egressos do CST em Design de Interiores;
- viabilizar a participação em eventos técnico-científicos da área profissional.

3.2. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores nos cursos superiores do IFPB estão regulamentados em resolução específica – Resolução nº 215/2014, homologada pelo Conselho Superior da Instituição, considerando dispositivos estabelecidos na Lei nº. 9394/96 (LDB).

Os discentes devidamente matriculados em curso de graduação do IFPB poderão solicitar reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos para fins de abreviação do tempo de integralização de seu curso, com avaliação de processo realizada semestralmente.

O reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos será realizado por disciplina, sendo a solicitação e avaliação realizada no período imediatamente anterior ao da sugestão de blocagem da disciplina, com as comprovações de aproveitamento em disciplinas equivalentes ou afins e/ou de experiência profissional na área de estudo ou afins.

Será assegurado, também, o direito ao aproveitamento de estudos realizados ao discente que: a) for classificado em novo processo seletivo; b) tenha efetuado reopção de curso; c) tenha sido transferido; d) tenha reingressado no curso; e) tenha ingressado como graduado; f) tenha cursado com aproveitamento a mesma disciplina ou equivalente em outro curso de graduação de outra Instituição, devidamente reconhecido.

3.3. Matriz Curricular

Os conteúdos curriculares do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IFPB seguem três eixos de formação: de Fundamentação Científica, de Projeto e de Formação Técnica, distribuídas em seis módulos semestrais de disciplinas. O curso apresenta, no seu início, um maior percentual de conhecimentos ministrados referentes aos eixos de Fundamentação Científica e de Formação Técnica, sendo o eixo de Projeto apenas introdutório.

À medida que o eixo de Projeto avança no curso, amplia-se a sua carga horária e reduz-se a carga horária dos demais eixos. Dessa forma, o aluno passa a desenvolver projetos, com uma base instrumental e teórica que reflete os objetivos do curso.

No Quadro 1, é apresentada a estrutura curricular do CST em Design de Interiores, com o dimensionamento das cargas horárias (em horas) prática e teórica das disciplinas, de cada período letivo, como também da carga horária total do curso (em horas).

Quadro 1 – Estrutura curricular do CST em Design de Interiores

1º Período				
Disciplinas	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Hora/aula	Hora/relógio

História do Design	48	12	60	50
Cor	30	30	60	50
Organização Espacial	36	24	60	50
Plástica	20	60	80	67
Desenho Técnico	30	90	120	100
Desenho de Observação	12	48	60	50
Total			440	367
2º Período				
Disciplinas	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Hora/aula	Hora/relógio
História da Arte e da Arquitetura	42	18	60	50
Metodologia de Projetos	44	36	80	67
Desenho Arquitetônico	30	90	120	100
Desenho Perspectivo	12	48	60	50
Modelos e Maquetes	10	90	100	83
Ergonomia	42	18	60	50
Total			480	400
3º Período				
Disciplinas	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Hora/aula	Hora/relógio
História do Mobiliário	62	18	80	67
Projetos de Interiores Residenciais	30	90	120	100
Detalhamento de Projetos	30	90	120	100
Instalações Prediais	42	18	60	50
Conforto Térmico	32	08	40	33
Materiais	48	12	60	50
Total			480	400
4º Período				
Disciplinas	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Hora/aula	Hora/relógio
Cultura Brasileira	48	12	60	50
Ecodesign	36	24	60	50
Projetos de Interiores Comerciais e Serviços	24	116	140	117
CAD 2D	30	90	120	100
Iluminação	14	26	40	33
Total			420	350
5º Período				
Disciplinas	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Hora/aula	Hora/relógio
Metodologia científica	26	14	40	33
Projetos de Interiores Institucionais	24	136	160	133
CAD 3D	18	62	80	67
Acústica	32	08	40	33
Orçamento e Gerenciamento de Obras	70	30	100	83
Total			420	349
6º Período				
Disciplinas	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Hora/aula	Hora/relógio
Prática e Ética Profissional	31	09	40	33
Formação de Empreendedores	24	16	40	33
Tratamento Informatizado de Imagens	20	60	80	67
Subtotal			160	133
Carga Horária Total em Disciplinas Obrigatórias			2.400	1.999
Disciplina Optativa				
Disciplina	Teórica (hora/aula)	Prática (hora/aula)	Total	
Libras I (optativa)	12	28	40	33

Total	40	33
QUADRO RESUMO		
Demonstrativo	Hora/aula	Hora/relógio
Disciplinas Obrigatórias	2400	1.999
Disciplina Optativa	40	33
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	160	133
Carga Horária Total do Curso sem Disciplina Optativa	2.560	2.132
Carga Horária Total do Curso com Disciplina Optativa	2.600	2.165

Quadro 2 – Equivalência h.a.(hora aula) e h.r.(hora relógio) dos Cursos Superiores e Técnicos Subsequentes

Equivalência: hora aula ↔ hora relógio
2 aulas semanais ↔ 40 aulas semestrais ↔ 33 horas
3 aulas semanais ↔ 60 aulas semestrais ↔ 50 horas
4 aulas semanais ↔ 80 aulas semestrais ↔ 67 horas
5 aulas semanais ↔ 100 aulas semestrais ↔ 83 horas
6 aulas semanais ↔ 120 aulas semestrais ↔ 100 horas
7 aulas semanais ↔ 140 aulas semestrais ↔ 117 horas
8 aulas semanais ↔ 160 aulas semestrais ↔ 133 horas

3.4. Eixos de formação e Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de Tecnologia em Design de Interiores do IFPB seguem três eixos de formação: de Fundamentação Científica, de Projeto e de Formação Técnica, distribuídas em seis módulos semestrais de disciplinas.

O eixo de Fundamentação Científica constitui o embasamento teórico para o curso, proporcionando ao discente uma reflexão e análise sobre os diversos conteúdos que envolvem a área do Design de Interiores. Este eixo é constituído pelas seguintes disciplinas: História do Design (50 horas), Cor (50 horas) e Organização Espacial (50 horas) no primeiro período; História da Arte e da Arquitetura (50 horas) no segundo período; História do Mobiliário (67 horas) no terceiro período; Cultura Brasileira (50 horas) e Ecodesign (50 horas) no quarto período; Metodologia Científica (33 horas) no quinto período; Prática e Ética Profissional (33 horas) e Formação de Empreendedores (33 horas) no sexto período num total de 466 horas para o eixo.

EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA			
Disciplinas	Período	Hora/aula	Hora/relógio
História do Design	1º	60	50
Cor	1º	60	50
Organização espacial	1º	60	50
História da Arte e da Arquitetura	2º	60	50
História do Mobiliário	3º	80	67

Cultura Brasileira	4º	60	50
Ecodesign	4º	60	50
Metodologia Científica	5º	40	33
Prática e Ética Profissional	6º	40	33
Formação de Empreendedores	6º	40	33
Total		560	466

O eixo de Projeto constitui o elemento central do curso, na medida em que suas disciplinas têm por finalidade o exercício das habilidades necessárias à prática profissional do Designer de Interiores. Os estudos circunscritos sob esta área deverão possibilitar ao discente a compreensão e exercício das metodologias e métodos de design (formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal). Neste eixo foram alocadas as seguintes disciplinas: Plástica (67 horas) no primeiro período; Metodologia de Projetos (67 horas) no segundo período; Projetos de Interiores Residenciais (100 horas) no terceiro período; Projetos de Interiores Comerciais e de Serviços (117 horas) no quarto período; Projetos de Interiores Institucionais (133 horas) no quinto período; num total de 484 horas para o eixo. Além das disciplinas mencionadas, entra nesse eixo, o Trabalho de Conclusão do Curso –TCC com 133 horas; num total de 617 horas para o eixo.

EIXO DE PROJETO			
Disciplinas	Período	Hora/aula	Hora/relógio
Plástica	1º	80	67
Metodologia de Projetos	2º	80	67
Projetos de Interiores Residenciais	3º	120	100
Projetos de Interiores Comerciais e de Serviços	4º	140	117
Projetos de Interiores Institucionais	5º	160	133
Total		580	484

O eixo de Formação Técnica tem a função de instrumentalizar o discente com conhecimento técnico relativo à área de Design de Interiores, oferecendo suporte ao eixo de projeto. É importante salientar que o conteúdo das disciplinas que compõem este eixo deve acompanhar o avanço tecnológico dos materiais e sistemas de produção de maneira comprometida com as questões sociais e ambientais. Fazem parte do eixo de Formação Técnica as seguintes disciplinas de: Desenho Técnico (100 horas) e Desenho de Observação (50 horas) no primeiro período; Desenho Arquitetônico (100 horas), Desenho Perspectivo (50 horas), Modelos e Maquetes (83 horas) e Ergonomia (50 horas) no segundo período; Detalhamento de Projetos (100 horas), Instalações Prediais (50 horas), Conforto Térmico (33 horas) e Materiais (50 horas) no terceiro

período; CAD 2D (100 horas) e Iluminação (33 horas) no quarto período; CAD 3D (67 horas), Acústica (33 horas), Orçamento e Gerenciamento de Obras (83 horas) no quinto período e Tratamento Informatizado de Imagens (67 horas) no sexto período num total de 1.049 horas para o eixo.

EIXO DE FORMAÇÃO TÉCNICA			
Disciplinas	Período	Hora/aula	Hora/relógio
Desenho Técnico	1º	120	100
Desenho de Observação	1º	60	50
Desenho Arquitetônico	2º	120	100
Desenho Perspectivo	2º	60	50
Modelos e Maquetes	2º	100	83
Ergonomia	2º	60	50
Detalhamento de Projetos	3º	120	100
Instalações Prediais	3º	60	50
Conforto Térmico	3º	40	33
Materiais	3º	60	50
CAD 2D	4º	120	100
Iluminação	4º	40	33
CAD 3D	5º	80	67
Acústica	5º	40	33
Orçamento e Gerenciamento de Obras	5º	100	83
Tratamento Informatizado de Imagens	6º	80	67
Subtotal		1.260	1049

Inseridos no currículo existem temas transversos tais como Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, no tangente as questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e aos Direitos Humanos. Estes conteúdos são abordados aos ao longo dos períodos do Curso, permeando as disciplinas e são exercitados em atividades acadêmicas. Ao proporcionar aos discentes uma reflexão sobre esses temas, contribui-se para uma pratica profissional mais consciente, aberta a pluralidade ético-social e comprometida com as questões econômicas e ambientais da sociedade atual.



FLUXOGRAMA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
11 3 50 História do Design	21 3 50 História Da Arte e da Arquitetura	31 4 67 História do Mobiliário	41 3 50 Cultura Brasileira	51 2 33 Metodologia Científica	61 2 33 Prática e Ética Profissional
12 3 50 Cor	22 4 67 Metodologia de Projetos	32 6 100 Projetos de Interiores Residenciais	42 3 50 Ecodesign	52 8 133 Projetos de Interiores Institucionais	62 2 33 Formação de Empreendedores
13 3 50 Organização Espacial	23 6 100 Desenho Arquitetônico	33 6 100 Detalhamento de Projetos	43 7 117 Projetos de Inter. Comerciais e Serviços	53 4 67 CAD 3D	64 4 67 Tratamento Informatizado De Imagens
14 4 67 Plástica	24 3 50 Desenho Perspectivo	34 3 50 Instalações Prediais	44 6 100 CAD 2D	54 2 33 Acústica	
15 6 100 Desenho Técnico	25 5 83 Modelos e Maquetes	35 2 33 Conforto Térmico	45 2 33 Iluminação	55 5 83 Orçamento e Gerenciamento de Obras	
16 3 50 Desenho de Observação	26 3 50 Ergonomia	36 3 50 Materiais			
CH Semanal 22 CH Semestral 367	CH Semanal 24 CH Semestral 400	CH Semanal 24 CH Semestral 400	CH Semanal 21 CH Semestral 350	CH Semanal 21 CH Semestral 349	CH Semanal 8 CH Semestral 133
71 2 33 Libras I (<i>optativa</i>)		N CR CH Nome da Disciplina P	N: número da disciplina CR: créditos semanais CH: carga horária total P: pré-requisito	Carga horária de disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso¹: Carga horária integralização do curso:	1999 133 2132

¹A matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está condicionada a aprovação das disciplinas do 1º até 5º semestre para os alunos ingressos a partir de 2011.1

3.5. Metodologia

A prática pedagógica no CST em Design de Interiores, em conformidade com o PDI (2015-2019), busca estabelecer relação com contexto sócio-histórico-cultural dos aprendizes, tendo como horizonte a superação de consciências ingênuas e a busca de consciências críticas, capazes de refletirem sobre a cultura em seu sentido amplo, assumindo as incertezas de um projeto original, pluralista e transgressor das concepções pedagógicas conservadoras, que relacione cultura formal e informal. Se articula diretamente com os princípios metodológicos do PDI (2015-2019) ao estar:

Ancorada no contexto sócio-histórico-cultural dos aprendizes, tendo como horizonte a superação de consciências ingênuas e a busca de consciências críticas, capazes de refletirem sobre a cultura em seu sentido amplo, assumindo as incertezas de um projeto original, pluralista e transgressor das concepções pedagógicas conservadoras, que relacione cultura formal e informal. (PDI 2015-2019, pg. 143)

Dessa forma, toda construção dos procedimentos e recursos metodológicos utilizados buscam fortalecer os objetivos do curso e o perfil profissional do egresso, visando estimular a curiosidade, raciocínio lógico, análise crítica, percepção e criatividade do aluno na construção do saber, além de ampliar a concepção cultural e humanística, formando nas diferentes concepções essenciais para a prática profissional e cidadã.

Os procedimentos metodológicos do CSTD I são definidos em consonância com os objetivos e o perfil profissional do egresso, estes visam estimular a curiosidade, percepção e criatividade do aluno na construção do saber. O curso é ofertado na modalidade presencial, com duração mínima de 3 anos, distribuído em 6 períodos. O estabelecimento de eixos temáticos e a sequência das disciplinas possibilitam a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Na definição da matriz curricular estabeleceu-se que as cargas horárias das disciplinas de projeto de interiores aumentem a cada semestre, em detrimento das disciplinas científicas e técnicas. Isso se deve pela complexidade dos projetos de interiores desenvolvidos no decorrer do curso. Como código de expressão do designer, o projeto é, um espaço inter, multi e transdisciplinar. As disciplinas de projeto ao longo do curso passam a ser o principal espaço em que ocorrem as contribuições das diversas áreas do conhecimento.

As estratégias adotadas nas disciplinas de Projetos de Interiores (residenciais, comerciais e serviços, institucionais), oportunizam ao discente o desenvolvimento de projetos mais próximo de uma situação real e a aplicação dos conteúdos adquiridos nas demais disciplinas. Nas disciplinas científicas a discussão se faz presente através da vivência das leituras textuais e apresentação de seminários, buscando a reflexão e criticidade do assunto abordado.

As atividades das disciplinas, principalmente as diretamente relacionadas à área, baseiam-se em: aula expositiva dialogadas, práticas de laboratório e visitas técnicas. Essas atividades são desenvolvidas em ambientes diferenciados de acordo com a necessidade da disciplina e de seu conteúdo (ateliê, sala de aula, laboratórios, em campo). De acordo com as especificidades diversos métodos e técnicas de ensino são adotados como: aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, simulações computacionais, práticas em laboratórios, visitas técnicas e pesquisas de campo. O quadro 3 apresenta os diversos métodos e técnicas de ensino adotado nas disciplinas:

Quadro 3: métodos e técnicas de ensino

Disciplinas	Aulas expositivas	Apresentação de seminários	Simulação computacional	Prática em laboratório	Visitas técnicas	Monitoria
História do Design	X	X				
Cor	X	X		X		X
Organização Espacial	X	X		X		
Plástica	X			X		X
Desenho Técnico	X			X		X
Desenho de Observação	X			X		X
História da Arte e da Arquitetura	X	X			X	X
Metodologia de Projetos	X	X		X	X	X
Desenho Arquitetônico	X			X	X	X
Desenho Perspectivo	X			X		X
Modelos e Maquetes	X	X		X		X
Ergonomia	X	X				
História do Mobiliário	X	X				X
Projetos de Interiores Residenciais	X	X		X	X	X
Detalhamento de Projetos	X			X	X	X
Instalações Prediais	X			X		X
Conforto Térmico	X		X	X	X	X

Materiais	X	X		X	X	X
Cultura Brasileira	X	X			X	X
Ecodesign	X	X				
Projetos de Interiores Comerciais e Serviços	X	X		X	X	
CAD 2D	X			X		X
Iluminação	X			X	X	
Metodologia Científica	X	X		X		
Projetos de Interiores Institucionais	X			X	X	
CAD 3D	X		X	X		X
Acústica	X	X		X		
Orçamento e Gerenciamento de Obras	X			X		
Prática e Ética Profissional	X	X				
Formação de Empreendedores	X	X				
Tratamento Informatizado de Imagens	X		X	X		X
Libras	X	X				

As disciplinas de projeto ao longo do curso passam a ser o principal espaço em que ocorrem as contribuições das diversas áreas do conhecimento, é dada ênfase ao projeto como principal produto da atividade do designer. As estratégias adotadas nas disciplinas de Projetos de Interiores oportunizam ao discente o desenvolvimento de projetos mais próximo de uma situação real. Nas disciplinas científicas a discussão se faz presente através da vivência das leituras textuais e apresentação de seminários, buscando a reflexão e criticidade dos assuntos abordados. As disciplinas técnicas promovem o conhecimento dos avanços tecnológicos inerentes à profissão.

No semestre letivo de 2011.2 o CSTDl trabalhou com uma nova proposta pedagógica de ensino para as disciplinas de expressão gráfica, como de Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico, de Projetos de Interiores. Trata-se de integrar a prática tradicional com as ferramentas digitais em um ambiente sócio-interacionista, baseado na perspectiva histórico-cultural proposta por Lev Vygotsky. Este ambiente sócio-interacionista foi implantado em um laboratório denominado de “Laboratório de Projetos” e foi validado através da Tese do Professor Aarão Pereira de Araujo Junior (2011), lotado no curso. Esta proposta pedagógica vem sendo implementada,

paulatinamente, em todas as disciplinas que tenham a expressão gráfica como linguagem, de modo a proporcionar a interação social entre professor e alunos, em um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Buscando aproximar o discente com o mercado de trabalho o curso oferece visitas externas às feiras de exposições, lojas de materiais construtivos, fábricas de móveis, lojas de móveis planejados e escritórios de design de interiores na Paraíba e/ou nos estados circunvizinhos. Palestras com profissionais que atuam nas áreas inerentes e correlatas ao curso são oferecidas com objetivo de apresentar ao aluno o ambiente e as situações reais do mercado de trabalho.

Todas essas estratégias visam garantir as competências e habilidades pretendidas ao profissional em Designer de Interiores, de maneira a torná-lo um sujeito proativo e preparado para o mundo do trabalho.

3.5.1. Políticas Pedagógicas Institucionais

As políticas pedagógicas institucionais do IFPB estão definidas dentro do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), onde são definidos os valores e princípios norteadores, explicitadas as convicções ideológicas e deliberadas as metas a serem alcançadas.

As políticas de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) pautam-se pela busca da excelência do ensino, melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem e garantia do ensino público e gratuito, numa gestão democrática. A partir desta concepção, o IFPB tem-se, dentro das Políticas de Ensino, os seguintes princípios básicos (PDI 2015-2019, pg. 67-68):

- a) ampliação do acesso e permanência, com êxito, à Escola Pública;
- b) constituir-se como um centro de referência para a irradiação dos conhecimentos científicos e tecnológicos no âmbito de sua abrangência;
- c) implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino, no sentido de promover a Educação Continuada e a Educação a Distância;
- d) capacitação de seus servidores docentes e técnico-administrativos;
- e) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- f) avaliação e acompanhamento das atividades de ensino;
- g) integração entre os *campi* e com outras Instituições de Ensino;

- h) parcerias com o mundo produtivo e com setores da sociedade;
- i) articulação permanente com os egressos dos cursos;
- j) observância às políticas de ações afirmativas;
- k) respeito à diversidade cultural e o atendimento aos princípios de inclusão social e educativa;
- l) preocupação com o desenvolvimento sustentável;
- m) formação do ser humano em todas as suas dimensões.

Desta forma, o IFPB busca a formação de um indivíduo mais crítico e consciente na construção da história do seu tempo com possibilidade de construir novas tecnologias, fazendo uso da crítica e da reflexão sobre a utilização de forma mais precisa e humana, conhecendo a tecnologia, sua relação com a ciência, o binômio tecnologia e progresso e suas repercussões nas relações sociais.

3.5.2. Visitas técnicas

O PDI 2015 – 2019, no item 3.3.2., define as visitas técnicas como a atividade educacional supervisionada cujo objetivo principal é promover uma maior interação dos estudantes das diversas áreas educacionais da instituição com a sociedade.

As visitas técnicas devem priorizar o princípio da interdisciplinaridade em seu planejamento para que o aluno compreenda como as diversas áreas do curso são indissociavelmente relacionadas.

No CST em Design de Interiores, as visitas técnicas são realizadas como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas são exploradas principalmente nos diversos componentes curriculares, projetos de extensão e atividades relacionadas a pesquisas.

As visitas técnicas são abordadas, no CST em Design de Interiores, como método de ensino que tem por objetivo aproximar o discente às reais condições do mercado de trabalho.

3.5.3. Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos

A Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais estão intrinsecamente vinculadas à Política em Direitos Humanos, consolidada através do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), de 2007.

O PNEDH (2007) enfatiza a influência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, no comportamento social, na produção de instrumentos e mecanismos internacionais de direitos humanos e na construção de uma base para os sistemas global e regionais de proteção dos direitos humanos. Entretanto, há um descompasso entre os avanços no plano jurídico-institucional e a realidade concreta da efetivação dos direitos. A realidade ainda registra violações de direitos humanos, civis e políticos, bem como na esfera dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais em todo o mundo: recrudescimento da violência, degradação da biosfera, generalização de conflitos, crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, etc.

O PNEDH (BRASIL 2007, p.21-22) identifica, dentre outros fenômenos observáveis no mundo:

a) o incremento da sensibilidade e da consciência sobre os assuntos globais por parte de cidadão(ãs) comuns; b) a institucionalização de um padrão mínimo de comportamento nacional e internacional dos Estados, com mecanismos de monitoramento, pressão e sanção; c) a adoção do princípio de empoderamento em benefício de categorias historicamente vulneráveis (mulheres, negros(as), povos indígenas, idosos(as), pessoas com deficiência, grupos raciais e étnicos, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais entre outros); d) a reorganização da sociedade civil transnacional, a partir da qual redes de ativistas lançam ações coletivas de defesa dos direitos humanos (campanhas, informações, alianças, pressões etc.) visando acionar Estados, organizações internacionais, corporações econômicas globais e diferentes grupos responsáveis pelas violações de direitos.

Nessa perspectiva, a Educação há de se incorporar aos conceitos de cidadania democrática, cidadania ativa e cidadania planetária, cujo processo de construção requer a formação de cidadãos (ãs) conscientes de seus direitos e deveres, protagonistas da materialidade das normas e pactos que os (as) protegem, reconhecendo o princípio normativo da dignidade humana, com a condição de sujeito de direitos, capaz de exercitar o controle democrático das ações do Estado. (BRASIL 2007, p. 21).

Destarte, o PNEDH (BRASIL 2007, p. 25) define a **educação em direitos humanos** como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as dimensões e conhecimentos historicamente construídos; valores, atitudes e práticas sociais em direitos humanos; consciência cidadã (democrática, ativa e planetária); processos metodológicos de construção coletiva; e práticas individuais e sociais em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

No tocante à **Educação Superior**, a condição de Estado Democrático de Direito cobra, principalmente, das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas a participação na construção de uma cultura de promoção, proteção, defesa e reparação dos direitos humanos, por meio de ações interdisciplinares, relacionando de diferentes formas as múltiplas áreas do conhecimento humano com seus saberes e práticas (Brasil 2007, p.37). Estas Instituições são convocadas a introduzirem a temática dos direitos humanos nas atividades do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, além de iniciativas de caráter cultural, em face do atual contexto que coloca em risco permanente a vigência dos direitos humanos.

De acordo, inclusive, com o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005 apud BRASIL 2007, p.38), é proposto para as **Instituições de Ensino Superior** a nobre tarefa de formação de cidadãos (ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras. Para o **ensino**, a inclusão da educação em direitos humanos por meio de diferentes modalidades, tais como, disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros. Para a **pesquisa**, a instituição de políticas que incluam o tema dos direitos humanos como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar. Para a **extensão**, a inserção dos direitos humanos em programas e projetos de extensão, envolvendo atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos. Quanto à **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, deve articular as diferentes áreas do conhecimento com setores de pesquisa e extensão, programas de graduação, de pós-graduação dentre outros. Nessa perspectiva, as **atividades acadêmicas** devem fomentar a formação de uma cultura baseada na universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e

transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nos cursos de graduação e pós-graduação, entre outros.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), Resolução CNE/CP nº 1/2012, no que se refere aos fundamentos e orientações para inserção da temática na Educação Superior determinam, respectivamente, nos artigos 3º e 7º que:

A EDH, com a finalidade de promover a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos princípios: (I) da dignidade humana; (II) da igualdade de direitos; (III) do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; (IV) da laicidade do Estado; (V) democracia na educação; (VI) transversalidade, vivência e globalidade; e (VII) da sustentabilidade socioambiental;

A inserção dos conhecimentos da EDH poderá ocorrer (I) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; (II) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; (III) de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade, dentre outras, desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional;

De acordo com as proposições do PNEDH (2007) e das DCN específicas (Resolução CNE/CP nº 1/2012), a Educação em Direitos Humanos, nos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) superiores de tecnologia, englobando a educação das relações étnico-raciais, indígenas, ambientais e a esfera da proteção e defesa dos direitos humanos e de reparação das violações, poderá ser desenvolvida:

Na forma transversal, interdisciplinar; combinando transversalidade e disciplinaridade, ou ainda através de conteúdo específico de disciplinas já existentes no currículo escolar e/ou com a inclusão de disciplinas específicas: Ecodesign, História da Arte e da Arquitetura, Cultura Brasileira e Prática e Ética Profissional, facultadas para essa modalidade de curso;

Através de procedimentos didático-pedagógicos (seminários, fóruns, colóquios, palestras, etc.), além de construção de links com grupos de pesquisa e extensão no âmbito de cada curso, com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e com as atividades/ações/eventos científicos e culturais complementares.

Na Política Institucional em Direitos Humanos estão os Projetos de Capacitação docente e de equipes multiprofissionais estabelecidos em calendário escolar pela

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE) e Departamento de Articulação Pedagógica (DEPAP).

O desenvolvimento da temática Educação das Relações Étnico-Raciais será continuamente reforçada na formação dos tecnólogos pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). A Resolução IFPB/CS nº 62/2017 convalida a Resolução-AR nº17/2016 que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do NEABI/IFPB que tem dentre seus objetivos: propor e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações etnicorraciais no âmbito da instituição e em suas relações com a sociedade, para o conhecimento e a valorização histórico e cultural das populações afrodescendentes e indígenas, promovendo a cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito da diversidade.

Além das atividades desenvolvidas pelo NEABI, no CST em Design de Interiores, tem-se os estudos referentes a momentos históricos de expressões Étnico-raciais Afrodescendente e indígenas contemplados em itens das ementas das disciplinas História da Arte e da Arquitetura e Cultura Brasileira. De forma transversal, a temática Étnico-racial brasileira é abordada nos itens específicos desses componentes curriculares, onde se estuda a expressão da cultura material e suas relações com o design de interiores. Na disciplina História da Arte e da Arquitetura o tema das relações étnicas-raciais está inserido no item “a Arte no Continente Africano”, e continua com a produção Barroca no Brasil. Na disciplina Cultura Brasileira a ementa contempla as Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais e Culturais através dos temas: o processo de formação da cultura brasileira e sua influência na configuração dos artefatos; o papel da memória e da identidade na concepção de manifestações estéticas da cultura brasileira e a cultura afro descendente.

Da mesma forma a abordagem didático-pedagógica do tema que concerne à Educação em Direitos Humanos, no que tange a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, é desenvolvida no âmbito dos conteúdos do componente curricular Prática e Ética Profissional, com carga horária de 33 horas.

A Resolução Nº 132/2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba dispõe sobre a Política Ambiental da instituição. Em seu Art. 3º, é estabelecido que o IFPB deve promover sua gestão e

suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental e que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Profissional e da Educação Superior poderá ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; e
- III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Porém, o CST em Design de Interiores, ao longo do tempo de oferta do curso, tem inserido, em todas as suas matrizes curriculares, as questões atinentes à Educação Ambiental pela transversalidade. Na atual organização curricular, a disciplina Ecodesign em seu ementário contempla conteúdos concernentes à Educação Ambiental, uma vez que trata de maneira crítica e reflexiva temas relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental. No transcorrer da disciplina, os conteúdos se tornam específico para área de atuação profissional. Esses conteúdos buscam capacitar os futuros designers de interiores para uma atuação profissional responsável e ética em prol da conservação do meio ambiente.

Transversalmente, este tema também é considerado no âmbito de outros componentes curriculares, a exemplo de Projetos de Interiores Residenciais, Projeto de Interiores Comerciais e de Serviços, Projeto de Interiores Institucionais e Materiais.

3.5.4. Ações para evitar a retenção e a evasão

No intuito de minimizar o processo de evasão e retenção, o IFPB implementou, através da Resolução nº 12 de fevereiro de 2011, convalidada pelo Conselho Superior por meio da Resolução nº 40, de 06 de maio de 2011, a Política de Assistência Estudantil no IFPB, articulada ao Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, definida pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

A PNAES tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. De acordo com o Art. 2º, são objetivos do PNAES:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da

educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Paraíba dar-se-á mediante o estabelecimento de um conjunto de princípios e diretrizes estratégicas, materializadas através de programas que visam assegurar ao educando o acesso, a permanência e a conclusão do curso, na perspectiva de formar cidadãos éticos comprometidos com a defesa intransigente da liberdade, da equidade e da justiça social.

A Política de Assistência Estudantil do IFPB é norteada pelos seguintes princípios:

I - educação como um bem público, gratuito e de qualidade; II - posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure o acesso, a permanência e conclusão do curso com qualidade; III - assistência estudantil como direito social e dever político; IV - reconhecimento da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber - como valor ético central; V – compromisso com a qualidade dos serviços prestados; VI - fortalecimento da formação humanística no processo de aprendizagem do educando; VII - empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação, incentivando o respeito à diversidade e à discussão das diferenças; VIII - comprometimento com educação de qualidade para jovens e adultos trabalhadores que tiveram seu processo formativo interrompido; IX - socialização com a comunidade, o conhecimento elaborado e produzido no processo de aprendizagem.

Em conformidade com os princípios estabelecidos, a Política de Assistência Estudantil do IFPB, tem por objetivos:

I - garantir ao corpo discente igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas; II - realizar acompanhamento psicossocial aos discentes visando melhorar o desempenho acadêmico - reduzir o índice de evasão e a retenção na série; III - assegurar ao aluno que apresente necessidades educativas especiais condições para seu amplo desenvolvimento acadêmico; IV - promover programas de atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais; V – ofertar educação de qualidade para jovens e adultos trabalhadores que tiveram seu processo educativo interrompido; VI - fortalecer e ampliar programas de bolsa: alimentação, permanência, transporte,

extensão, monitoria e outros; VII - reduzir os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais; VIII - realizar projetos de extensão tendo em vista socializar com a comunidade o conhecimento elaborado e produzido no processo educativo.

A Política de Assistência Estudantil do IFPB é operacionalizada por meio dos seguintes programas:

- I - Programa de Benefícios Socioassistenciais;
- II - Programa de Atenção a Saúde do Estudante;
- III - Programa de Alimentação;
- IV - Programa de Moradia;
- V – Programa de Auxílio Transporte;
- VI - Programa de Integração dos Estudantes Ingressos;
- VII - Programa de Material Didático Pedagógico;

VIII- Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Especiais;

IX - Programa de Atualização para o Mundo do Trabalho;

X - Programa de Apoio Pedagógico.

O IFPB oferece bolsas para o discente da Instituição no campo da pesquisa científica e tecnológica, em programas como PIBIC, PIBITI, PIBIC/EM, PIBICT etc. Essas bolsas são financiadas com recursos orçamentários da própria instituição ou de órgãos de fomento, como CNPq. Há, ainda, a possibilidade do discente participar voluntariamente de programas de pesquisa.

Outra oportunidade do discente desenvolver suas habilidades e aptidões é por meio da participação em programas e linhas nas atividades de extensão da instituição, com bolsas ou voluntariamente.

No planejamento da matriz curricular do CST em Design de Interiores, foram levadas em consideração iniciativas para facilitar a adaptação do aluno recém-ingresso, com o objetivo de ampliar o seu interesse pelo curso, minimizar a retenção e a evasão. Para tanto, o aluno recém-ingresso, desde o primeiro período de disciplinas, tem contato com conteúdos e técnicas específicos de sua área profissional, desenvolvidos em componentes curriculares como Plástica, Cor e Organização Espacial.

Outra ação que tem como objetivo diminuir a evasão é a realização de contatos telefônicos aos alunos que apresentam elevadas quantidades de faltas nas semanas

iniciais dos períodos letivos. Os contatos telefônicos objetivam estimulá-los a não desistir do curso, compartilhando as dificuldades enfrentadas.

Outras estratégias de apoio ao processo ensino-aprendizagem dizem respeito aos programas de Monitoria dos cursos de graduação, que contemplam alunos que possuam habilidades específicas.

A cada semestre o CST em Design de Interiores recebe demandas institucionais e da comunidade externa para atuar em organização de eventos efêmeros na criação de elementos compositivos e temáticos. Essas ações tornaram-se regulares desde a participação no 20º Salão de Artesanato da Paraíba. Firmando uma parceria com o Programa de Artesanato da Paraíba, que já está em sua 25ª edição. No mesmo caminho foi firmada uma parceria do curso com a Secretaria Municipal de Turismo, iniciada em janeiro de 2016 com o projeto Container Verão e sendo renovado agora em 2017 com a participação na organização do evento Fórum Municipal de Turismo.

3.5.5.Acessibilidade atitudinal e pedagógica

As políticas de acessibilidade atitudinal e pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba IFPB estão definidas na Resolução nº 240/2015 emitida pelo Conselho Superior da instituição.

Este documento institucional prevê em cada Campus o funcionamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), como setor responsável pela educação especial, dotando-o de recursos humanos e materiais que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva. Este núcleo é regido por regulamento específico, definido pela Resolução nº 139/2015 do Conselho Superior do IFPB.

As principais ações que visam à plena inclusão de todos nas atividades acadêmicas incluem, dentre outras:

- Promoção de formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Promoção de formação de profissionais especializados, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e professores, para atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos com deficiência;

- Garantia de inserção, nos currículos das Licenciaturas, a disciplina Libras em caráter obrigatório, ministrada preferencialmente por um surdo, e nos demais cursos como disciplina optativa;
- Prorrogação do tempo máximo para integralização dos cursos, não excedendo o limite de 50%;
- Garantia de inserção de discussões e práticas inclusivas nos planos pedagógicos dos cursos (PPC);
- Garantia de que todos os editais, das áreas de ensino, pesquisa e extensão, tenham reserva de 10% de suas vagas para projetos com foco em políticas inclusivas, afirmativas, de gênero e/ou sustentabilidade social;
- Garantia de que as temáticas referentes à cultura afro-brasileira e indígena perpassem transversalmente os cursos da educação básica especialmente nas disciplinas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira;

Essas políticas garantem que os professores, apoiados pelos setores pedagógicos e de inclusão, deverão, sempre que necessário, flexibilizar e adaptar o currículo, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, além de desenvolver metodologias de ensino e utilizar recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos, podendo, entre outras estratégias, a ampliação o tempo de realização das avaliações.

Consideram, ainda, que os professores devem realizar atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos com altas habilidades, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo a esses alunos concluir em menor tempo a educação básica.

3.5.6.Estratégias Pedagógicas

Assumindo a convicção do seu papel na formação de cidadãos profissionais, capazes de pensar e agir sobre o mundo, o IFPB faz a opção por práticas acadêmicas alicerçadas nos princípios do respeito às diferenças, da inclusão, do desenvolvimento sustentável; da gestão democrática, do diálogo, da humanização, da qualidade de vida e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, são envidados esforços no sentido de garantir práticas acadêmicas que propiciem a desmistificação da dicotomia entre formação geral e formação profissionalizante, optando por abordagens pedagógicas que tomem por

base os quatro pilares da educação definidos pela UNESCO: saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser.

O Instituto Federal da Paraíba busca também romper com a ruptura epistemológica da ciência moderna que simboliza o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico e considerar os preceitos da ciência pós-moderna onde o salto mais importante é o que é dado do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum. Sendo assim, faz opção por abordagens pedagógicas reflexivas, que rompem com a linearidade tradicional, promovendo um diálogo de saberes, apostando na interdisciplinaridade e na contextualização dos conhecimentos.

O Curso de Design de Interiores, pautado no PDI e também nas Diretrizes Curriculares específicas adota esses pressupostos pedagógicos em seu PPC, apostando em processos e situações profícuas de ensino e aprendizagem, tais como: o estímulo à pesquisa teórica em livros, artigos, monografias, etc., afim de que os discentes encontrem respostas aos problemas formulados em sala de aula; o incentivo a terem uma participação ativa em sala de aula, onde o Professor frequentemente coloca o discente diante de situações desafiadoras, estimulando-o na busca por soluções e respostas próprias, desenvolvendo assim o pensamento lógico com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

3.5.7.Estratégias de Apoio ao Ensino-Aprendizagem

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394/96) estabelece como princípio: a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Com o objetivo de uma permanência com êxito, o Instituto Federal da Paraíba se empenha para desenvolver uma prática pedagógica, cujo foco é o atendimento às necessidades e características de estudantes oriundos das mais diversas realidades, proporcionando apoio psicopedagógico institucionalizado. Desta forma, busca-se a excelência na educação considerando a integralidade dos discentes e envolvimento com suas diversidades culturais e cognitivas, lidando com cada estudante em sua individualidade e favorecendo ou promovendo o seu aprendizado de forma contextualizada.

Entendendo que o apoio psicopedagógico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, o IFPB, por meio da Resolução nº 139/2015 do Conselho

Superior, regulamentou o núcleo responsável pelo atendimento às pessoas com necessidades específicas. Trata-se da Coordenação de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas – COAPNE. A COAPNE foi criada na observância da Constituição Federal de 1988, especificamente em seu Art. 208, inciso III, que assegura “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, e da Lei 13.146/2015, Art. 28, incisos I, II, III, XI, XII, XIII, XV, segundo a qual incumbe ao poder público garantir um sistema educacional inclusivo, atendimento especializado, ensino de Libras, acessibilidade, entre outros aspectos que assegurem a igualdade nas instituições de ensino.

As atividades de apoio psicopedagógico são desenvolvidas para acompanhamento de alunos especiais (com deficiência física, motora ou cognitiva comprovada) e desenvolvimento cognitivo de todos os que buscarem apoio no âmbito comportamental. Para essa finalidade são designados cuidadores, letores, tradutores, intérpretes de libras, transcritores em Braille, alfabetizadores de jovens e adultos, entre outros profissionais especializados.

Garante-se, por meio da COAPNE, o direito ao atendimento de estudantes que apresentem sintomas de Transtorno de Espectro Autista – TEA, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Esta Lei é regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014. Consta do Art. 1º deste Decreto que a pessoa com Transtorno do Espectro Altista – TEA é considerada deficiente, para todos os efeitos legais.

O Art. 4º do mesmo Decreto orienta que é dever do Estado, da comunidade escolar, entre outras entidades, garantir o direito à educação especial em sistema educacional inclusivo, assegurando a transversalidade da educação desde a educação infantil até a educação superior.

No que concerne às estratégias de apoio ao processo ensino-aprendizagem voltadas às pessoas com deficiência, o IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política, assegurando o pleno direito à educação para todos com efetivas ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem.

Neste sentido, importante política de apoio psicopedagógico são as Ações Inclusivas, que têm por princípios e atribuições a elaboração, articulação e promoção de ações que garantam a inclusão e a democratização de procedimentos por meio da participação dos estudantes em todos os seus processos.

Com este proceder, o IFPB assume como compromisso essencial a igualdade de direitos e o acesso à educação para todos, atendendo à diversidade total das necessidades dos alunos, empreendendo ações voltadas para promover o acesso e a permanência das pessoas com necessidades educacionais específicas em seu espaço acadêmico.

No Campus João Pessoa, onde é ofertado o CST em Design de Interiores, como na maioria dos campi do IFPB, está instalado o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), atuando no apoio e atendimento a alunos, contando com tradutores e intérpretes de Libras, transcritores de Braille, cuidadores, leitores, alfabetizadores de jovens e adultos e psicopedagogos contratados, além de servidores efetivos do quadro de pessoal da instituição.

3.6. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso Superior (CCS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) é o órgão deliberativo primário e de assessoramento acadêmico, com composição, competências e funcionamento definidos em regulamento específico (Resolução 141/2015 – CONSUPER/IFPB), e tem por objetivo desenvolver atividades voltadas para o constante aperfeiçoamento e melhoria dos cursos superiores.

O atual mandato do Colegiado do Curso/CSTDI, designado pela Portaria nº 352 – DG/JP - IFPB, de 31 de outubro de 2016, é constituído pelos seguintes membros permanentes: I – coordenadora do curso superior, como Presidente, Roberta Xavier da Costa; II – 3 (três) docentes efetivos vinculados à coordenação do curso superior José Nivaldo Ribeiro Filho, Janine Holmes Gualberto, Mônica Maria Souto Maior, Nelma Miriam Chagas de Araujo Meira, escolhidos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por mais um ano; III – 1 (um) discente, escolhido por seus pares, com seu respectivo suplente, para mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução, Rayssa Karla Pedrosa Soares, com seus respectivos suplentes, Emilia Carmen Moraes Ferreira de Oliveira e João Paulo de Moraes Medeiros; IV – 1 (um) docente que ministra aula no curso, lotado noutra coordenação, Josali do Amaral.

São atribuições do Colegiado de Curso Superior: I – assessorar a comissão de elaboração/atualização do Plano Pedagógico do Curso (PPC); II – acompanhar a execução didático-pedagógica do PPC; III – propor à Diretoria de Ensino do campus,

oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); IV – propor à Diretoria de Ensino do campus modificações no PPC, seguindo os trâmites administrativos para solicitação de mudança, alteração ou criação de cursos superiores no âmbito do IFPB; V - elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso para cada período letivo, com a participação dos professores e com os subsídios apresentados pela representação estudantil; VI - aprovar os planos de disciplina e de atividade, para cada período letivo, contendo obrigatoriamente os critérios, instrumentos e épocas de avaliações nas diversas disciplinas do curso; VII – propor, elaborar e levar à prática projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso; VIII – contribuir para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso; IX – estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes, a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão; X – aprovar a proposta de aproveitamento de estudos, adaptação curricular e dispensa de disciplina, conforme o caso, especialmente nas hipóteses de matrículas especiais ou decorrentes de transferências voluntárias, ex-officio ou ingressos de graduados, de acordo com as normas vigentes; XI – acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no documento que regulamenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão; XII – apoiar e acompanhar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitadas; XIII – analisar, dar encaminhamento e atender, sempre que solicitado, a outras atribuições conferidas por legislação em vigor; XIV – emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que tenham abandonado o curso ou já ultrapassado o tempo máximo de integralização, e que pretendam, mediante processo individualizado, respectivamente, de pré-matrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos; XV – Acompanhar a sistemática de avaliação do desempenho docente e discente segundo o Projeto de Avaliação do IFPB.

3.7. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba é o órgão consultivo responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e atualização periódica do plano pedagógico de cada curso superior, com composição, atribuições e funcionamento definidos em regulamento específico, a Resolução 143/2015 – CONSUPER/IFPB.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é constituído por membros do seu corpo docente que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do CST em Design de Interiores, cujos membros são eleitos pelos docentes do curso para um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período, tem a seguinte composição:

I – 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - o coordenador do curso, como seu presidente.

O atual mandato do NDE/CSTDI, designado pela Portaria nº 018 – DG/JP - IFPB, de 22 de janeiro de 2016, tem como membros os professores: Paulo Sérgio de Araújo Peregrino, Raphaela Cristhina Claudino Moreira, Flora Alexandre Meira Costa e Silvana Chaves Claudino de Queiroga e como Presidente a coordenadora Roberta Xavier da Costa. Todos os seus membros têm regime de trabalho de tempo integral, todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O NDE do CST em Design de Interiores, além de responder diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tem outras atribuições, dentre as quais:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

IV. propor e participar dos ajustes no curso a partir dos resultados obtidos nas avaliações interna e externa;

V - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

VI – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

3.8. Coordenação do Curso

De um modo geral, a Coordenação tem seus trabalhos voltados à organização e gerenciamento das atividades necessárias ao funcionamento do curso, prestando apoio ao corpo docente, atuando também como agente articulador entre as áreas administrativas da instituição e o Curso de Design de Interiores. A coordenação preside reuniões semanais com os professores, na qual são discutidos assuntos diversos, bem como são feitos os encaminhamentos de ações visando a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A coordenação também atua junto ao corpo discente, identificando as expectativas e ouvindo sugestões destes, buscando promover um bom relacionamento entre professores e alunos.

3.8.1. Dados do Coordenador de Curso

O Curso de Tecnologia em Design de Interiores está sendo coordenado desde dezembro de 2013 pela professora Roberta Xavier da Costa, que atua no IFPB desde 2011, com regime de dedicação exclusiva a partir do ano de 2012.

A coordenadora é graduada em Arquitetura e Urbanismo (1990), com mestrado em Arquitetura e Urbanismo (2011) e especialização em Design e Arquitetura de Interiores (2017).

Atuou com projetos de arquitetura e interiores de 1991 até 2010. No magistério superior, ministrou as disciplinas Desenho Técnico, História da Arquitetura e Urbanismo II, História da Arquitetura e Urbanismo IV, Projeto de Edificações II, na UFPB (2006 a 2008). Fez Estágio Docência, vinculado ao desenvolvimento do projeto de pesquisa para a Dissertação de Mestrado, "Casas Modernas na Orla Marítima de João Pessoa", do PPGAU/UFRN, ministrando a Disciplina História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil II, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, sob orientação da Professora e pesquisadora Dr^a Nelci Tinem.

De 2010 a 2011, ministrou as disciplinas: Estética e História das Artes, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, Urbanismo I, Legislação da Profissão, Projeto de Pesquisa, Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ.

No IFPB, de 2011 a 2012 lecionou no Campus Patos as disciplinas: Desenho Arquitetônico Assistido por Computador para o Curso Técnico em Edificações Integrado, Desenho Arquitetônico para o Curso Técnico em Edificações Integrado, Desenho Arquitetônico para o Curso Técnico em Edificações Subsequente, Desenho

Assistido por Computador - CAD para o Curso Técnico em Edificações Subsequente, Projeto Arquitetônico para o Curso Técnico em Edificações Subsequente, Leitura e Interpretação de Projetos (Curso Superior em Tecnologia de Segurança do Trabalho);

De 2012 a 2013, no IFPB Campus João Pessoa lecionou: Desenho Arquitetônico II - Curso Técnico Edificações Integrado, Desenho Assistido por computador - CAD Básico - Curso Técnico Edificações Integrado, Desenho Assistido por computador - CAD I - Curso Técnico Edificações Subsequente, Projeto Arquitetônico - Curso Técnico Edificações Subsequente, CAD - Desenho Assistido por Computador - Curso Superior em Tecnologia de Construção de Edifícios.

No CSTD I de 2012 até hoje, leciona a disciplina “História da Arte e da Arquitetura” e coordenada o requisito de conclusão “Trabalho de Conclusão de Curso”. Entre 2012 e 2015 lecionou a disciplina Tratamento Informatizado de Imagens. De 2012 até 2016, lecionou a disciplina Metodologia Científica. Desde 2016 passou a lecionar a disciplina Cultura Brasileira.

Atualmente faz parte da Comissão para elaboração do ENADE/INEP/MEC para os Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Interiores. Sua experiência em gestão acadêmica como coordenadora do CSTD I iniciou-se em dezembro de 2013, trabalhando 40 horas semanais, em regime de tempo integral, com dedicação exclusiva. Destinando 20 horas para as atividades da coordenação.

3.9. Prática Profissional

As atividades de vivência e prática profissional se diferenciam do estágio profissional supervisionado - atividades específicas em situação real de trabalho (Lei nº 11.788/2008) com sua carga horária adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - Elas integram a metodologia e a carga horária mínima da matriz curricular dos cursos. Segundo o Parecer CNE/CEB Nº 20/2012, as atividades de vivência e prática profissional terão caráter educacional sem risco de eventuais ações trabalhistas, quando supervisionadas em ambientes de trabalho das organizações empresariais parceiras de instituições educacionais que desenvolvam cursos de Educação Profissional e Tecnológica, cujos planos de cursos e respectivos projetos político pedagógicos contemplem explicitamente essa estratégia de ensino e aprendizagem. Previstas na organização curricular do curso, as práticas profissionais devem estar continuamente relacionadas aos fundamentos científicos e tecnológicos do respectivo curso. A Câmara de Educação Básica (Parecer CNE/CEB Nº:20/2012, p.2), define com clareza que a prática profissional

“compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros”, inclusive em situações empresariais, propiciadas por organizações parceiras, em termos de “investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas; simulações; observações e outras”.

A prática profissional configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico - atividade de aprendizagem profissional - que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática. No decorrer dos cursos superiores de tecnologia, poderão ser definidas como práticas profissionais, dentre outras alternativas:

- a) Atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas e outros;
- b) Investigação sobre atividades profissionais;
- c) Pesquisas individuais e/ou em grupo;
- d) Projetos de intervenção;
- e) Visitas técnicas;
- f) Simulações e observações;
- g) Atividades nas áreas privilegiadas pelo plano pedagógico do respectivo curso;
- h) Estágios curriculares não obrigatórios;
- i) Comprovação de exercícios de atividades nas áreas privilegiadas pelo plano pedagógico do respectivo curso;
- j) Projetos integradores;
- k) Estudos de caso;
- l) Prestação de serviços;
- m) Desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, entre outras atividades em que o aluno possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no respectivo curso.

Os alunos do CST em Design de Interiores têm tido acesso a esse conjunto de políticas, mecanismos e programas de apoio que o IFPB dispõe para viabilizar aos discentes a orientação acadêmica no que diz respeito à sua vida escolar e à sua aprendizagem. Além dessas oportunidades oferecidas, os seus alunos podem desenvolver aptidões empreendedoras, já que o Campus João Pessoa instituiu, desde o ano de 2010, a empresa júnior “UNISIGMA”, da qual participam discentes dos cursos de tecnologia em Design de Interiores e em Sistemas para Internet e do curso de

bacharelado em Administração, no âmbito da qual desenvolvem soluções para o mercado de trabalho, nas três áreas de atuação destes cursos, focando na qualidade dos serviços e buscando desafios continuamente.

3.10. Estágio Curricular Supervisionado

No Curso de Tecnologia em Design de Interiores o estágio supervisionado não apresenta o caráter de obrigatoriedade para seus alunos, ficando a eles facultado desenvolverem funções inerentes às atividades dos estágios extracurriculares, e devem, quando acontecerem, estar cadastrados no setor responsável pela integração escola-empresa do IFPB– Campus João Pessoa.

O desempenho das atividades laborais no decorrer do curso, como aquelas inerentes ao estágio; disponibilizará oportunidades de desenvolvimento prático de atividades consoantes com a formação teórica recebida e permitirá a inserção do aluno no ambiente produtivo.

3.11. Trabalho de Conclusão de Curso

Os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba são regulamentados pela Resolução nº 03F, Anexo 06, elaborada pelo Conselho Superior da instituição, como também por regulamento próprio do curso definido pelo colegiado, tendo os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada;
- II. Desenvolver a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;
- III. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- IV. Estimular o espírito empreendedor através da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e processos;
- V. Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes no setor produtivo e na sociedade;
- VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo.

O TCC é um requisito de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, podendo, ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

- I. De Caráter Científico: cuja finalidade é a solução de um problema através de procedimentos científicos, gerando um novo conhecimento útil à atividade ou ao projeto de design de interiores;

II. De Caráter Prático: cuja finalidade será resolver um problema técnico, utilizando os conhecimentos e tecnologias já existentes.

No contexto do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui requisito obrigatório para a conclusão do curso e caracterizar-se-á como um tipo de atividade acadêmica, que se propõe à sistematização dos conhecimentos elaborados a partir dos estudos, reflexões e práticas propiciadas pela formação específica.

É designado mediante portaria um docente para coordenador o TCC. O acompanhamento dos discentes no TCC será feito por um docente orientador escolhido pelo discente ou designado pelo docente coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, observando-se sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do docente orientador. Se houver necessidade, poderá existir a figura do coorientador, para auxiliar nos trabalhos de orientação e/ou em outros que o orientador indicar, desde que aprovados pelo colegiado.

A proposta de TCC deve ser apresentada decorridos, no máximo, 20 (vinte) dias do início do semestre. O acompanhamento dos TCC será feito através de reuniões semanais (uma hora por semana), previamente agendadas entre o docente orientador e o orientando, devendo o cronograma ser apresentado ao coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, até 20 (vinte) dias letivos após a aprovação da proposta.

A matrícula no TCC será permitida aos alunos com aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular até o 5º semestre.

A carga horária para a elaboração do TCC será de 133 horas e a sua defesa só ocorrerá quando o aluno for aprovado em todas as disciplinas do curso. É importante ressaltar que, na estrutura curricular atual do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, o TCC é um requisito de conclusão, não se configurando como uma componente curricular (disciplina).

Os discentes são estimulados a publicar seus trabalhos nos eventos científicos internamente na Semana Científica de Ciência e Tecnologia do IFPB, bem como externamente.

A importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), diz respeito, sobretudo a contextualização do conteúdo apreendido ao longo do curso, nesta atividade o aluno desenvolve as habilidades e competências curriculares adquiridas.

A defesa do TCC deve ser uma apresentação em sessão pública realizada para uma banca examinadora composta pelo professor orientador e/ou professor coorientador e, no mínimo, dois professores examinadores.

3.12. Atividades Complementares

A Resolução CNE/CP Nº 3, de 18/12/2002, (Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicada no DOU em 23/12/2002) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Neste documento, estão descritos, através dos seus 17 artigos, os instrumentos constitutivos de um Curso Superior de Tecnologia. Neste sentido, não há, na Resolução CNE/CP Nº 3, nenhuma menção explícita da necessidade de Atividades Complementares nos Cursos Superiores de Tecnologia, o que está também esclarecido através do Parecer CNE/CES Nº 239/2008 (Assunto: Carga horária das atividades complementares nos cursos de tecnologia), conforme descrito no Quadro 04, retirado integralmente deste Parecer:

Quadro 04 – Atividades Articuladas ao Ensino e suas Relações com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia

Atividades	Obrigatório ou Facultativo	Previsão	Definição de Limite CH	Cômputo na CH Mínima
Estágio Curricular	Facultativo	sim	não	não
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Facultativo	sim	não	não
Projeto Integrador	Facultativo	não	não	sim
Atividades Práticas	Facultativo	não	não	sim
Atividades Complementares	Facultativo	não	não	não definido

FONTE: Parecer CNE/CP Nº 239/2008

Ainda citando o Parecer CNE/CES Nº 239/2008, encontramos a seguinte redação: “Assim, embora o Parecer CNE/CP nº 29/2002 e a Resolução CNE/CP nº 3/2002 não prevejam explicitamente as atividades complementares para os cursos superiores de tecnologia, estas são claramente admissíveis segundo a descrição dos padrões a serem seguidos pelos respectivos processos formativos”.

Assim sendo, resta configurado que, para os cursos superiores de tecnologia, não há obrigação das Atividades Complementares. Neste sentido, a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de interiores, em consonância com o NDE do curso optou por não exigir as atividades complementares como requisito de conclusão.

3.13.Sistemas de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, ocorre de acordo com as determinações legais vigentes, e é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional do IFPB que tem com referência o SINAES. A avaliação interna é a Avaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação da instituição - CPA – e a avaliação externa compreende os mecanismos de avaliação de responsabilidade do INEP e outros órgãos.

A avaliação externa é prevista na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, e compreende a Avaliação das Instituições de Ensino Superior – AVALIES, realizada quando do processo de credenciamento da Instituição como IES; a Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, realizada no processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos diversos cursos de graduação da Instituição e a Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE, conforme o Art. 5º da Lei n.º 10.861, de acordo com essa lei, as dimensões a seguir são objetos de avaliação no âmbito institucional:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição;
- Comunicação com a Sociedade;
- Políticas de Pessoal;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Infraestrutura Física;
- Planejamento e Avaliação;
- Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- Sustentabilidade Financeira.

Em atendimento ao Art. 11 da Lei dos SINAES, o IFPB instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações que virão a ser solicitadas pelo INEP.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. É integrado por

três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se desenvolve em duas etapas principais:
 - (a) auto-avaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
 - (b) avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em decorrência da concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da oferta, o aumento permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores utiliza alguns recursos de tecnologia de informação e de comunicação no seu processo de ensino-aprendizagem.

Os sistemas acadêmicos da instituição – **Q-Acadêmico** e **SUAP-Edu** – possibilitam ao professor a inserção de material didático, apostilas e textos para o acesso dos alunos matriculados na disciplina, complementando, dessa forma, o conteúdo ministrado em sala de aula. Esses ambientes eletrônicos também permitem aos alunos tirar dúvidas com o professor, numa dinâmica em espaço virtual, fora da sala de aula, complementando as ações do processo ensino-aprendizagem. É

também, através destes sistemas que os alunos respondem a questionários de avaliação do curso, realizado pela instituição.

Os laboratórios de informática são equipados com computadores contendo softwares específicos da área, como: AutoCAD, Sketchup e Revit. Esses softwares são utilizados em disciplinas como: CAD 2D, CAD 3D, Tratamento Informatizado de Imagens e disciplinas projetuais.

Outro recurso disponível são os computadores das salas de aula equipados com software do Microsoft Office (Excel, Word, PowerPoint e mais) e com acesso à internet. Eles possibilitam ao professor utilizar essas ferramentas para auxiliar na sua metodologia de ensino e didática, apresentando, em tempo real, exemplos atuais sobre os assuntos trabalhados, acessando a rede mundial de computadores, possibilitando aulas interativas.

4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.1. Espaço Físico Existente

Dos ambientes do IFPB, Campus João Pessoa, o Curso Superior de Tecnologia em Design de interiores utiliza-se, sobretudo de espaços da Unidade Acadêmica I – Design, Infraestrutura e Ambiente, em instalações físicas que atendem aos vários cursos da unidade, mas, principalmente, das instalações projetadas para o desenvolvimento das atividades do curso superior, “bloco de design”. O referido bloco caracteriza-se por edificação em dois pavimentos, fruto de reforma e ampliação de bloco existente, e que conta com acesso ao pavimento superior por meio de duas escadas e uma rampa. Os espaços utilizados para o desenvolvimento do curso totalizam **29** (vinte e nove) ambientes, em área total de **1.157,13m²**, sendo distribuídas em: espaços de trabalhos para professores, 8 (oito) salas, totalizando 142,16m²; áreas de trabalho para coordenação, serviços e apoio acadêmico, sendo 7 (sete) espaços; salas de aula, no total de 13 (treze) ambientes e 631,97m², identificadas como 2 (duas) salas de multimídia, área de 82,59m², 3 (três) salas de desenho área de 215,18m², e 8 (oito) laboratórios específicos em um total de 528,86m² de área; e por último, cita-se ainda as instalações sanitárias presentes no “bloco de design”, sendo 2 (dois) banheiros masculinos, e 1 (um) banheiro feminino.

NOME	QUANT.	ÁREA TOTAL M²
Espaços de trabalho para professores	08	142,16
Áreas de trabalho para coordenação, serviços e apoio acadêmico	05	103,11
Salas de aula		
•Salas de multimídia	02	82,59
•Salas de desenho	03	215,18
•Laboratórios específicos	08	528,86
Instalações Sanitárias	03	85,23
Total	29	1.157,13

4.1.1. Espaço de trabalho para professores

Os ambientes destinados aos professores relacionam-se a 1 (uma) sala de professores/reuniões, 6 (seis) gabinetes de trabalho, e 1 (um) depósito, devidamente equipados, totalizando 142,16m². Os espaços seguem relacionados, por meio de quadros, incluindo dimensões, área, relação m² por estação, assim como, quantidade e especificações dos mobiliários e equipamentos:

SALA DE PROFESSORES/REUNIÕES		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		3,83 x 9,77	37,43	2,88
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
01	Mesa redonda			
02	Mesa de trabalho retangular			
01	Quadro branco			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
01	Armário de aço 2 portas			
13	Cadeira giratória sem braço			

GABINETE DE TRABALHO 1 (Profa. Débora, Prof. José Gilberto, Profa. Mônica e Profa. Nelma)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		3,01 x 6,47	19,49	4,87
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
04	Mesa de trabalho			
04	Cadeira tipo secretária com rodízio			
01	Sofá dois lugares			

GABINETE DE TRABALHO 1 (Profa. Débora, Prof. José Gilberto, Profa. Mônica e Profa. Nelma)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		3,01 x 6,47	19,49	4,87
02	Armário 2 portas			
02	Estantes metálicas			
01	Gaveteiro			
01	Computador AMD – 4GB, HD 80GB			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			

GABINETE DE TRABALHO 2 (Prof. Anderson Vieira, Profa. Helena de Cássia, Profa. Roberta Xavier da Costa e Prof. José Batista do Nascimento Junior)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		2,81 x 6,47	18,16	4,54
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
06	Cadeira giratória com braço			
04	Armário alto 2 portas			
01	Armário baixo 2 portas			
04	Gaveteiro 3 gavetas			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
01	Impressora wifi A3			
01	Sofá dois lugares			
04	Mesa de trabalho			

GABINETE DE TRABALHO 3 (Profa. Flora Alexandre Meira, Profa. Judith Yara, Profa. Raphaela Christina e Profa. Silvana Chaves)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		2,92 x 6,47	18,87	4,72
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
03	Cadeira giratória com braço			
04	Armário alto 2 portas			
01	Armário baixo 2 portas			
04	Gaveteiro 3 gavetas			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			

GABINETE DE TRABALHO 4 (Prof. José Nivaldo, Prof. Rafael Ponce de Leon, Prof. Nabal e Profa. Vera)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		2,87 x 6,47	18,61	4,65
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
01	Estante de aço com prateleiras			

GABINETE DE TRABALHO 4 (Prof. José Nivaldo, Prof. Rafael Ponce de Leon, Prof. Nabal e Profa. Vera)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		2,87 x 6,47	18,61	4,65
02	Cadeira de plástico			
01	Cadeira giratória sem braço			
01	Impressora laser			
01	Prancheta com régua paralela			
04	Mesa de trabalho			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
02	Cadeira giratória com braço			
01	Armário alto 2 portas			

GABINETE DE TRABALHO 5 (Prof. Aarão Araújo Junior)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		2,60 x 3,59	9,33	4,67
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
02	Mesa de trabalho			
03	Cadeira tipo secretária com rodízio			
11	Cadeiras de plástico com braço			
02	Gabinets de CPU sem monitor			
01	Computador AMD – 4GB, HD 80GB			
GABINETE DE TRABALHO 6 (Profa. Ana Laura Rosas, Profa. Janine Holmes e Prof. Paulo Sérgio de Araújo Peregrino)		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		2,76 x 3,52	9,72	3,24
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
03	Mesa de trabalho			
01	Mesa de apoio			
01	Estantes metálicas			
01	Armário 2 portas			
03	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
05	Cadeira giratória com braço			
01	Computador interativo EPSON – Urmet daruma			
DEPÓSITO		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		1,63 x 6,47	10,55	-
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
03	Estantes metálicas			

4.1.2. Área para a coordenação, serviços e apoio acadêmico

O Curso Superior de Tecnologia em Design de interiores utiliza-se, como áreas de trabalho para a coordenação, serviços e apoio acadêmicos, de 5 (cinco) ambientes, em um total de 113,66m², incluindo sala da coordenação, sala da secretaria, sala de atendimento ao aluno, sala do grupo de pesquisa LABÆDIFICA, salas de arquivo do Laboratório de Projeto de Interiores I e da sala de atendimento ao aluno. Segue anotações acerca dos ambientes elencados, dimensões, área, assim como, quantitativo e especificações dos mobiliários e equipamentos:

SALA DA COORDENAÇÃO DO CSTDI		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M ²)	m ² POR ESTAÇÃO
		3,92 x 5,35	21,00	-
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
01	Sofá dois lugares			
03	Cadeiras tipo interlocutor sem braço			
01	Cadeira giratórias com braço tipo diretor com regulagem			
01	Cadeira 2 lugares sem braço			
01	Estação de trabalho em L			
01	Armários tipo Fichários em aço			
01	Mesa de apoio com 3 gavetas			
01	Mesa tipo secretária sem gavetas			
01	Gaveteiro em madeira com 4 gavetas			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
02	Armário alto em aço com duas portas			
01	Armário baixo com duas portas			
01	Impressora Xerox Phaser – 3248			
01	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
01	Telefone			
01	Computador interativo EPSON – Urmet daruma			

SALA DA SECRETARIA/BIBLIOTECA SETORIAL DO CSTDI		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M ²)	m ² POR ESTAÇÃO
		3,92 x 6,56	25,73	-
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
05	Mesa de apoio com 3 gavetas			
01	Cadeira giratória com braço tipo diretor com regulagem			
08	Cadeira giratória sem braço			
01	Mesa redonda			

SALA DA SECRETARIA/BIBLIOTECA SETORIAL DO CSTDI		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		3,92 x 6,56	25,73	-
01	Mesa tipo secretária sem gaveta			
01	Impressora Xerox Phaser – 3248			
02	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
01	Armário alto 2 portas			
01	Bebedouro			
01	Telefone			
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
01	Estação de trabalho em L			
01	Mesa de apoio em madeira			

SALA DE ATENDIMENTO AO ALUNO		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		3,85 x 5,85	22,52	4,50
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
01	Sofá dois lugares			
07	Cadeiras tipo interlocutor sem braço			
01	Cadeira giratórias com braço tipo diretor com regulagem			
04	Estantes em aço com prateleiras			
01	Cadeira tipo secretária com braço			
03	Mesa tipo secretária sem gavetas			
01	Gaveteiro em madeira com 4 gavetas			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
02	Cadeira plástico com braço			
01	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
02	Mesa redonda			
SALA DO GRUPO DE PESQUISA LAB/EDIFICA		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		4,98 x 5,95	29,63	4,94
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
05	Mesa de trabalho			
07	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
16	Cadeira giratória sem braço			
04	Telefone			
04	Estantes de aço com prateleiras			
01	Armário de madeira			

SALA DE ATENDIMENTO AO ALUNO		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		3,85 x 5,85	22,52	4,50
01	Quadro branco			
ARQUIVO SALA DE ATENDIMENTO AO ALUNO		DIMENSÕES (m)	ÁREA (M²)	m² POR ESTAÇÃO
		1,41 x 3,00	4,23	-
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
03	Estantes metálicas			

4.1.3. Sala de aula – multimídia e desenho

Para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, diante do caráter prático e específico abordado, os ambientes relacionados diretamente as aulas tratam-se de salas de multimídia, salas de desenho e laboratórios específicos. Ressalta-se que para este item são encontrados 13 (treze) ambientes, distribuídos em um total de 826,63m².

As duas salas de multimídia, atendem principalmente as disciplinas teóricas, eixo de fundamentação científica, os ambientes encontram-se equipados com computadores e dispositivos para projeção, TV e projetor de slides, denominam-se: sala de multimídia I, com 41,32m², e sala de multimídia II, com 41,27m². Segue quadros para os dois espaços identificados, contendo dimensões, área, capacidade por aluno, além da relação m²/aluno:

SALA DE MULTIMÍDIA I		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		5,82 x 7,10	41,32	24	1,72
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
24	Carteira escolar com apoio				
08	Cadeira tipo secretária com braço				
01	Cadeira giratórias com braço tipo diretor com regulagem				
11	Mesa tipo secretária sem gavetas				
01	TV PHILCO Led – 50"				
01	Armário alto 2 portas				
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
02	Cadeira plástico com braço				
10	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB				
02	Mesa de apoio				
01	Quadro Branco				

SALA DE MULTIMÍDIA II		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		5,85 x 7,05	41,27	28	1,47
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
28	Carteira escolar com apoio				
05	Cadeira plástico com braço				
01	Cadeira giratórias com braço tipo diretor com regulagem				
11	Mesa tipo secretária sem gavetas				
01	Projeto de slides EPSON				
01	Armário 6 portas				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
01	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB				
01	Mesa de apoio				
01	Quadro Branco				

As salas de desenho, nas quais são desenvolvidas algumas das disciplinas do eixo de formação técnica, tratam-se, de salas mobiliadas com pranchetas, próprias para o desenvolvimento de desenhos técnicos. São indicadas como: sala de desenho 01, com a capacidade para 19 (dezenove) alunos e área de 71,52m²; sala de desenho 02, para 15 alunos e área de 57,49m²; e sala de desenho 03, que atende a 26 (vinte e seis) alunos e área de 86,17m². Também são identificados através de quadros os ambientes, contendo dimensões, área, capacidade por aluno, além da relação m²/aluno:

SALA DE DESENHO 01		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		7,25 x 11,88	71,52	19	3,76
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
19	Prancheta trident tub 16				
21	Cadeira giratórias com braço				
01	Armário alto 2 portas				
01	Mesa 3 gavetas				
19	Régua paralela 1m				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
01	Cadeira giratória com braço				
01	Quadro Branco				

SALA DE DESENHO 02		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		7,25 x 7,93	57,49	15	3,83
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIADE	ESPECIFICAÇÕES				
15	Prancheta trident tub 16				
20	Cadeira de giratórias com braço				
01	Armário alto 2 portas				
01	Mesa 3 gavetas				
15	Régua paralela 1m				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
01	Cadeira giratória com braço				
01	Quadro Branco				
SALA DE DESENHO 03		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		7,25 x 9,87	86,17	26	3,31
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIADE	ESPECIFICAÇÕES				
26	Prancheta trident tub 16				
26	Cadeira de giratórias com braço				
01	Mesa 3 gavetas				
26	Régua paralela 1m				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
01	Cadeira giratória com braço				
01	Quadro Branco				

4.1.4. Laboratórios Didáticos Especializados

Os laboratórios específicos, em número de 8 (oito) espaços, em área total de 528,86m², contempla atividades didáticas e de pesquisa dos três eixos temáticos. Listam-se os laboratórios: laboratório de instalações domiciliares, com 84,24m²; laboratório de projeto de interiores I, com 58,47m²; laboratório de projeto de interiores II, com 70,92m²; laboratório de informática aplicada a DI, com 59,14m²; laboratório de modelos e maquetes, com 71,28m²; laboratório de plástica, com 71,60m²; laboratório de luz e cor, com 59,55m²; e laboratório de conforto ambiental, com 53,66m². Segue também quadros para os cada um dos laboratórios identificados, contendo dimensões, área, capacidade por aluno, além da relação m²/aluno:

LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES DOMICILIARES		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		7,10 x 11,87	84,24	30	2,81
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
30	Carteiras escolares com prancheta de plástico				
01	Mesa de trabalho tipo birô com 2 gavetas				
01	Cadeira giratória sem braço				
02	Estantes de aço com prateleiras				
01	Quadro branco				
03	Armário de aço 2 portas				
01	Laboratorial completo de instalações hidráulica e hidro sanitária				
12	Painéis expositivos com conexões diversas de PVC.				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				

LABORATÓRIO DE PROJETOS DE INTERIORES I		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		4,93 x 11,86	58,47	22	2,66
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
10	Mesa de trabalho				
44	Cadeira giratória sem braço				
01	Armário de aço 2 portas				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
13	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB				
02	Mesa de trabalho tipo birô				
01	TV PHILCO Led – 50"				
02	Quadro branco				

LABORATÓRIO DE PROJETOS DE INTERIORES II		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		8,00 x 8,87	70,92	18	3,94
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
18	Prancheta trident tub 16				
18	Régua paralela 1m				
04	Mesa laboratório				
05	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB				
01	Projektor de slides EPSON				

LABORATÓRIO DE PROJETOS DE INTERIORES II		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		8,00 x 8,87	70,92	18	3,94
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
30	Cadeira giratória sem braço				
01	Cadeira giratória com braço				
02	Armário de aço 2 portas				

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA A DI		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		4,97 x 11,90	59,14	20	2,96
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
20	Mesa de trabalho				
37	Cadeira giratória sem braço				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
13	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB				
02	Quadro branco				

LABORATÓRIO DE MODELOS E MAQUETES		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		8,00 x 8,90	71,28	26	2,74
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)					
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES				
18	Mesa tipo secretária sem gaveta				
26	Régua paralela 60cm				
02	Mesa laboratório				
01	Armário alto 2 portas				
04	Estantes em aço com prateleiras				
04	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB				
01	Caixa de som				
01	TV PHILCO Led – 50"				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split LG (12.000 BTU'S)				
44	Cadeira tipo secretária sem braço				
01	Projetor de slides EPSON				
01	Prancheta tridente tubular com régua paralela				
01	Quadro Branco				

LABORATÓRIO DE PLÁSTICA	DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
	8,00 x 8,95	71,60	21	3,41
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
08	Mesa laboratório			
02	Mesa grande em madeira			
01	Mesa de trabalho			
21	Cadeira tipo secretária com rodízio			
11	Armário de aço 2 portas			
02	Estante de aço com prateleiras			
03	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
01	Gaveteiro baixo com 3 gavetas			
01	Armário baixo com 02 portas em madeira			
01	Cadeira tipo secretária com braço			
01	Quadro branco			

LABORATÓRIO DE LUZ E COR	DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
	5,85 x 10,18	59,55	30	1,99
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
01	Arquivo alto 3 portas			
11	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
01	Mesa de trabalho em L			
20	Carteiras de estudante em plástico			
09	Mesa laboratório			
01	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)			
36	Cadeira giratória sem braço			
01	Cadeira giratória com braço			
01	Armário de aço 2 portas			
01	Quadro Branco			
01	Projeter EPSON			

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL	DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
	5,85 x 9,17	53,66	30	1,79
DESCRIÇÃO (materiais, equipamentos, outros dados)				
QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES			
01	Mesa de trabalho em L			
10	Mesa de trabalho			
21	Computador HP – Compac 6005 – 8GB, HD 144GB			
31	Cadeira giratória sem braço			

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL		DIMENSÕES (m)	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	m² POR ALUNO
		5,85 x 9,17	53,66	30	1,79
01	Estantes de aço com prateleiras				
02	Aparelho de ar condicionado tipo Split (12.000 BTU'S)				
01	Projetor de slides EPSON				
01	Arquivo alto				
01	Caixa de som				
01	Quadro branco				

4.1.5. Infraestrutura de segurança

A vigilância e proteção do Campus contra depredações e arrombamentos, sob responsabilidade da **Coordenação de Segurança**, é realizada através de dispositivos eletrônicos de segurança e serviços terceirizados de vigilância humana.

4.1.6. Manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos

Existem na Instituição quatro setores encarregados pela manutenção e conservação de instalações físicas e equipamentos, são eles: Coordenação de Manutenção e Conservação, composta por uma equipe de profissionais terceirizados, responsável pelas instalações físicas e equipamentos em geral; Coordenação de Manutenção e Supervisão de Informática, composta por uma equipe própria de profissionais, responsável pelos equipamentos de informática. A Coordenação de Tecnologia da Informação responsável pelo provimento do acesso à informação no âmbito administrativo, científico, tecnológico e cultural da comunidade, além de planejar, organizar, dirigir, monitorar, avaliar e orientar as atividades relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação no IFPB; e o Departamento de Apoio a Administração que compreende as ações de suporte para a administração de recursos necessários ao desenvolvimento e execução das atividades de apoio Técnico e Administrativo. Em consonância com a equipe gestora do Departamento tem procurado melhorar os processos de gestão, otimizando métodos e procedimentos, aperfeiçoando controles e relatórios destinados a subsidiar eficientemente o planejamento e a avaliação dos serviços prestados.

4.2. Biblioteca

As informações aqui apresentadas são relativas à Biblioteca Nilo Peçanha do Campus João Pessoa, ofertante do CST em Design de Interiores.

4.2.1. Apresentação

A Biblioteca Nilo Peçanha - BNP procurou, ao longo dos anos, acompanhar as mudanças ocorridas na Instituição, ajustando-se a uma clientela cada vez mais exigente e consciente de suas necessidades informacionais, corroborando com a Resolução Nº 114-CS, de 10 de abril de 2017 que convalida a Resolução-AR nº, 06/01/2017, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

A BNP foi criada em 1968, mas, só em 1976, adquiriu sede própria, ocupando uma área de 400 m², sendo inaugurada em 3 de dezembro do referido ano.

Em 1999, devido à transformação da Escola Técnica Federal da Paraíba em CEFET-PB, e à implantação dos cursos superiores, a biblioteca passou por uma grande reforma na sua estrutura física, ampliando seu espaço físico para 800 m². Com uma arquitetura de padrões modernos, instalações adequadas e ambientação favorável à execução de seus objetivos foram reinauguradas em 18 de dezembro de 2001.

Em 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados, por meio da Lei nº 11.892. Este fato, porém, não alterou o compromisso e os objetivos da Biblioteca Nilo Peçanha, mas, seguramente, influenciou as atividades realizadas no setor.

A BNP tem a missão de apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo atual IFPB, além de contribuir na formação intelectual e integral de seus usuários, de forma individual e/ou coletiva, subsidiando a Instituição no que se refere às necessidades informacionais dos seus usuários.

A BNP atende a uma clientela bastante diversificada, formada por professores, técnicos administrativos e alunos dos cursos técnicos subsequentes e integrados e dos cursos de nível superior, bem como à comunidade externa para consulta local.

A BNP exerce dois tipos de atividades: os serviços meios, que correspondem à formação e tratamento da coleção, tais como: seleção, aquisição, registro, classificação, preparação para o empréstimo, organização de catálogos, preservação e avaliação da coleção; e os serviços fins, que tratam da circulação e uso da informação: acesso e disponibilização da coleção, disseminação da informação, orientação no uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, busca e recuperação da informação e também consulta e empréstimo do acervo documental.

4.2.2 Espaço físico

Com uma área de 1.098m², sua estrutura interna é formada pelos seguintes ambientes: coordenação; hall de exposições; guarda-volumes; processos técnicos; coleções especiais e assistência aos usuários; empréstimo; biblioteca virtual; sala multimídia; cabines de estudo individual e/ou em grupo; banheiros; copa; acervo geral; salão de leitura; organização e manutenção do acervo documental. A discriminação de sua infraestrutura é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Discriminação da infraestrutura da Biblioteca

INFRAESTRUTURA	Nº de locais	Área (m ²)	Capacidade
Disponibilização do acervo	2	318m ²	35000 (volumes)
Leitura	1	447,40m ²	77 (assentos)
Estudo individual	1	25,50m ²	23 (assentos)
Estudo em grupo	1	6,62m ²	16 (assentos)
Sala de vídeo	1	26,00m ²	20 (assentos)
Administração e processamento técnico do acervo	2	32,43m ²	
Recepção e atendimento ao usuário	1	118,05m ²	
Outras: (Banheiros)	3	54,60m ²	5 (quantidade)
Outras: (Copa)	1	7,40 m ²	
Acesso à internet	1	25,50m ²	14 (pontos)
Acesso à base de dados	1	idem	14 (pontos)
Consulta ao acervo	1	5.10m ²	2 (pontos)
Outras: (Circulação vertical)	1	31,40 m ²	
TOTAL		1.098m ²	

4.2.3 Instalações para o acervo

O acervo está localizado em dois setores:

- **Coleções especiais** – localizado no piso térreo, neste setor estão os documentos apenas para consulta (periódicos, obras de referência - dicionários, enciclopédias, anuários, guias, glossários), livros de consulta, xadrez e para empréstimo especial de 5 dias (CD-ROMs, relatórios, folhetos), como também as teses, monografias e dissertações. Estão armazenados em estantes e caixas em aço para periódicos. Neste setor, é realizada a limpeza periódica das estantes e do material bibliográfico.

- **Acervo geral** – localizado no piso superior, onde estão disponibilizados os livros para empréstimo domiciliar, que são armazenados em estantes em aço, com livre acesso, organizados de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal). Neste setor, é realizada a limpeza periódica das estantes e do material bibliográfico.

4.2.4 Instalações para estudos individuais

A Biblioteca Nilo Peçanha dispõe de uma sala para estudo individual com capacidade para 23 pessoas e sala de biblioteca virtual com capacidade para 12 pessoas.

4.2.5 Instalações para estudos em grupos

A Biblioteca Nilo Peçanha dispõe de duas salas para estudo em grupo com capacidade para 8 pessoas.

4.2.6 Acervo geral

A BNP possui um acervo de aproximadamente 24.702 exemplares (livros, obras de referência, teses, dissertações e monografias), além dos periódicos e CD-ROMs, disseminados nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes. O acervo está organizado de acordo com a Tabela 3 de Classificação Decimal Universal – CDU.

Tabela 3 – Quantitativo do acervo bibliográfico

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	VOLUMES
Livros (obras de referência, trabalhos acadêmicos e o acervo em geral)	10.026	28.220
Periódicos Nacionais	225	8553
Periódicos Estrangeiros	34	931
CD-ROMs	170	610
DVDs	114	146

4.2.7 Horário de funcionamento

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira de 7h30 às 22h00, ininterruptamente, durante 14 horas e 30 minutos. Funciona também nos Sábados Letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico semestral – IFPB Campus João Pessoa – dos Cursos Subsequentes, Superiores e PROEJA. A reserva de livros só é

feita na própria biblioteca. O acesso à base de dados (Portal de Periódicos da Capes), só acontece dentro da Instituição.

4.2.8. Acervo específico para o Curso

O Curso de Design de Interiores dispõe de acervo específico que atende aos programas das disciplinas do curso, obedecendo aos critérios classificação, tombamento no patrimônio da IES, etc.

A adequação, atualização e verificação da relevância da bibliografia básica são realizadas, periodicamente em reuniões pedagógicas de planejamento e nas reuniões do colegiado do curso. Quando necessárias, as solicitações de livros feitas pelos professores são encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

Quadro 5 – Bibliografia Básica

Título	Período
ALBERS, Josef. A interação da cor . 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 173 p.	1º
ANTUNES, Ricardo (Org.). A dialética do trabalho : escritos de Marx e Engels. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 156 p. 1v.	6º
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos : sem rodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p.	5º
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos da graduação ao doutorado . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p.	5º
ARAÚJO JUNIOR, Aarão Pereira de (org). Design de interiores : da teoria à prática. João Pessoa: Editora IFPB, 2016. 245 p.	3º
ARENDT, Hannah. A condição humana . 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 407 p.	6º
ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2012. 164 p.	6º
BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2014 : utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2013. 558 p.	4º, 5º, 6º
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 336 p.	1º
BAUER, L. A, Falcão. Materiais de Construção – Vol. 1 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 471 p.	3º
BAUER, L. A, Falcão. Materiais de Construção – Vol. 2 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 538 p.	3º
BERTOLINI, Luca. Materiais de construção . São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 414 p.	3º
BEZERRA, Herlon Alves. Ética, cultura e diferença : ética e diferença o aniquilamento do outro na cultura imposta pela Invasão colonial Europeia. 1. ed. Petrolina, PE: IF Sertão Pernambucano, 2012. 122 p.	4º
BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído . São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 368 p.	5º
BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade . São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 270 p.	1º, 4º
BRASWELL, Martha S. AutoCAD 2009 para arquitetos e projetistas de interiores . Editora Ciência Moderna Ltda., 2009. 545 p.	4º

BROWN, G. Z; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p.	3º
BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 496 p.	3º
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 269 p.	2º
CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 238 p.	5º
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004. 21. ed. São Paulo: Érica, 2011. 422 p.	3º
CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.	1º, 2º, 3º e 4º
CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 478 p.	3º, 5º
CHING, Francis D. K; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2001. 345 p.	1º, 2º
CORBELLA, Oscar D.; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 287 p.	3º
CORRÊA, Vanderlei Moares; BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. 132 p.	2º
COSTA, Roberta Xavier da. Que modernidades são essas? Estudo da Arquitetura Moderna da Paraíba nas Casas da Orla Marítima de João Pessoa (1960 A 1974). João Pessoa: Editora IFPB, 2017.	2º
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 423 p.	3º
CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p.	3º
DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.	6º
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p.	6º
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 245 p.	6º
DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.	1º, 2º
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299 p.	1º
FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (Orgs.). Libras. João Pessoa: Universitária /UFPB, 2011. 90 p	–
FARRELLY, Lorraine. Técnicas de Representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.	2º
FERNANDES, Eulalia (ORG.). Surdez e bilinguismo. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 103 p.	–
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010. 273 p.	–
FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. 224 p.	1º
FREENCH, T.; VIERCK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo. 2010. 1093 p.	2º
FROTA, Anésia B. Geometria da insolação. São Paulo: Geros, 2004. 289 p.	3º
GIBBS, Jenny. Design de Interiores: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013. 224 p.	1º

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2008. 200 p.	5º
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.	5º
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . 4. ed. São Paulo: PINI, 2004. 176 p.	5º
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 688 p.	2º
GONZALEZ, Rafael C; WOODS, Richard E. Processamento digital de imagens . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 1038 p.	6º
GUINSBURG, J. O Romantismo . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 322 p.	2º
GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto . 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 134 p.	4º
GURGEL, Miriam Costa. Design passivo – baixo consumo energético: guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências . São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 175 p.	3º
GURGEL, Miriam Costa. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais . 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. 301 p.	3º
HARRISON, Charles. Modernismo . São Paulo: Cosac Naify, 2001. 80 p.	2º
HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão . 1. ed. São Paulo: G. Gili, 2013. 311 p.	1º
HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 456 p.	6º
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 614 p.	2º
KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos: com exercícios . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 239 p.	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
KATORI, Rosa. AutoCAD 2014: projetos em 2D . São Paulo: Senac São Paulo, 2014. 540 p.	4º
KNOLL, Wolfgang. Maquetes Arquitetônicas . São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141 p.	2º
KUBBA, Sam A. A. Desenho técnico para a construção . Porto Alegre: Bookman, 2014. 292 p.	1º
LAWSON, Bryan. Como os arquitetos e designers pensam . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.	5º
LEAKE, James M; BORGERSON, Jacob L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização . Rio de Janeiro: LTC, 2013. 288 p.	1º
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Autodesk revit architecture 2014: conceitos e aplicações . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 432 p.	6º
LIMA, Cyva. Ergonomia . Natal: IFRN, 2010. 335 p.	2º
LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 225 p.	3º
LIMA, Mariana Regina Coimbra de. Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 145 p.	4º
LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225 p.	5º
MACHADO, Maria Lúcia. Interiores no Brasil: a influência portuguesa no espaço doméstico . São Paulo: Olhares, 2011. 140 p.	2º, 3º
MALTA, Marize. O olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX no Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Mauad X Faperj, 2011. 246 p.	2º, 3º
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis . São Paulo: Edusp, 2005. 367 p.	4º
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 143 p.	6º

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras . São Paulo: PINI, 2010. 420 p.	5º
MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea . Porto Alegre: Bookman, 2009. 240 p.	3º
MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan van. Como planejar os espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers . Espanha, Barcelona: GG, 2012. 144 p.	5º
MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUÇO, Vilma (Org.). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído . Teresópolis, RJ: 2AB, 2011. 181 p.	1º, 2º
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2001. 167 p.	2º
MONTENEGRO, Gildo. Desenho de projeto . 1ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 116 p.	2º
MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem . São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 290 p.	4º
MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores . Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2012. 192 p.	4º
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p.	1º
NETTO, Cláudia Campos. Estudo dirigido de AutoCAD 2015 . São Paulo: Érica, 2014. 320 p.	5º
NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: origens e instalação . 3.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 128 p.	1º
OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 175 p.	5º
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 187 p.	1º
PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos . Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.	1º, 2º, 3º, 4º
PAPANEK, Victor. Arquitectura e design: ecologia e ética . Lisboa: Edições 70, 2007. 287 p.	4º, 6º
PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p.	2º
QUADROS, R.M. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos, Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.	–
QUADROS, R.M. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p.	–
REZENDE, Livia Lazzaro <i>et al.</i> O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960 . São Paulo: Cosac Naify, 2005. 359 p.	3º
SARAPKA, Elaine Maria. <i>et al.</i> Desenho arquitetônico básico . São Paulo: PINI, 2009. 101 p.	2º
SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro. Desenho técnico fundamental . São Paulo: E.P.U, 1977. 130 p.	1º
SILVA, João Luiz Máximo da. Cozinha modelo: o impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana (1870-1930) . São Paulo: Edusp, 2008. 208 p.	3º
SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: simplificando o projeto . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172 p.	4º
SOUZA, Lea C. L. de; ALMEIDA, Manuela G. de; BRAGANÇA, Luis. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura . São Carlos: EduFSCar, 2006. 149 p.	5º
TREGENZA, Peter; LOE, David. Projeto de iluminação . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 208 p.	4º
VALENTINI, Carla Beatris; BISOL, Cláudia Alquati. Inclusão no ensino superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos . Caxias do Sul, RS: Educ, 2012. 95 p.	–

VASCONCELLOS, Marcelo; ZANINE, Zanine de (Org.). Brazilian furniture design = Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos, chairs, armchairs e stools. São Paulo: Olhares, 2013. 216 p.	3º
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.	1º
YÁZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11. ed. São Paulo: PINI, 2011. 807 p.	5º
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva; revisão técnica, Alice Brasileiro. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 779 p.	1º, 3º
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.	5º

O Curso de Design de Interiores dispõe de acervo específico que atende aos programas das disciplinas do curso, obedecendo aos critérios de classificação e tombamento no patrimônio da IES etc.

A adequação, atualização e verificação da relevância da bibliografia complementar são realizadas, periodicamente em reuniões pedagógicas de Planejamento e nas reuniões do colegiado do curso. Quando necessárias, as solicitações de livros feitas pelos professores são encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

Quadro 6 – Bibliografia Complementar

Título	Período
AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M. O desafio da sustentabilidade na construção civil. São Paulo: Blucher, 2012. 141 p.	4º
ALBERS, Josef. A interação da cor. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 173 p.	1º
ALLEN, Edward; IANO, Joseph. Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 995 p.	3º
ANDRADE, Cláudia Miranda Araújo de. A história do ambiente de trabalho em edifícios de escritórios: um século de transformações. São Paulo: C4, 2007. 96 p.	2º, 3º
ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 6. ed. São Paulo: Senac, 2003. 246 p.	5º
ARAÚJO JUNIOR, Aarão Pereira de (org). Design de interiores: da teoria à prática. João Pessoa: Editora IFPB, 2016. 245 p.	4º, 5º
ARAUJO JUNIOR, Aarão Pereira de. Panorama da expressão gráfica: o ensino integrado em um ambiente sociointeracionista. João Pessoa: IFPB, 2015. 204 p.	5º
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2007. 503 p.	1º
ASCHENBACH, Lena; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; ELIAS, Marisa Del Cioppo. A arte-magia das dobraduras: histórias e atividades pedagógicas com origami. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992. 207 p.	1º
ASHBY, Michael; SHERCLIFF, Hugh; CEBON, David. Materiais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 650 p.	3º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-5382: Verificação de iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1985.	4º

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-5413 : Iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.	4º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/CIE - 8995-1 : Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: Interior. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.	4º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023 : Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	5º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 : Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994	1º, 2º, 3º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067 : Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1995.	1º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10068 : Folha de desenho-Leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, 1987.	1º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB 10151 : Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.	5º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152 : Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.	5º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520 : Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	5º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-14724 : Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.	5º
BACK, Nelson et al. Projeto integrado de produtos : planejamento, concepção e modelagem. Barueri, SP: Manole, 2008. 601 p.	2º
BALDAM Roquemar COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013 : utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. 568 p.	4º
BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2008 : utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2008. 460 p.	4º
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p.	2º
BARROS, Lilian Ried M. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 336 p.	1º
BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional . São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	6º
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho : guia prático e didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. 350 p.	3º
BATCHELOR, David. Minimalismo . São Paulo: Cosac Naify, 2001. 80 p.	2º
BESSA, Dante Diniz. Homem, pensamento e cultura : abordagem filosófica e antropológica. 4. ed. Cuiabá: UFMT, 2012. 96 p.	6º
BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN (5: 2015: Florianópolis, SC). V Bienal brasileira de design : 2015 Floripa design para todos. Florianópolis: Blucher, 2015. 332 p.	3º
BIZZOTO, Flávia. Dicas preciosas em iluminação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 110 p.	4º
BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup : manual do empreendedor: o guia passo a passo para construir uma grande empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. 536 p.	6º
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais para entender e gostar . São Paulo: Blucher, 2012. 236 p.	3º
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 333 p. 2v.	3º
BOTTON, Alain de. A arquitetura da felicidade . Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271 p.	2º, 3º, 6º
BRANDÃO, Ludmila de Lima. A casa subjetiva : matérias, afectos e espaços domésticos. São Paulo: Perspectiva, 2008. 159 p.	3º

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dez. de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 , Brasília, DF, dez. 2005.	–
BRASIL. Lei n.10.436, de 24 de abr. de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências , Brasília, DF, abr. 2002.	–
BURDEK, Bernhard E. Design: História, Teoria e Prática do design de produto . 2ª Edição. São Paulo. Editora Blucher, 2010.	1º
CALLISTER JR., William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.705 p.	3º
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas . São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 269 p.	3º, 5º
CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas . 2. ed. São Paulo: Método, 2015. 886 p.	2º
CAMPOS, Eva Maria. Os dois lados da moeda: sobrevivência e mortalidade dos negócios . João Pessoa: IFPB, 2016. 122 p.	6º
CARDOSO, Roberto Sales. Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos . 2. ed. São Paulo: PINI, 2011. 498 p.	5º
CARLOS, Erenildo João (Org.). Educação e cultura visual: aprendizagens, discursos e memórias . João Pessoa: UFPB, 2015. 341 p.	4º
CARTWRIGHT, Peter. Alvenaria . Porto Alegre: Bookman, 2014. 202 p.	3º
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 240 p.	3º
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários . São Paulo: Blucher, 2013. 216 p.	3º
CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro . 8. ed. São Paulo: Global, 2002. 323 p. 1v.	2º
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. Barueri, SP: Manole	6º
CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p	2º, 3º, 5º
COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	6º
CONTADOR, José Celso (Coord.). Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 543 p.	2º
CÔRREA, Cristiane. Edifícios escolares Miguel Juliano: Colégio Oswaldo Cruz . São Paulo: Ateliê, 2002. 28 p. 1v.	5º
CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 690 p.	2º
COSTA, Angelina Dias Leão (Org.); ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de (Org.). Acessibilidade no ambiente construído: questões contemporâneas . 1. ed. João Pessoa: IFPB, 2013. 213 p.	5º
COSTA, Ennio Cruz da. Acústica técnica . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.	5º
COSTA, Gilberto José Correa. Iluminação econômica: cálculo e avaliação . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 561 p.	4º
COSTA, Robson Xavier da (org.). Arteterapia e educação inclusiva: diálogo multidisciplinar . Rio de Janeiro: Wak, 2010. 158 p.	1º, 2º
CRESWELL John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.	5º
CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens . 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.	5º
CURRY, Zane D. AutoCAD 2009 para design de interiores . Ciência Moderna, 2009. 774 p.	4º

DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design . São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 239 p.	1º, 3º
DIEGUES, Antonio Carlos Sant' Ana. O mito moderno da natureza intocada . 6. ed. São Paulo: Hucitec Nupaub, 2008. 198 p.	4º
DINIZ, H. G. A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras) : Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Dissertação de mestrado. 2010. 144 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.	–
DOYLE, Michael E. Desenho a cores : técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.	2º
DURANTE, Luciane Cleonice; NOGUEIRA, Marta Cristina de Jesus Albuquerque; SANCHES, João Carlos Machado. Habitação de interesse social : aspectos de conforto térmico conforto térmico e recomendações de projeto para Cuiabá/MT. Cuiabá: CEFET-MT, 2006. 62 p.	3º
ECO, Umberto. A definição da arte . Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008. 296 p.	1º, 2ª
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro . 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299 p.	1º, 2º
ERNST, Neizel. Desenho técnico para construção civil . São Paulo: E.P.U. – EDUSP, 2014. 107 p.	2º
FAGE, J. D et al. História geral da África I : metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. 930 p. 1v. il. (Coleção História Geral da África da UNESCO).	2º, 3º
FALZON, Pierre et al. Ergonomia . São Paulo: Blucher, 2007. 640 p.	2º 3º
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação . 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 173 p.	1º
FEIST, Hildegard. Pequena viagem pelo mundo da arquitetura . São Paulo: Moderna, 2006. 88 p.	2º, 3º
FERRARA, Lucrécia D' Alessio. Design em espaços . São Paulo: Rosari, 2002. 190 p.	1º, 2º, 3º
FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134 p.	1º, 2º, 3º
FREENCH, T.; VIERCK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . 8. ed. São Paulo: Globo. 2010. 1093 p.	1º
GIESECKE, Frederick E et al. Comunicação gráfica . Porto Alegre: Bookman, 2002. 534 p	1º, 2º
GIBBS, Jenny. Design de Interiores : guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013. 224 p.	1º
GOÊS, Ronald Lima de. Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 266 p.	5º
GOMES, Dyógenes Chaves. Dicionário das artes visuais na Paraíba . João Pessoa: ZOU4, 2015. 324 p.	2º
GOMES FILHO, João. Design do Objeto : bases conceituais. 1 ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 255 p.	1º
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto : sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. 125 p.	1º
GROOVER, Mikell P. Introdução aos processos de fabricação . Rio de Janeiro: LTC, 2014. 737 p.	3º
GRUNOW, Evelise. Acústica questão ambiental : Akkerman Projetos Acústicos. São Paulo: Editora C4, 2008. 95 p.	5º
GURGEL, Miriam Costa. Projetando espaços : guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac. 2004. 301 p.	1º, 2º
GURGEL, Miriam Costa. Projetando espaços : guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 224 p.	2º, 3º, 4º

GURJÃO, Eliete de Queiroz (Org.). Antes que se apague: memória, patrimônio e identidade da Paraíba. 1. ed. Recife: Innova, 2013. 56 p.	4º
HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 348 p.	2º, 4º
JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 475 p.	2º, 3º
KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos: com exercícios. 3ª edição. Porto Alegre: editora Bookman, 2010. 239 p.	2º
KRUCKEN, Lia. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009. 126 p.	4º
KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 327 p.	3º
KWOK, Alison G; GRONDZIK, Walter T. Manual de arquitetura ecológica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 422 p.	3º, 4º
LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.	–
LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. 4. ed. São Paulo: Pensamento, 2007. 144 p.	1º
LAWSON, Bryan. Como os arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.	1º, 3º
LEAKE, James M; BORGERSON, Jacob L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 288 p.	1º
LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2008. 711 p.	4º
LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz = Brazilian design: who did who does. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005. 194 p.	3º, 4º
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 8. ed. São Paulo: Érica, 2003. 256 p.	3º
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2014. São Paulo: Érica, 2013. 320 p.	5º, 6º
LODI, Ana Claudia B; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.) . Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.	–
LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.	–
LUECKE, R. Ferramentas para empreendedores. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 292 p.	6º
MACEDO, Mariano de Matos et al. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2013. 170 p.	6º
MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 579 p.	3º
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.	5º
MARCUSE, Herbert. A dimensão estética. Lisboa: Edições 70, 2007. 71 p.	1º, 2º, 6º
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 255 p.	3º
MANCUSO, Clarice. Guia prático do design de interiores. Porto Alegre: Sulina, 2008. 173 p.	1º, 2º, 3º
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016. 217 p.	2º, 4º
MATSUMOTO, Élia Yathie. AutoCAD 2005: guia prática - 2D e 3D. 3. ed. São Paulo: Érica, 2007. 366 p.	4º
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321 p.	1º, 2º, 3º, 4º

MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção - 101 perguntas & respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas. Barueri, SP: Minha Editora, 2013. 106 p.	3º
MEEL, Juriaan van. MARTENS, Yuri. REE, Hermen Jan van. Como planejar os espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers. Espanha, Barcelona: Gustavo Gili, 2012. 144 p.	1º 2º 4º
MEYER, Marlise. Caminhos do imaginário no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 231 p.	4º
MICELI, Maria Teresa. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p.	1º
MINISTÉRIO DO TRABALHO. NR-15: Atividades e operações insalubres. Brasília: MT, 1978.	5º
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.	3º, 6º
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.	1º 2º 3º
MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais. Edt. Edgard Blucher. São Paulo: 2011. 155 p.	1º
MORAES, Dijon De. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgar Blücher, 2009. 290 p.	1º
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. Doenças ocupacionais - agentes: Físico, Químico, Ergonômico. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 236 p.	2º
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. Princípios ergonômicos. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	2º
MORGAN, Tony. Visual merchandising: vitrines e interiores comerciais. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011. 208 p.	4º
MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2012. 192 p.	3º 4º 5º
NASH, William Arthur; POTTER, Merle C. Resistência dos materiais. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 192 p.	3º
NETTO, Claudia Campos. Desenho Arquitetônico e design de interiores. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.	2º, 3º
NEUFERT, Peter. A arte de projetar em arquitetura. 17.ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2011. 218 p.	3º, 4º
NEVILLE, A. M.; BROOKS, J. J. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 448 p.	3º
NEVILLE, A. M. Propriedades do concreto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. 307 p.	3º
NEWELL, James A. Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 288 p.	3º
NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: origens e instalação. 3.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 128 p.	4º
NOCÊRA, Rosaldo de Jesus. Teoria e prática de planejamento e controle de obras. [S.l.]: RJN, 2010. 444 p.	5º
OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 175 p.	6º
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos. São Paulo: Novatec, 2015. 256 p.	5º 6º
OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria et al. Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória. 2. ed. Natal: IFRN, 2010. 157 p.	4º
ONSTOTT, Scott. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 essencial: guia de treinamento oficial. Porto Alegre: Bookman, 2012. 376 p.	4º 5º
PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.	2º, 3º, 5º

PAPANEK, Victor. Arquitetura e design: ecologia e ética . Lisboa: Edições 70, 2007. 287 p.	4º
PARSEKIAN, Guilherme A.; HAMID, Ahmad A.; DRYSDALE, Robert G. Comportamento e dimensionamento de alvenaria estrutural . São Carlos: Edufscar, 2012. 625 p.	3º
PEDROSA, Israel. O universo da cor . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 158 p.	1º
PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p.	1º, 3º
PEZZI, Carlos Hernandez. Un vitruvio ecológico principios y práctica del proyecto arquitectónico . Barcelona: Gustavo Gili, 2007.	4º
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos . São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	2º, 3º
PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS2 em português . 4. ed. São Paulo: Érica, 2007. 238 p.	6º
REZENDE, Livia Lazzaro <i>et al.</i> O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960 . São Paulo: Cosac Naify, 2005. 359 p.	1º
ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI . Porto Alegre: Bookman, 2009. 384 p.	3º
ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 408 p.	3º, 4º
SALES, André Valério. Câmara Cascudo: o que é folclore, lenda, mito e a presença lendária dos holandeses no Brasil . João Pessoa: Universitária, 2007. 196 p.	4º
SALGADO, Julio Cesar Pereira. Técnicas e Práticas Construtivas para edificação . 2ª Ed. Atualiz. São Paulo: Érica, 2009. 320 p.	3º
SALIS, Viktor D. Ócio criador, trabalho e saúde: lições da antiguidade para a conquista de uma vida mais plena em nossos dias . São Paulo: Claridade, 2004. 160 p.	6º
SANTOS, Gislene aparecida dos. A invenção do ser "negro": um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros . Rio de Janeiro: Pallas, 2005. 173 p.	6º
SANTOS, Jorge Luiz Pizzutti dos. Estudo do potencial tecnológico de materiais alternativos em absorção sonora . Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 76 p.	3º
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte . 16. ed. São Paulo: Ática, 2001. 279 p.	2º
SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (Org.). Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares . Rio de Janeiro: Senac, 2004. 107 p.	3º
SARAPKA, Elaine Maria. <i>et al.</i> Desenho arquitetônico básico . São Paulo: PINI, 2009. 101 p.	3º
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual, 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.	5º
SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 556 p.	3º
SIDAWAY, Ian. Mistura de cores . São Paulo: Ambientes & Costumes, 2012. 144 p.	1º
SILVA, Márcio Carvalho da. Ações de eficiência energética: um estudo econômico aplicado em sistemas de iluminação . São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011. 87 p.	3º, 4º
SILVA, Mauri Luiz da. Led: a luz dos novos projetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. 139 p.	4º
SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas e iluminação . 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 157 p.	4º

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.) Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, 2013. 743 p.	2º, 3º, 4º
SIMKA Sérgio (Coord.); CORREIA, Wilson (Coord.). TCC não é um bicho-de-sete-cabeças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 113 p.	5º
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 190 p.	–
SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 207 p.	–
SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 270 p.	–
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELO, Moacyr Medeiros. Saúde ocupacional. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 160 p.	2º
SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação de execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 143 p.	5º
SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. Notas para uma história do design. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2008. 124 p.	3º
STUKART, Hebert Lowe. Ética e corrupção: os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial. São Paulo: Nobel, 2003. 132 p.	6º
TAMBINI, Michael. O design do século. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 288 p.	4º
TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. Decoração na medida certa. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2001. 143 p.	1º, 3º
THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: PINI, 2001. 449 p.	5º
TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 633 p.	6º
TIGRE. Manual técnico Tigre: orientações técnicas sobre instalações hidráulicas prediais. Joinville: Tigre, 2007. 201 p.	3º
TILLEY, Alvin R; DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p.	1º, 2º, 3º
TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. 2. ed. São Paulo: PINI, 2011. 470 p.	5º
VASCONCELLOS, Marcelo; ZANINE, Zanine de (Org.). Brazilian furniture design = Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos, chairs, armchairs e stools. São Paulo: Olhares, 2013. 213 p.	3º
VIDAL, Mario Cesar. Guia para análise ergonômica do trabalho na empresa: uma metodologia realista, ordenada e sistemática. Rio de Janeiro: Virtual científica, 2012, 334 p.	2º
WILDER, Gabriela Suzana. Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: UNESP, 2009. 165 p.	2º
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 348 p.	2º, 3º
WOLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 171 p.	2º, 3º
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.	1º, 2º
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 779 p.	1º, 2º

4.2.9 Periódicos

A Biblioteca dispõe de assinatura de periódicos impressos, e também temos acesso ao Portal de Periódico da CAPES, que é um portal brasileiro de informação científica e tecnológica, mantido pela CAPES, instituição de fomento a pesquisa ligada ao Ministério da Educação – MEC. Tem como finalidade promover a democratização do acesso à informação. E também a assinatura da base de dados Ebrary® Academic Complete™, fornecida pela Proquest. Temos assinatura de 3 periódicos da área.

PERIÓDICOS				
TÍTULOS	Nacionalidade		Impresso	
	N.	E	Sim	Não
AU- Arquitetura e urbanismo	X		X	
Construção Mercado	X		X	
Téchne	X		X	

Legenda: N – nacional; E – estrangeiro; Os periódicos devem ser agrupados por área de conhecimento, em ordem alfabética conforme norma específica.

4.2.10 Serviço de acesso ao acervo

Os serviços de acesso ao acervo, oferecidos pela Biblioteca Nilo Peçanha, foram considerados satisfatórios pelos usuários, segundo pesquisa realizada pelo setor. Assim, segue abaixo relação dos serviços disponibilizados:

- Empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral, permitido aos servidores e alunos do IFPB;
- Consulta de periódicos e obras de referências;
- Empréstimo especial, reservado a documentos considerados especiais para esta Biblioteca;
- Comutação bibliográfica – COMUT;
- Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;
- Levantamento de informações: trata-se de um levantamento das informações existentes no acervo local. O usuário, através de formulário próprio, solicita ao Setor de Coleções Especiais. Um item importante é que o assunto esteja bem definido e delimitado para que não haja dúvida na recuperação da informação. Prazo previsto para o atendimento: 24 horas;
- Reserva de livros.

4.2.11 Filiação institucional à entidade de natureza científica

A BNP participa como biblioteca solicitante do **COMUT** (Comutação Bibliográfica), programa coordenado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). Através deste programa é possível obter cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais, que não são encontrados na BNP, ou quando o Portal de Periódicos da CAPES não disponibiliza em texto completo.

Consulta ao **CCN** - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas.

4.2.12 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

Para apoiar na elaboração de trabalhos acadêmicos, a Biblioteca oferece os seguintes serviços:

- orientação técnica individual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT;
- elaboração de Ficha Catalográfica em trabalhos acadêmicos (Catalogação na fonte);
- uso de computadores e outros equipamentos para a realização de pesquisas, digitação de trabalhos e impressão de cópias, acesso ao portal de periódicos da CAPES.

4.2.13 Pessoal técnico-administrativo

A BNP possui um quadro efetivo de 14 servidores, conforme ilustra o Quadro 7

Quadro 7 – Discriminação do quantitativo de servidores da BNP

NOME/CRB	CARGO	FORMAÇÃO			
		PG	G	EM	EF
Adelson Lourenço da Silva	Assistente em Administração			x	
Taize Araújo da Silva/ CRB15	Bibliotecária	x			
Ivanise Andrade M. de Almeida/ CRB15	Bibliotecária	x			
João Carlos Moreira de Macedo	Assistente em Administração			x	
José Edson Alves de Medeiros	Assistente em Administração			x	
Josinete Nóbrega de Araújo/ CRB15	Bibliotecária	x			
Josivaldo Francisco da Silva	Porteiro		x		
Lucrecia Camilo de Lima	Assistente em Administração	x			
Wenigton Wagner Nunes Ferreira	Datilógrafo		X		

Thiago de Lima Silva/ CRB15	Bibliotecário		X		
Marx da Silva Medeiros	Bibliotecário		X		
Rosângela Alves da Silva Magalhães	Auxiliar de Biblioteca		X		
Josino de Carvalho Ribeiro	Auxiliar de Biblioteca		X		
José Cesário da Silva	Auxiliar de Biblioteca		X		

4.2.14 Política de aquisição, expansão e atualização

A expansão e atualização do acervo da BNP são feitas através de compra ou doação.

A compra é realizada através de licitação, de acordo com os recursos disponíveis anualmente. Para essa forma de aquisição, são estabelecidas algumas prioridades. Entre elas, é necessário observar:

- Obras da bibliografia básica e complementar das disciplinas dos cursos de graduação;
- Quantitativo satisfatório com relação ao número de livros disponível em proporcionalidade ao número de alunos (da bibliografia básica deve-se ter um mínimo de 3 títulos por disciplina; cada título com 1 exemplar para atender a um máximo de 6 alunos; e da bibliografia complementar deve-se ter um mínimo de 5 títulos por disciplina, com 1 exemplar de cada;
- Assinaturas de periódicos conforme indicação dos docentes;
- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação;
- Obras indicadas por coordenadores de cursos, professores e alunos.

Os critérios para seleção de doações consideram, especialmente, se os materiais doados estão de acordo com as necessidades informacionais dos usuários, bem como seu estado de conservação e o ano de publicação.

4.3. Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais

A partir da Resolução nº 240/2015, citada no item 3.4.5, e levando em consideração o exposto na Lei 10.098/2000, a definição de acessibilidade se encontra no inciso I do 2º Artigo, onde lemos:

Art. 2º Para os fins desta Lei são estabelecidas as seguintes definições:

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos

sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Assim como a Lei 13.146/2015 complementa no seu artigo 3º:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Ainda, a Lei 10.098/00 traz no seu Capítulo IV questões sobre a acessibilidade nos edifícios públicos ou de uso coletivo. Nesse sentido, esta Instituição tem buscado estratégias que possibilitem o pleno acesso de todas as pessoas nos ambientes, o que inclui pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No estacionamento da Instituição foram destinadas vagas exclusivas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em locais que facilitam o acesso dessas pessoas, evita-se a colocação de obstáculos no acesso ao interior da Instituição, possuímos de banheiros acessíveis às pessoas com deficiência, localizados estrategicamente para facilitar o acesso dessas pessoas, contamos com elevadores, carros escaladores, ambientes com corrimãos que possibilitam o acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em ambientes verticais, além de locais reservados nos auditórios e outros ambientes que são oferecidos cursos, palestras ou apresentações, tanto para pessoas que utilizam cadeira de rodas, como para pessoas com deficiência auditiva e visual, além de seus acompanhantes. Tem se realizado a sinalização de todos os ambientes da Instituição, bem como a colocação de piso tátil.

Todas essas questões são pautadas na NBR 9050 de 11 setembro de 2015 que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos

urbanos, além de se basear na proposta do desenho universal que tem sido amplamente divulgado em nossa Instituição.

Entendemos que o paradigma mudou, ou seja, todo o sistema educacional precisa ser inclusivo, os dispositivos legais nos trazem essa imposição, e para que isso ocorra se torna necessário a promoção de um ambiente acessível em todas as suas dimensões, sejam elas arquitetônicas, urbanísticas, nos transportes, nos meios de comunicação, na utilização de tecnologias e principalmente um ambiente em que não haja barreiras atitudinais, pois estas impossibilitam todas as outras e são essas barreiras que tem sido dirimidas com ações, formações, eventos, momentos de reflexão em toda nossa Instituição. Além do incentivo às pesquisas e projetos de extensão voltados para temática de inclusão. Sabendo que a inclusão é sempre um dever, nossa Instituição tem buscado mecanismos que possibilitem a perenidade de suas ações, tornando o ambiente mais humano e inclusivo.

O Campus João Pessoa do IFPB disponibiliza, ainda, para as pessoas com necessidades especiais, uma Sala de Recursos Multifuncionais, que tem sido utilizada no atendimento educacional especializado aos estudantes, contando com máquina impressora Braille, recursos ópticos, materiais pedagógicos adaptados com Braille, soroban, computadores com softwares que possibilitam o pleno acesso dos estudantes com deficiência visual, dentre outros equipamentos. Além disso, todos os editais publicados são acessíveis tanto em Braille, como em Libras, com legenda e em áudio. São feitas orientações sobre as especificidades dos estudantes surdos, bem como de estudantes com outras deficiências.

5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1. Pessoal Docente

No Quadro 8, é apresentado o perfil do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores e o seu regime de trabalho no IFPB.

Quadro 8 – Perfil do Corpo Docente

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES-ANO			NMS	EFM	FMS	
							Disciplina				
46003118415	Aarão Pereira de Araújo Junior	Desenho Industrial UFCG – 1991	Gestão da Qualidade e Produtividade UFPB - 1995	Educação UFPB - 2005	Educação UFPB - 2011	Sim	• Modelos e maquetes • Ergonomia • Desenho de Observação	14	15	00	22
1051328454	Alysson André Regis Oliveira	Graduação em Administração 2005		Mestrado em Administração 2008		Sim	• Formação de Empreendedores	08	00	05	04
80543189449	Anderson Alexandre Vieira Gomes	Física UFPB - 1994	Novas Tecnologias na Educação – 2013			Sim	•Acústica	07	20	00	05
02560730405	Ana Laura de Freitas Rosas Brito	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 2002		Arquitetura e Urbanismo UFRN - 2005		Sim	• Materiais • Projetos de Interiores Institucionais • Metodologia científica Obs. Em doutoramento	10	00	13	05
40753255472	Débora Pires Xavier de Andrade	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1982	Organização do trabalho UFPB - 1994	Engenharia Urbana UFPB - 2010		Sim	• Desenho Arquitetônico • Projetos de Interiores Residenciais	14	16	33	30
5457550427	Flora Alexandre Meira	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 2009		Arquitetura e Urbanismo UFPB - 2011		Sim	• Desenho Técnico • Projetos interiores comerciais • Iluminação • Materiais	03	00	06	03
02440556959	Helena de Cássia Nogueira Serrão	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 2002		Engenharia Urbana UFPB - 2005		Sim	• Cor • Organização Espacial • Iluminação • História da Arte e da Arquitetura • História do Design • Cultura Brasileira Obs. Em doutoramento	10	00	13	06
02549221478	Janine Holmes Gualberto	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 2000		Engenharia Urbana UFPB - 2007		Sim	• Tratamento Informatizado de Imagens	10	02	14	09

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOUTOR IES-ANO			NMS	EFM	FMS	
							Disciplina				
							• Projeto de Interiores Institucionais				
1097618	Josali do Amaral	Filosofia UFRJ - 1996	Gestão em Docência no Ensino Superior – Centro Universitário Nilton Lins - 2009	História Social UFAM - 2011		SIM	• Prática e Ética Profissional	13	00	00	5
30928940497	José Batista do Nascimento Júnior	Engenharia Civil UFPB – 1895	Engenharia Civil (Geotecnia/Transportes) - 1989			Sim	• Desenho de Observação • Plástica • Instalações Prediais	14	06	00	20
48701998404	José Nivaldo Ribeiro Filho	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1990	Saneamento Ambiental CEFET-MG - 1998	Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB - 2002	Engenharia Civil UFRGS- 2014	Sim	• Desenho Arquitetônico • Ecodesign	11	21	06	19
48613347487	Judith Yara Ribeiro Santos	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1990	Metodologia do Ensino de Projeto CEFET-MG - 1994	Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB - 2001		Sim	• CAD 2D	13	19	25	24
11506469850	Juliana de Sá Araújo	Arquitetura e Urbanismo UNIPÊ - 2005	Iluminação Natural do Ambiente Construído FUPAM - 2007	Arquitetura e Urbanismo UFRN - 2012			• Iluminação • Conforto Térmico	00	04	04	04
46775676468	Mônica Maria Souto Maior	Arquitetura e Urbanismo UFPB - 1989		Engenharia de Produção UFPB - 2002	Recursos Naturais UFCG - 2014	Sim	• Organização Espacial • Metodologia de Projeto • Metodologia Científica	14	16	10	19
13266691415	Nabal Gomes Barreto	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1981	Engenharia de Segurança do Trabalho UFPB - 1996	Educação UFPB - 2005		Sim	• Desenho Perspectivo • Desenho Técnico	13	32	23	33
43524010482	Nelma Mirian Chagas de Araújo	Engenharia Civil UFPB – 1989	Engenharia de Segurança do Trabalho UFPB - 1996	Engenharia de Produção UFPB - 1998	Engenharia de Produção UFPB - 2002	Sim	• Orçamento e Gerenciamento de Obras	14	08	05	20
46723820444	Paulo Sérgio Araújo Peregrino	Arquitetura e Urbanismo		Engenharia Urbana UFPB - 2005	Engenharia Civil	Sim	• Projetos de Interiores Institucionais • CAD 3D	14	10	25	24

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOUTOR IES-ANO			NMS	EFM	FMS	
							Disciplina				
		UFPB – 1989			UFRGS- 2014						
73845213434	Raphaela Cristhina Claudino Moreira	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1993	História, Meio Ambiente e Turismo UNIPÊ - 2001	Engenharia Urbana UFPB - 2006	Engenharia Civil UFRGS- 2014	Sim	• Detalhamento de Projetos • Desenho Arquitetônico	11	03	10	11
67467458487	Roberta Xavier da Costa	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1991		Arquitetura e Urbanismo UFRN - 2011		Sim	• História da Arte e da Arquitetura • Metodologia Científica	09	08	20	04
57029571487	Silvana Chaves Claudino de Queiroga	Arquitetura e Urbanismo UFPB – 1989	Gestão da Qualidade e da Produtividade UFPB - 1996	Engenharia Urbana UFPB - 2005	Engenharia Civil UFRGS- 2014	Sim	• Projeto de Interiores Comerciais e de Serviços • Cor	14	05	26	19
41915267404	Vera Regina Silva Wanderley	Arquitetura e Urbanismo UNG – 1999		Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB - 2004		Sim	• História do Design • História do Mobiliário • Cultura Brasileira	13	01	04	12

Legenda:

FP - Formação Pedagógica (Sim ou Não). Caracterizada pela comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, de treinamentos ou de capacitação de conteúdo didático-pedagógico;

NMS – tempo de experiência profissional (em ano) **No** Magistério Superior;

EFM – tempo de experiência (em ano) no **Ensino Fundamental e Médio**

FMS - tempo de experiência profissional (em ano) **Fora** Magistério Superior;

TC – Tempo (em ano) de **Contrato** na IES;

Na formação Acadêmica informar a sigla da instituição concedente da titulação e o ano de conclusão;

O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

Nos quadros a seguir estão dispostas as informações acerca do corpo docente do curso de Tecnologia em Design de Interiores no que diz respeito à titulação, regime de trabalho e experiência. O corpo docente é formado por 21 professores, dos quais 07 são doutores, 13 mestres e 01 especialista:

Tabela 4 - Demonstrativo da Titulação Docente

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	3	42,86
Mestre	13	61,90
Especialista	01	4,8
Graduado	00	0,00
TOTAL	21	100,00

Tabela 5 - Demonstrativo do Regime de Trabalho Docente.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Dedicação Exclusiva – DE	21	100%
T 40	0	0%
Substituto	0	0%

5.2. Pessoal Técnico

A coordenação do curso conta com a assistência administrativa do servidor João Evangelista Soares desde 2002, tem formação superior e Especialização em Gestão Pública, cujo tema da monografia foi a Gestão nas Coordenações de Cursos Superiores nos IFs, demonstrando sua identificação e interesse em aprimorar-se no desempenho das atividades. O servidor atuando na coordenação, na alimentação do Registro escolar, nas reuniões pedagógicas, apoio aos alunos e aos docentes. Semestralmente são alocados para a coordenação alunos bolsistas também para atuar nestas atividades. Normalmente são em número de dois bolsistas.

Nome	Grau de Instrução	Cargo/função	Setor	Regime de Trabalho
João Evangelista Soares	Especialização	Assistente de administração	Coordenação	Integral



5.3. Política de Capacitação de Servidores

O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação que contempla o estímulo a participação em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes e técnicos administrativos seja através da participação em programas das Universidades como também dos programas interministeriais como é o caso do Minter e do Dinter.

A Política de Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos no âmbito Institucional foi instituída através da Portaria nº 148/2001 – GD de 22/05/2001, que criou o Comitê Gestor de Formação e Capacitação, disciplinando e regulamentando a implementação do Plano de Capacitação, bem como regulamentando as condições de afastamento com este fim.

O Comitê Gestor de Formação e Capacitação tem as seguintes competências:

- Elaborar o plano de capacitação geral da Instituição;
- Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
- Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes e/ou técnico-administrativos;
- Acompanhar os relatórios periódicos, trimestrais ou semestrais, dos servidores afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações previstas.

O Plano de capacitação do IFPB considera os seguintes níveis de qualificação profissional:

- Pós-Graduação stricto sensu: mestrado, doutorado e pós-doutorado.
- Pós-Graduação lato sensu: aperfeiçoamento e especialização.
- Graduação;
- Capacitação profissional: cursos que favoreçam o aperfeiçoamento profissional;
- Atividades de curta duração: cursos de atualização e participação em congressos, seminários, conclaves, simpósios, encontros e similares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

Além destes, a nível de coordenação, existe a política de constante atualização do corpo docente através da solicitação de cursos e treinamentos via Plano de Trabalho Anual – PTA.

Em nível da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino e Departamento de Articulação Pedagógica também são implementadas ações de planejamento e encontro pedagógicos semestrais em atendimento às políticas educacionais, dentre elas as temáticas do Plano Nacional em Educação em Direitos Humanos.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

Avaliação é o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da Educação Superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade (parágrafo 3º, artigo 1º do Decreto N° 5.773/2006). A avaliação do curso é objeto de constante atenção por parte da Coordenação do Curso de Tecnologia em Design de Interiores, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. A avaliação deverá contemplar além do curso em si a articulação deste com o mercado do trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal, e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores e Instituição.

6.1. Comissão Própria da Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação do IFPB está instituída através da Portaria nº 2049/2015-Reitoria e suas atividades estão previstas em regulamento aprovado pelo Conselho Superior (Resolução nº 241, de 17 de dezembro de 2015).

A CPA vem promovendo a evolução do processo de avaliação, com a ampliação da participação da comunidade acadêmica, o desenvolvimento dos instrumentos de avaliação e dos mecanismos de divulgação dos resultados das avaliações. Assim, com base nas orientações constantes na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, o atual projeto de avaliação contempla o uso de instrumentos de consulta à comunidade acadêmica, considerando os cinco eixos, abrangendo as dimensões definidas pelos documentos do SINAES, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, disponibilizados para todos os segmentos via internet, por meio de uma plataforma eletrônica, acessado através do endereço www.avaliacao.ifpb.edu.br.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

O acompanhamento contínuo destes resultados, com o objetivo de identificar as deficiências apontadas nos relatórios e verificar as ações de superação propostas e implantadas pelos cursos avaliados, é realizado por meios de formulários específicos, garantindo que os cursos se apropriem dos resultados das avaliações anteriores.

Para destacar a relevância da autoavaliação na IES e garantir a participação de todos os atores envolvidos no processo de avaliação, a CPA conta com os seguintes canais de comunicação e divulgação: telefone (083 36129707), e-mail (cpa@ifpb.edu.br e avaliação@ifpb.edu.br), página da comissão no portal da instituição (www.ifpb.edu.br/cpa), redes sociais e murais.

O processo de sensibilização compreende as ações de divulgação e orientação sobre a execução e participação de cada seguimento no processo de avaliação, com a utilização das seguintes estratégias: reuniões com dirigentes e coordenadores de curso, cartazes informativos, publicação na página e redes sociais oficiais da instituição, assim como o envio de mensagens eletrônicas.

Os resultados e análises dos processos de avaliação, bem como a proposição de ações de superação são consolidados nos relatórios de autoavaliação, e após serem discutidos junto aos gestores da instituição e a comunidade acadêmica, são publicados para todos os agentes envolvidos no processo de avaliação, assim como postados no e-MEC, em cumprimento à legislação vigente. Os relatórios de avaliação interna, realizado pela CPA, e os relatórios de avaliação externa, realizados pelo SINAES, estão disponíveis através da página da comissão no portal da instituição (www.ifpb.edu.br/cpa) e no Portal da Transparência (www.ifpb.edu.br/transparência).

6.2. Formas de Avaliação do Curso

Deve ser realizado semestralmente, através de um questionário virtual, no momento em que os alunos acessam o sistema Q-Acadêmico ou o sistema Suap Edu para efetuarem suas matrículas; esse questionário contém itens sobre a metodologia empregada em cada disciplina, o desempenho dos professores, o modelo de avaliação e o material didático de apoio, a qualidade das instalações físicas e os recursos tecnológicos da instituição voltados para o curso, como também a estrutura administrativa de apoio ao curso. Os procedimentos e processos utilizados na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

avaliação institucional privilegiam as abordagens qualitativas e quantitativas, buscando formar um banco de dados que venha a balizar alterações pedagógicas, e melhorias na qualidade dos recursos físicos ofertados, bem como verificar se as práticas pedagógicas estão em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

As avaliações da CPA e do INEP proporcionam ao CST em Design de Interiores um conjunto de dados com informações sobre o desempenho de seus professores, de seus alunos, da estrutura administrativa da instituição e dos recursos físicos e tecnológicos disponibilizados aos alunos. Através da análise desses dados é possível propor alterações e ajustes na proposta pedagógica do curso; solicitar à instituição políticas de capacitação de pessoal docente e técnico administrativo; requerer materiais e novos recursos tecnológicos voltados às suas necessidades; promover atividades complementares com os alunos; identificar problemas que venham a comprometer o processo ensino-aprendizagem; propor novos métodos de avaliação bem como ações que promovam a interdisciplinaridade. Os professores, através de reuniões semanais, discutem as políticas pedagógicas do curso, analisando o desempenho de seus alunos, buscando ações conjuntas para obter melhorias constantes.

Em decorrência dos processos de avaliação do curso as seguintes ações foram realizadas: reforma e ampliação do edifício destinado ao Curso de Design, concluído em 2013, para o desenvolvimento das disciplinas e atividades do Curso; ampliação da oferta de bolsas de monitoria e instituição de programa de monitoria voluntário; ampliação da oferta de visitas técnicas no âmbito das disciplinas do curso; instituição do Abraça Design de Interiores, evento de recepção dos alunos recém ingressantes; aumento da participação do curso em projetos de pesquisa e extensão ofertados pela instituição através de editais específico; apoio ao evento Regional de Design, Experimenta Design; incentivo à participação em eventos internos, a exemplo da Semana de Ciência e Tecnologia e da Semana de Artes, Esporte e Cultura; oferta de cursos de extensão ministrados por docentes e discentes em eventos promovidos pela própria instituição; apoio e participação em eventos culturais e artísticos, a exemplo do Salão do Artesanato Paraibano.



7. CERTIFICAÇÃO

A resolução nº 18/2016 do conselho superior do IFPB regulamenta os requisitos e o processo para a diplomação em todos os cursos superiores do IFPB, entre eles o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

A colação de grau é um processo obrigatório a todos os alunos, consistindo de um dos requisitos finais para emissão e registro do diploma. Para colar grau, o aluno tem que atender todos os requisitos legais estabelecidos neste PPC (cumprir toda a carga horária obrigatória; e defender, corrigir e entregar a versão final do TCC) além de comprovar regularidade acadêmica junto a Coordenação de Controle Acadêmico, biblioteca e outros serviços de atendimento ao aluno do campus João Pessoa.

A solenidade de colação de grau é agendada pela Direção de Ensino em conjunto com a Coordenação de Cerimonial do campus com, pelo menos, 45 dias de antecedência, sendo a Coordenação de Cerimonial do campus responsável por comunicar a Coordenação de Cerimonial da Reitoria a previsão de data da solenidade. É importante observar que os prazos estabelecidos estão relacionados a data de entrada do requerimento do aluno, e sua homologação ou não junto a Coordenação de Controle Acadêmico do Campus João Pessoa.

No ato da Colação de Grau, o graduando receberá um certificado de conclusão de curso. A Coordenação de Controle Acadêmico dará início ao procedimento para emissão do diploma, e encaminhará os processos dos graduados aos setores responsáveis para emissão e registro do mesmo.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, promulgada em 5 de out. de 1988. Brasília, DF, out. 1988.

BRASIL. **Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF, dez. 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de jul. de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF, jul. 2010.

BRASIL. **Decreto n. 7.611, de 17 de nov. de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, nov. 2011.

BRASIL. **Decreto n. 8.368, de 2 de dez. de 2014.** Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, dez. 2014.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, dez. 1996.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dez. de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, dez. 2000.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abr. de 2004.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, abr. 2004.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de mar. de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF, mar. 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de set. de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, set. 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dez. de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, dez. 2008.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dez. de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, dez. 2012.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 16 de jul. de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, jul. 2015.

BRASIL. **Lei n. 13.369, de 12 de dez. de 2016.** Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências. Brasília, DF, dez. 2016.

BRASIL. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. 76 p.
Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 dez. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n. 386, de 10 de maio de 2016.** Aprova, em extrato, indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação nos graus de tecnologia, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Brasília, DF, maio 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n. 3.284, de 7 de nov. de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, nov. 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer n. 20, de 8 de nov. de 2012.** Consulta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

sobre a legitimidade da realização das atividades de vivência e prática profissional em ambientes de empresas de setor produtivo. Brasília, DF, nov. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução n. 2, de 18 de jun. de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF, mar. 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução n. 5, de 8 de mar. de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. Brasília, DF, mar. 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer n. 239, de 6 de nov. de 2008.** Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Brasília, DF, nov. 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer n. 3, de 10 de mar. de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, mar. 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 1, de 17 de jun. de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, jun. 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, maio 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 2, de 15 de jun. de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, jun. 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 3, de 18 de dez. de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, DF, dez. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer n. 29, de 3 de dez. de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília, DF, dez. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Nota Técnica n. 65, de 9 de out. de 2014**. Roteiro para Relatório de Auto-avaliação Institucional. Brasília, DF, out. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. Ed. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro**. Brasília, DF. 2014. 164 p.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA. CONSELHO DIRETOR. **Resolução n. 20, de 13 de nov. de 2000**. Aprova o Plano de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, autorizando o seu funcionamento a partir do ano letivo de 2001. João Pessoa, PB, nov. 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estados da Federação**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pb>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL DA PARAÍBA. **Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba 2010-2014**. João Pessoa, PB, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 3, de 5 de mar. de 2009**. Dispõe sobre a aprovação das Normas Didáticas para os Cursos Superiores de Graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, mar. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 3F, de 5 de mar. de 2009**. Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Cursos para as diversas modalidades de cursos de graduação do IFPB e dá outras providências. João Pessoa, PB, mar. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Ad referendum n. 3, de 6 de jan. de 2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, jan. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Ad referendum n. 12, de 25 de fev. de 2011**. Dispõe sobre a aprovação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, fev. 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Ad referendum n. 17, de 10 de out. de 2016**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, out. 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.
CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Ad referendum n. 18, de 10 de out. de 2016.**
Dispõe sobre a Colação de Grau dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, out. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.
CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Ad referendum n. 31, de 21 de nov. de 2016.**
Dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, nov. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.
CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Ad referendum n. 218, de 10 de out. de 2014.**
Convalida a Resolução 03E/2009, de 05 de março de 2009, que institui as Atividades Complementares como parte integrante do currículo dos cursos de graduação do IFPB e dá outras providências. João Pessoa, PB, out. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.
CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 40, de 06 de maio de 2011.** Convalida, com ressalvas, a Resolução nº 12/2011-AR de 25 de fevereiro de 2011, que dispõe sobre a aprovação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, maio 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.
CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 62, de 20 de mar. de 2017.** Convalida a Resolução-AR nº 17, de 10/10/2016, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, mar. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.
CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 114, de 10 de abr. de 2017.** Convalida a Resolução-AR nº 03, de 06/01/2017 que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, abr. 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 132, de 02 de out. de 2015.** Dispõe sobre a aprovação da Política Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, out. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 139, de 02 de out. de 2015.** Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, out. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 141, de 02 de out. de 2015.** Dispõe sobre a Regulamentação do Colegiado dos Cursos Superiores presenciais e a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, out. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 143, de 02 de out. de 2015.** Dispõe sobre a Regulamentação do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, out. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 144, de 11 de ago. de 2017.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, nos termos da legislação em vigor. João Pessoa, PB, ago. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 215, de 10 de out. de 2014.** Convalida a Resolução 03B/2009, de 05 de março de 2009, que dispõe sobre a regulamentação dos cursos de graduação do IFPB o processo de aproveitamento de estudos e reconhecimento de competências/conhecimentos adquiridos e dá outras providências. João Pessoa, PB, out. 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 240, de 17 de dez. de 2015**. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução n. 241, de 17 de dez. de 2015**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa, PB, dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. DIRETORIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2015-2019**. João Pessoa, PB, dez. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES. Projeto Pedagógico do CST em Design de Interiores - 2011. João Pessoa, PB, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES. Projeto Pedagógico do CST em Design de Interiores - 2015. João Pessoa, PB, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**: adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília, DF: UNESCO no Brasil, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

A N E X O S

PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

1º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
DISCIPLINA: História do Design		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0035
PRÉ-REQUISITO: ----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐ PERÍODO: 1º		
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 40h / 48 aulas	PRÁTICA: 10h/12 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h/ 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Judith Yara Ribeiro Santos		

EMENTA

Conceituação de Design: origens e significado. Design e reformismo social. Industrialização e o surgimento da produção em série. O ensino de Design na Europa. A formação do Designer no Brasil. Design no século XX. Design Contemporâneo.

OBJETIVOS

Geral: Conceituar Design, reconhecendo os contextos de surgimento e evolução na Europa e no Brasil, as áreas específicas do Design, as características da formação do profissional e as perspectivas atuais.

Específicos:

- Compreender o termo “Design”
- Identificar as transformações socioeconômicas e culturais que condicionaram o desenvolvimento do Design
- Conhecer o processo de institucionalização do Design e a formação do Designer
- Identificar as especialidades/áreas do Design
- Caracterizar o profissional em Design de Interiores

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Aulas/horas
1	Origens e significado do termo “Design” Industrialização e surgimento da produção em série - Séc. XVIII e XIX Design e Reformismo Social Design e Nacionalismo A institucionalização do ensino de Design na Europa A industrialização brasileira e sua relação com o ensino de Design no Brasil	24 aulas
2	Bases conceituais do Design Especificidades do Design no contexto nacional Especialidades/Áreas do Design Produto simples e produto sistêmico Níveis de complexidade Funções básicas na relação usuário-produto	21 aulas
3	O Designer de Interiores: perfil profissional, formação e áreas de atuação	15 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e seminários, pesquisa bibliográfica, palestras, exibição de vídeos, entrevistas e documentários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares:
- [X] Outros: Computador com acesso à Internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas atividades, trabalho em equipe/individual, como especificadas a seguir:

Avaliação 1 - Apresentação de um Seminário e/ou Avaliação escrita demonstrando a compreensão do processo histórico envolvendo o Design, a descrição dos contextos, a explicação e a discussão dos fatos condutores à institucionalização do ensino do Design na Europa e no Brasil;

Avaliação 2 - Elaboração de um Quadro Sinótico Conceitual sobre os tópicos do Conteúdo Programático referente a Unidade 2, verificando a organização, estruturação, explicação e inter-relações dos conceitos e informações;

Avaliação 3 - Apresentação de um Seminário com a realização de uma entrevista com um(a) designer de interior formado(a) pelo CSDI/IFPB, verificando o recolhimento e a aplicação dos conteúdos sobre o profissional do Design de Interiores, em uma situação real.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011. 270 p.

GIBBS, Jenny. **Design de Interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013. 224 p.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil**: origens e instalação. 3.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 128 p.

Bibliografia Complementar:

BURDEK, Bernhard E. **Design: História, Teoria e Prática do design de produto**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Blucher, 2010.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 239 p.

REZENDE, Livia Lazzaro et al. **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 359 p.

GOMES FILHO, João. **Design do Objeto**: bases conceituais. 1 ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 255 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321 p.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgar Blücher, 2009. 290 p.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design Interiores			
DISCIPLINA: Cor		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0038	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐			PERÍODO: 1º
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 25h / 30 aulas		PRÁTICA: 25h / 30 aulas	EaD²: -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h / 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Silvana Chaves Claudino de Queiroga			

EMENTA
A cor enquanto fenômeno perceptivo. Origem e desenvolvimento da teoria da cor. Definição de sistemas de cores e construção de disco cromático. Estabelecimento das relações entre os vários aspectos envolvidos na percepção da cor e que em conjunto contribuem para a visão das cores. Compreensão da psicologia e dos efeitos da cor. Estudo da harmonia das cores para o ambiente interior. Aplicação da cor em ambientes interiores.
OBJETIVOS

Geral:

Compreender a importância da utilização consciente das cores, local adequado e proporção correta, em ambientes interiores considerando o aperfeiçoamento da capacidade visual referente à cor, e a partir do entendimento de que a percepção da cor envolve condições físicas, condições fisiológicas e dados psicológicos.

Específicos:

- Identificar a cor nos ambientes interiores e exteriores do dia-a-dia;
- Descobrir a cor, assim como, o alcance da cor a partir de atividades práticas e teóricas;
- Estudar a origem, o desenvolvimento e os conceitos relacionados à teoria da cor;
- Conhecer a origem dos sistemas de cores usados nos dias atuais;
- Colorir disco cromático segundo as bases teóricas de cor;
- Conhecer a psicologia das cores, ressaltando os efeitos produzidos pelas cores;
- Apreender acerca da cor no ambiente interior, composição e tendências;
- Aplicar princípios de harmonia cromática em projetos de interiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade	Assunto	Aulas
1	Contexto da cor	15 aulas
	Teoria da cor	
	Sistemas de cores	
2	Combinação cromática de base	18 aulas
	Harmonia das cores	
	Cor como fenômeno físico	
	Cor como fenômeno fisiológico	
3	Cor como fenômeno psicológico	27 aulas
	Efeitos de cor	
	Composição colorida	
	Tendências da cor	
	Cor no ambiente interior	

² Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

TOTAL 60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas utilizando os recursos didáticos; Aulas expositivas práticas incluindo acompanhamento individual, por aluno, dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula; Apresentações, pelos alunos, de estudos desenvolvidos. Acompanhamento com monitoria.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☒ Vídeos/DVDs
- ☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☒ Equipamento de Som
- ☒ Laboratório
- ☒ Softwares: *Power point, Sketchup.*
- ☐ Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é continuado e centrado no processo de aprendizagem, sendo direcionado pela realização de: Trabalhos Práticos – Desenhos, montagens e composições, apresentação de seminários, desenvolvimento de composições utilizando-se da teoria estudada; e Trabalhos Teóricos – Estudos individuais e em grupo de assuntos determinados. Os critérios de avaliação relacionam-se a observação de conexão entre os conteúdos estudados e as atividades propostas, ressaltando ainda a compreensibilidade das exposições e dos argumentos apresentados, assim como, a qualidade dos estudos realizados. Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ALBERS, Josef. **A interação da cor.** 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 173 p.
- FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor.** 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. 224 p.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: G. Gili, 2013. 311 p.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, Lilian Ried M. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 336 p.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 173 p.
- LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** 4. ed. São Paulo: Pensamento, 2007. 144 p.
- PEDROSA, Israel. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 158 p.
- SIDAWAY, Ian. **Mistura de cores.** São Paulo: Ambientes & Costumes, 2012. 144 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Organização Espacial		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0039	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x]		Optativa []	Eletiva []
PERÍODO: 1º			
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 30 h / 36 aulas		PRÁTICA: 20 h / 24 aulas	EaD: -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h / 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Mônica Maria Souto Maior			

EMENTA.

Introdução a organização espacial. Espaço e ambiente. Planejamento dos ambientes de interiores: atividades, parâmetros e dimensionamento mínimo. Ferramentas de planejamento: Carta de proximidade, diagrama de inter-relação e plano de massa. Circulação e acessibilidade. Estratégias de layout. Princípios compositivos da unidade: harmonia, ritmo, proporção e equilíbrio (simétrico e assimétrico). Princípios compositivos da variedade: Contraste, centro de interesse e desequilíbrio. Os efeitos ocasionados às pessoas pelos ambientes construídos e seus elementos. Sistemas Construtivos: Arquitetônico ou Espacial, delimitação, estrutural, circulação e mecânico.

OBJETIVOS

Geral:

Fundamentar os alunos para entender como forma e espaço se inter-relacionam e se organizam na construção do espaço de interiores.

Específicos:

- Proporcionar ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às tendências utilizadas para organizar o ambiente nas diversas atividades desenvolvidas pelos usuários;
- Proporcionar ao aluno conhecimento para setorizar os espaços de acordo com seus usos e níveis de proximidade;
- Abordar os princípios compositivos com ênfase a gerar no ambiente uma correlação harmônica entre seu uso e sua estética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	Organização Espacial - Introdução a organização Espacial - Componentes e elementos do design de Interiores	3 aulas
2	Espaço e ambiente - Introdução - Diferença entre espaço e ambiente - Elementos do ambiente de interiores - Relação entre interior/exterior e público/privado; - Delimitação e aberturas (tipos, classificação e integração entre exterior e interior).	6 aulas
3	Planejamento dos ambientes de interiores - Introdução - Atividades desenvolvidas pelo usuário - Parâmetros dos ambientes de interiores - Dimensionamento mínimo	6 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

4	Ferramentas de Setorização - Introdução - Carta de proximidade - Diagrama de inter-relação - Quadro de pré-dimensionamento mínimo - Plano de massa	9 aulas
5	Circulação e acessibilidade - Introdução - Norma NBR 9050/2015	3 aulas
6	Estratégia de layout - Introdução - Tipos de layout - Composição e organização de setores	9 aulas
7	Princípios compositivos - Introdução - Tipologias da composição de ambientes de interiores - Os Efeitos ocasionados as pessoas pelos ambientes	6 aulas
8	Princípios da Unidade - Harmonia - Ritmo - Proporção - Equilíbrio (simétrico e assimétrico)	6 aulas
9	Princípios da Variedade - Contraste - Centro de interesse - Desequilíbrio.	6 aulas
10	Sistemas Construtivos - Arquitetônico ou Espacial - Delimitação - Estrutural - Circulação - Mecânico	6 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida mesclando aulas expositivas e dialogadas com aulas práticas. Projeção de vídeos/documentários. Desenvolvimento de plantas de ambientes, buscando uma interação entre a função e a composição estética necessária as atividades desenvolvidas pelos usuários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório de desenho
- [] Softwares:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[] Outros:.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é continuado e direcionado pela realização exclusivamente de Trabalhos Práticos e seminários – Desenhos de diagramas, setorizações e composição estética espacial, utilizando-se da teoria estudada; Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. Sendo apresentadas abaixo as descrições das avaliações:

1ª Avaliação – Trabalho de organização espacial, onde o aluno através das ferramentas aprendidas irá apresentar uma proposta de layout para um ambiente escolhido;

2ª Avaliação – Trabalho de princípios compositivos, onde o aluno justificará através de imagens e texto os princípios compositivos e sistemas encontrados no ambiente em estudo.

3ª Avaliação - Seminário de análise de um ambiente de interiores, relacionando o layout com os princípios utilizados; O grupo de alunos (máximo 3) deve procurar um ambiente de interiores e fazer um levantamento do layout (croquis) e fotografias do ambiente, mostrando os princípios utilizados e os sistemas encontrados.

4ª avaliação – Trabalho com a finalidade de unir os conhecimentos adquiridos entre a organização espacial e os princípios compositivos, através de uma proposta com planta baixa e perspectivas mostrando na organização do layout os princípios estéticos utilizados (realidade tridimensional).

O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

Sobre reposição, a Resolução nº 54-CS, de 20 de março de 2017, a qual convalida a Resolução *ad referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, art. 38 diz:

III - O instrumento de reposição de avaliação não se aplica a avaliação final, **trabalhos práticos**, visitas técnicas, atividades de campo e os seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.

KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**: com exercícios. 3ª edição. Porto Alegre: editora Bookman, 2010.

MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUÇO, Vilma (Org.). **Um novo olhar para o projeto**: a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011. 181 p.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

Bibliografia Complementar:

FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari, 2002. 190 p.

GIBBS, Jenny. **Design de Interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013. 224 p.

GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac. 2004. 301 p.

LAWSON, Bryan. **Como os arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 173 p.

MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan van. **Como planejar os espaços de escritórios**: guia prático para gestores e designers. Espanha, Barcelona: GG, 2012. 144 p.

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na medida certa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2001. 143 p.

TILLEY, Alvin R; DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Superior de Tecnologia em Design de Interiores

DISCIPLINA: **Plástica** CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0046

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] PERÍODO: 1º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 17h/ 20 aulas PRÁTICA: 50h / 60 aulas EaD: -----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas CARGA HORÁRIA TOTAL: 67 horas/ 80 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: José Batista do Nascimento Júnior

EMENTA.

Estudo de volumes através do estudo das estruturas, das texturas, das formas geométricas e da natureza. Módulo. Execução de modelos com pesquisa formal e plástica em materiais diversos: argila, massa, papelão, ferro, etc.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar elementos fundamentais na composição volumétrica e capacitar à visualização e compreensão do objeto tridimensional.

Específicos:

- Desenvolver habilidades de cognição através do processo criativo.
- Compreender a comunicação visual com a decomposição da mensagem
- Experimentar conceitos de estrutura, textura, forma
- Desenvolver modelos tridimensionais na prática de laboratório

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Qtde. Aulas
1	Desenvolvimento da habilidade pessoal.	20 aulas
	Comunicação Visual: a mensagem visual; decomposição da mensagem.	
2	Estrutura: conceito; exemplos; análise.	20 aulas
	Textura: conceito; exemplos; técnicas.	
3	Formas: conceito; formas base: forma geométrica (círculo, quadrado, triângulo equilátero) e forma orgânica; forma e a arte; exemplos; desenvolvimento.	20 aulas
	Módulo: conceito, módulo e submódulos; módulo de encaixe; objeto modular.	
4	Desenvolvimento de Modelos, envolvendo conteúdos trabalhados em sala de aula.	20 aulas
TOTAL		80 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos; aulas práticas, acompanhamento do desenvolvimento de cada exercício desenvolvido, de maneira individual junto a cada aluno e coletiva, com apoio de monitores, momento de exposição, onde cada aluno fala da sua ideia e caminho seguido.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

- [] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório de desenho
- [] Softwares:
- [] Outros:.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos práticos, desenhos, maquetes, montagens, realizados, acompanhados e defendidos ao longo do desenvolvimento da disciplina, será levado em conta os avanços conseguidos por cada aluno, junto ao objetivo proposto para a disciplina. Cada trabalho desenvolvido será avaliado após a sua conclusão, referente a cada assunto será feito no mínimo de dois (2) trabalhos, que serão agrupados: Avaliação 1, unidade 1; Avaliação 2, unidades 2; Avaliação 3, unidades 3; Avaliação 4, unidades 4.

O processo de avaliação é continuado e centrado no processo de aprendizagem, sendo direcionado pela realização de: Trabalhos Práticos – Desenhos, Composições montagens, etc. Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 336 p.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 187 p.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.

Bibliografia Complementar:

- ALBERS, Josef. **A interação da cor**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 173 p.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2007. 503 p.
- ASCHENBACH, Lena; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes ; ELIAS, Marisa Del Cioppo . **A arte-magia das dobraduras**: histórias e atividades pedagógicas com origami. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992. 207 p.
- COSTA, Robson Xavier da (org.). **Arteterapia e educação inclusiva**: diálogo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Wak, 2010. 158 p.
- ECO, Umberto. **A definição da arte**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006. 296 p. (Arte & comunicação).
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299 p.
- FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari, 2002. 190 p.
- GIBBS, Jenny. **Design de interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: G. Gili, 2013. 224 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. 125 p.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética.** Lisboa: Edições 70, 2007. 71 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Desenho Técnico		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0052	
PRÉ-REQUISITO: ----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐			PERÍODO: 1º
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 25h / 30 aulas		PRÁTICA: 75h / 90 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 100h / 120 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: KARINNA UGULINO DE ARAÚJO MARANHÃO			

EMENTA
Normas Técnicas, morfologia geométrica, noções de geometria descritiva, projeções ortogonais no primeiro diedro, escalas gráficas e numéricas, cálculo de áreas de figuras planas, perspectiva isométrica, cotagem, cortes, cortes perspectivados e noções de desenho arquitetônico. Acompanhamento com monitoria.

OBJETIVOS
Geral: Capacitar o educando a dominar a linguagem do desenho técnico.
Específicos:
•Definir Desenho Técnico.
•Distinguir os instrumentos de desenho e suas funções.
•Conhecer Normas da ABNT do Desenho Técnico.
•Traçar elementos básicos do Desenho Geométrico.
•Traçar Vistas Ortográficas.
•Traçar cortes.
•Desenhar elementos 3D em Perspectiva.
•Cotar as Vistas Ortográficas e as perspectivas.
•Definir o Desenho Arquitetônico.
•Conhecer a Norma da ABNT de Representação de Projetos de Arquitetura.
•Conhecer as representações de Projetos Arquitetônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
I	Normas Técnicas, formatação e dobragem da prancha, caligrafia técnica, tipos de linhas, fundamentos do desenho geométrico, escalas gráficas e numéricas.	40 aulas
II	Projeções ortogonais no primeiro diedro, perspectivas isométrica, cotagem, cortes e cortes perspectivados.	50 aulas
III	Noções de desenho arquitetônico.	30 aulas
TOTAL		120 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO
•Aulas expositivas.
•Aulas de elaboração de desenhos em prancheta.
•Leitura e interpretação de normas.
•Pesquisas em referências bibliográficas.

RECURSOS DIDÁTICOS
☒ Quadro
☒ Projetor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

- [] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares:
- [x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Compreensão do conteúdo.
- Uso correto da linguagem gráfica.
- Qualidade da representação gráfica.
- Apresentação e organização gráfica dos desenhos na prancha.

O processo de avaliação é continuado e centrado no processo de aprendizagem, sendo direcionado pela realização de: Trabalhos Práticos – Desenhos.

Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

KUBBA, Sam A. A. **Desenho técnico para a construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 292 p. (Série Tekne).

LEAKE, James M; BORGERSON, Jacob L. **Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 288 p.

SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: E.P.U., 1977. 130 p.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva; revisão técnica, Alice Brasileiro. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10068: Folha de desenho-Leiaute e dimensões**. Rio de Janeiro, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134 p.

FREENCH, T.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia Gráfica**. 8. ed. São Paulo: Globo. 2010. 1093 p.

MICELI, Maria Teresa. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p.

MONTENEGRO, Gildo. **A perspectiva dos profissionais**. Edt. Edgard Blucher. São Paulo: 2011. 155 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

DISCIPLINA: **Desenho de Observação**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0056

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐ PERÍODO: 1º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 10h / 12 aulas

PRÁTICA: 40h / 48 aulas | EaD³: -----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h / 60 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: AARÃO PEREIRA DE ARAÚJO JUNIOR

EMENTA

Desenhos de observação, esboço da figura plana, estudo de sombras, esboço das perspectivas paralelas e cônicas. Esboço das perspectivas de interiores, técnicas de texturas.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver no aluno, a habilidade do desenho à mão livre, através de exercícios com esboços e desenhos de observação, e de técnicas de representação bidimensional.

Específicos:

- Definir métodos de representação a mão livre.
- Distinguir os instrumentos de desenho e suas funções.
- Desenhar elementos 3D em Perspectiva.
- Cotar as Vistas Ortográficas e as perspectivas.
- Conhecer as representações de Espaços Interiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	- Elementos planos: retas, curvas, figuras planas simples e compostas, criação de figuras compostas através do desenho de esboço. - Enquadramento, proporção e malha; - Desenho do objeto plano; - Desenhos de observação. - Esboço da perspectiva: tipos de perspectiva, perspectivas paralelas, - Esboço das perspectivas isométrica e cavaleira.	20 aulas
2	Aplicação de cores em desenhos de esboço, uso do lápis de cor e lápis hidrocor, técnicas de acabamento. Aplicação de sombra em perspectivas paralelas: sombras simuladas.	10 aulas
3	- Esboço da perspectiva linear cônica com 1 e 2 pontos de fuga: perspectiva cônica de objetos, aplicação de sombra e texturas, perspectiva cônica de interiores, execução de desenho de apresentação	30 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

³ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos disponíveis; aulas práticas ou de exercícios; atendimento ao aluno individualmente ou em grupo, exposição e apresentação de trabalhos práticos. Acompanhamento com monitoria.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☐ Vídeos/DVDs
- ☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☐ Equipamento de Som
- ☒ Laboratório
- ☐ Softwares:
- ☒ Outros: Apostilas e instrumentos de desenho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação dos esboços desenvolvidos pelos alunos individualmente, levando em consideração os seguintes critérios:

- Traçado com lápis grafite e com canetas hidrocor;
- Tipo de desenho (plano ou em perspectiva);
- Uso correto dos instrumentos;
- Aplicação de cor como esboço;
- Técnica (formação da grade ou malha).

O processo de avaliação é continuado e centrado no processo de aprendizagem, sendo direcionado pela realização de: Trabalhos Práticos – Desenhos.

Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2001. 345 p.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299 p.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134 p.

FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charler J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p.

GIESECKE, Frederick E et al. **Comunicação gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 534 p.

LEAKE, James M; BORGERSON, Jacob L. **Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 288 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

SIDAWAY, Ian. **Mistura de cores**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2012. 144 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva; revisão técnica, Alice Brasileiro. Rio de Janeiro: LTC, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

2º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores		
DISCIPLINA: História da Arte e da Arquitetura		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0060
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		PERÍODO: 2º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 35h / 42 aulas	PRÁTICA: 15h / 18 aulas	EaD ⁴ : ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h/ 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ROBERTA XAVIER DA COSTA		

EMENTA

Arte na Pré-história: neolítico e paleolítico, Europa, África, Brasil. Arte no continente africano⁵: Egito, Suméria, Mesopotâmia. Arte Greco-romana. Arte na Idade Média. Renascimento. Barroco. Rococó. Neoclássico. Modernismo. Pós-modernismo. Arte e arquitetura contemporânea.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar os elementos que compõem a caracterizam historicamente os diversos estilos artísticos e arquitetônicos.

Específicos:

- Utilizar a narrativa histórica como recurso para refletir sobre as sociedades e suas expressões artísticas;
- Identificar dentre os diferentes períodos históricos estudados as formas e estilos que lhes são próprios;
- Reconhecer as reconceituações por que passa a categoria Arte;
- Apreciar de forma crítica e contextualizada a obra artística e arquitetônica a partir do repertório estético adquirido na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Qtde de aulas
I	Definição dos conceitos fundamentais da História da Arte e Arquitetura. Pré-história e 1 ^{as} civilizações. Evolução histórica da arte e da arquitetura na antiguidade clássica: Grécia e Roma. Arte Paleocristã. Idade Média: A estética, a arte e a arquitetura entre os séculos VII e XII: Românico, Bizantino e Gótico.	22 aulas
II	Idade Moderna: A estética, a arte e a arquitetura renascentista. Barroco Europeu. Rococó. Neoclássico. A ruptura com a tradição artística. As Vanguardas.	18 aulas
III	Arte e Arquitetura Moderna e Contemporânea. Pesquisa arte e arquitetura associado ao Design de interiores na Paraíba.	20 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

⁴ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

⁵ Fundamentado na Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

Aulas expositivas: ilustrações e slides com reproduções de obras de arte. Conversação didática, trabalhos em grupo e investigativo (leitura dirigida, seminários, mesa redonda, releituras, questionários e pesquisa). Acompanhamento com monitoria. Visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☒ Vídeos/DVDs
- ☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☒ Equipamento de Som
- ☒ Laboratório
- ☐ Softwares:
- ☒ Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os exercícios de verificação serão aplicados gradativamente, conforme o desenvolvimento dos assuntos a serem abordados. Consistirão de exercícios em sala e extra sala de aula, podendo ser: criação de textos (redação), fichamentos, questionários, trabalhos de pesquisa, apresentação oral, etc. Os critérios de avaliação da aprendizagem levarão em conta a capacidade do aluno:

- Falar e escrever fluentemente a língua portuguesa;
- Ter clareza na exposição das ideias e estruturas do texto;
- Ao escrever fazer referências à bibliografia utilizada;
- Fazer reflexão teórica aplicada a exemplos concretos;
- Ter capacidade de realizar leitura e interpretação de textos e imagens;
- Ser capaz de realizar uma boa apresentação gráfica e oral;
- Demonstrar graus de interesse e participação em sala de aula.

Frequência mínima de 75% das aulas. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento dos exercícios em sala de aula. Serão aplicadas também avaliações prática e teórica para avaliação do desempenho do aluno. Comunicação antecipada de pelo menos 02 dias corridos (48 horas) antes da realização dos exercícios

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COSTA, Roberta Xavier da. **Que modernidades são essas? Estudo da Arquitetura Moderna da Paraíba nas Casas da Orla Marítima de João Pessoa (1960 A 1974)**. João Pessoa: Editora IFPB, 2017.

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 688 p.

GUINSBURG, J. **O Romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 322 p. (Stylus ; 3).

HARRISON, Charles. **Modernismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 80 p. (Movimentos da Arte Moderna).

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil: a influência portuguesa no espaço doméstico**. São Paulo: Olhares, 2011. 140 p.

MALTA, Marize. **O olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mauad X Faperj, 2011. 246 p.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p.



Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Cláudia Miranda Araújo de. **A história do ambiente de trabalho em edifícios de escritórios: um século de transformações.** São Paulo: C4, 2007. 96 p.
- BATCHELOR, David. **Minimalismo.** São Paulo: Cosac Naify, 2001. 80 p.
- BOTTON, Alain de. **A arquitetura da felicidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271 p.
- COSTA, Robson Xavier da (org.). **Arteterapia e educação inclusiva: diálogo multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Wak, 2010. 158 p.
- ECO, Umberto. **A definição da arte.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008. 296 p. (Arte & comunicação).
- FAGE, J. D et al. **História geral da África I: metodologia e pré-história da África.** 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. 930 p. 1v.
- FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arquitetura.** São Paulo: Moderna, 2006. 88 p.
- GOMES, Dyógenes Chaves. **Dicionário das artes visuais na Paraíba.** João Pessoa: 20U4, 2015. 324 p.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 348 p.
- JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 475 p.
- MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética.** Lisboa: Edições 70, 2007. 71 p. (Arte e comunicação ; 11).
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2016. 217 p.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321 p.
- SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte.** 16. ed. São Paulo: Ática, 2001. 279 p.
- SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.) **Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI.** Brasília: UNESCO, 2013. 743 p.
- WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus.** São Paulo: UNESP, 2009. 165 p. (Arte e Educação).
- WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 348 p.
- WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 171 p. (Coleção Stylus)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Superior de Tecnologia em Design de Interiores

DISCIPLINA: **Metodologia de Projeto**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0062

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []

PERÍODO: 2º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 37h / 44 aulas

PRÁTICA: 30 h / 36 aulas

EaD: -----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h / 80 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: Mônica Maria Souto Maior

EMENTA

Introdução a metodologia. Organização das Informações. Métodos aplicados em ambientes a serem planejados. Avaliação Pós-ocupação (APO). Ferramentas de APO.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos estudantes a utilização das técnicas e ferramentas apropriadas ao desenvolvimento das diversas etapas de projeto, de forma a facilitar a organização, documentação e apresentação das ideias produzidas no processo de elaboração do projeto de interiores.

Específicos:

- Desenvolver habilidades para o desenvolvimento de ideias, utilizando as ferramentas e sistemáticas para organização dos dados;
- Proporcionar aos estudantes conhecer as ferramentas da Avaliação Pós-ocupação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	Introdução a metodologia - Apresentação de conceitos relacionados a metodologia - Necessidade da metodologia para o planejamento do projeto - Conceito de projeto e os fatores envolventes	8 aulas
2	Organização das informações - Dados necessários para o desenvolvimento do projeto - Aspectos conceituais em projetos de design - Aspectos limitantes do projeto: Normas, resoluções e códigos de posturas;	20 aulas
3	Métodos aplicados em ambientes de interiores - Histórico das metodologias projetuais - Etapas do projeto - Levantamento de Dados - Programa de Necessidades - Estudo da Viabilidade de projeto - Estudo Preliminar - Anteprojeto - Projeto - Projeto Executivo - Memorial Descritivo	28 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

4	Avaliação Pós-ocupação (APO) - Introdução a APO - Aspectos relevantes a serem considerados - Equipe de aplicação da APO	4 aulas
5	Ferramentas da APO - Introdução - Walkthrough - Mapa Comportamental - Poema dos desejos - Mapa Visual - Mapa Mental - Seleção Visual - Entrevista - Matriz de descobertas - Observação incorporada	20 aulas
TOTAL		80 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida mesclando aulas expositivas e dialogadas com aulas práticas com o acompanhamento de monitores. Estudos de caso em ambientes a serem construídos e pós-ocupação. Pesquisa bibliográfica e de referências projetuais. Aulas práticas incluindo acompanhamento individual dos projetos desenvolvidos. Visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☐ Vídeos/DVDs
- ☐ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☐ Equipamento de Som
- ☒ Laboratório de desenho
- ☐ Softwares:
- ☐ Outros:.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

O processo de avaliação é continuado e direcionado pela realização exclusivamente de Trabalhos Práticos utilizando sistemáticas metodológicas estudadas na teoria apresentada em sala de aula; Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. Sendo apresentadas abaixo as descrições das avaliações:

1ª Avaliação – Trabalho de projeto de ambientes a serem estruturados espacialmente, empregando entrevistas, diagramações, mapeamento visual, programa de necessidades, estudo de viabilidade, conceito do tema e memorial descritivo;

2ª Avaliação – Trabalho utilizando as ferramentas da Avaliação Pós-ocupação, onde o aluno irá analisar, diagnosticar e recomendar propostas de melhoria do ambiente, utilizando a reestruturação e planejamento para uma nova proposta com melhorias;

O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

Sobre reposição, a Resolução nº 54-CS, de 20 de março de 2017, a qual convalida a Resolução *ad referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, art. 38 diz:

III - O instrumento de reposição de avaliação não se aplica a avaliação final, **trabalhos práticos**, visitas técnicas, atividades de campo e os seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.

KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**: com exercícios. 3ª edição. Porto Alegre: editora Bookman, 2010. 239 p.

MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUÇO, Vilma (Org.). **Um novo olhar para o projeto**: a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011. 181 p.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

Bibliografia Complementar:

FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari, 2002. 190 p.

GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac. 2004. 301 p.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2008. 173 p.

MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan van. **Como planejar os espaços de escritórios**: guia prático para gestores e designers. Espanha, Barcelona: GG, 2012.

TILLEY, Alvin R; DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher**. Porto Alegre: Bookman, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores		
DISCIPLINA: Desenho Arquitetônico		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0058
PRÉ-REQUISITO: Desenho Técnico		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		PERÍODO: 2º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 25h / 30 aulas	PRÁTICA: 75h / 90 aulas	EaD ⁶ : ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 100h/120 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ NIVALDO RIBEIRO FILHO		

EMENTA
Normas técnicas do desenho arquitetônico. Simbologia do desenho de interiores. Escalas. Levantamento físico e espacial. Desenho de planta baixa, cortes e elevações: interior residencial. Cotagem. Especificações de materiais e produtos construtivos.

OBJETIVOS

Geral:

Executar os desenhos de interiores de acordo com as normas técnicas.

Específicos:

- Conhecer as normas técnicas do desenho arquitetônico
- Interpretar o projeto arquitetônico
- Aprimorar os conhecimentos em desenho arquitetônico de forma a desenvolver desenhos de interiores
- Realizar levantamento físico e espacial
- Desenvolver as habilidades acerca da representação gráfica do desenho de interiores
- Realizar desenhos de interiores, utilizando os instrumentos do desenho técnico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
1	- Normas e convenções do desenho arquitetônico - Simbologia do desenho de interiores - Escalas - Desenho de planta baixa	24 aulas
2	Desenho de planta baixa de um espaço interior a partir de levantamento físico e espacial: levantamento físico e espacial, layout, planta baixa, cotagem e especificações.	36 aulas
3	Banheiro acessível: layout, planta de reforma, planta baixa, elevações, cotagem e especificações.	30 aulas
4	Cozinha: layout, reforma de reforma, planta baixa, elevações, cotagem e especificações.	30 aulas
TOTAL		120 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; aulas práticas - elaboração de desenhos em prancheta e com os instrumentos de desenho técnico e acompanhamento de monitores; pesquisa em referências bibliográficas, revistas especializadas, sites e catálogos de produtos; atendimento ao aluno individualmente ou em grupo; discussão dos trabalhos desenvolvidos. Visitas técnicas.

⁶ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares:
- [x] Outros: instrumentos de desenho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no período. Os trabalhos serão realizados individualmente. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento de trabalhos. Serão desenvolvidos trabalhos práticos, desenhos de interiores com o uso dos instrumentos de desenho técnico, de acordo com os conteúdos programáticos. Na composição da nota final do discente serão considerados no mínimo três trabalhos, nesses trabalhos será observado:

- compreensão do conteúdo.
- uso correto da linguagem gráfica.
- qualidade da representação gráfica.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho de projeto**. 1ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 116 p.

SARAPKA, Elaine Maria. *et al.* **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: PINI, 2009. 101 p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6492: **Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.

ERNST, Neizel. **Desenho técnico para construção civil**. São Paulo: E.P.U. – EDUSP, 2014. 107 p.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134 p.

NETTO, Claudia Campos. **Desenho Arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011. 618 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

TILLEY, Alvin R; DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher.** Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 779 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: DESIGN DE INTERIORES

DISCIPLINA: **Desenho Perspectivo**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0064

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐ PERÍODO: 2º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 10 h / 12 aulas

PRÁTICA: 40 h / 48 aulas

EaD:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h / 60 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: José Batista do Nascimento Júnior

EMENTA

Definição das perspectivas. Classificação das perspectivas. Construção de perspectivas Isométricas e cônicas com sombras . Perspectiva cônica de Interiores com sombras

OBJETIVOS

Geral:

Capacitar o aluno na construção de desenhos em perspectiva e suas sombras.

Específicos:

Proporcionar ao estudante o conhecimento de diferentes métodos e técnicas de apresentação de projetos de interiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Qtde. Aulas
1	Introdução: Conceito de perspectiva. Classificação das perspectivas. Revisão das perspectivas axonométricas. Introdução de sombreado no desenho axonométrico.	15 aulas
2	Produção: Perspectiva cônica - principais métodos existentes.	30 aulas
3	Apresentação: Desenho de apresentação de projetos com textura, sombreado e figura humana.	15 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas, com acompanhamento de monitores. Discussão dos trabalhos desenvolvidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

☒ Quadro

☒ Projetor

☒ Vídeos/DVDs

☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links

☒ Equipamento de Som

☒ Laboratório (específico para desenho técnico)

☒ Softwares:

☒ Outros: Pranchetas e equipamentos de desenho. Salas de desenho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos práticos – desenvolvimento de desenhos, verificação individual de aprendizagem. Avaliação contínua através dos resultados obtidos pelos alunos nos exercícios e avaliações de construções de perspectivas e suas sombras de sólidos e ambientes, além da participação e frequência nas aulas. O processo de avaliação é continuado e centrado no processo de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

aprendizagem, sendo direcionado pela realização de: Trabalhos Práticos – Desenhos. Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores:** técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.

FREENCH, T.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica.** 8. ed. São Paulo: Globo. 2010. 1093 p.

SARAPKA, Elaine Maria. *et al.* **Desenho arquitetônico básico.** São Paulo: PINI, 2009. 101 p.

Bibliografia Complementar:

CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299 p.

GIESECKE, Frederick E et al. **Comunicação gráfica.** Porto Alegre: Bookman, 2002. 534 p

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores.** São Paulo: Érica, 2014. 128 p. (Série Eixos).

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 779 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
DISCIPLINA: Modelos e Maquetes		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0067
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		PERÍODO: 2º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 8h / 10 aulas	PRÁTICA: 75h / 90 aulas	EaD: -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 83h/ 100aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: AARÃO PEREIRA DE ARAÚJO JUNIOR		

EMENTA

Construção de modelos volumétricos, construção de modelos em cartão, técnicas de acabamento, construção de modelos de mobiliários e objetos de decoração, montagem e simulação de ambientes.

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver no aluno a habilidade para construir modelos tridimensionais de objetos voltados para o design de interiores, utilizando materiais diversos, como: cartão, madeira, papelão corrugado, gesso, isopor, etc., proporcionando a montagem em escala de maquetes de interiores.

Específicos: - Facilitar a interação e aproximação das seguintes etapas a serem desenvolvidas pelo aluno: criação, projeção e construção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Aulas/horas
1	- Planificação de sólidos geométricos - Uso do papel canson através de cortes e dobragem, utilização do material. - Construção de modelos de volumes com papel canson: cortes, dobragem e colagem, utilização do material. - Técnicas de revestimento do Modelo Planificado	25 aulas
2	- Técnica utilizando papelão corrugado - Utilizando o cartão para construção de modelos: técnicas de montagem e revestimento. - Técnica de estruturação tipo “sanduíche”: cartão, isopor, cartão - Utilização de outros materiais: acetato, arame, tecido, folheados, etc. Técnica de estruturação por Camadas - Modelo de apresentação com texturas	50 aulas
3	- Construção e montagem de uma maquete de interior - Simulação de ambiente	25 aulas
TOTAL		100 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e demonstrativas. Trabalhos individuais e em grupos, com acompanhamento de monitores, apresentações e discussões dos trabalhos apresentados.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☐ Vídeos/DVDs
- ☐ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☒ Laboratório
- ☒ Softwares: Auto CAD, Sketchup
- ☒ Outros: Computador com acesso à Internet e apresentação de modelos.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas atividades em equipe e individuais, como especificadas a seguir:

Avaliação 1 – Trabalho individual, desenvolvendo modelos volumétricos planejados demonstrando a correta utilização do processo e das técnicas de montagem;

Avaliação 2 – Trabalho individual, desenvolvendo modelos planejados e modelos estruturados, em papel corrugado, em “sanduíche”, por camadas, e revestidos, demonstrando a correta utilização do processo e das técnicas de montagem.

Avaliação 3 – Trabalho em equipe, desenvolvendo uma maquete de interior, demonstrando o correto uso das diversas técnicas e da montagem e acabamento dos modelos e materiais avulsos na simulação de um ambiente.

Os critérios avaliados em cada modelo são:

- Acabamento geral;
- Limpeza;
- Escala do ambiente e dos objetos;
- Acabamento dos mobiliários e dos objetos;
- Identificação com o modelo real (simulação).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

KNOLL, Wolfgang. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHING, Francis D. K; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2001. 345 p.

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação**. Porto Alegre.RS: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

BACK, Nelson et al. **Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem**. Barueri, SP: Manole, 2008. 601 p.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 779 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Ergonomia		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0069	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐			PERÍODO: 2º
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 35h / 42 aulas		PRÁTICA: 15h / 18 aulas	EaD ⁷ : -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h/ 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: AARÃO PEREIRA DE ARAÚJO JUNIOR			

EMENTA
Evolução histórica da ergonomia; conceitos básicos em ergonomia; Abordagem ergonômica de sistemas: o ambiente físico como sistema; sistema homem x tarefa; Análise Ergonômica do Trabalho; Antropometria: antropometria estática; antropometria dinâmica, utilização de tabelas, dimensionamentos em interiores; Biomecânica Ocupacional; Posto de Trabalho; Acessibilidade e Desenho Universal.

OBJETIVOS
Proporcionar aos educandos conhecimentos técnicos básicos sobre ergonomia com ênfase ao estudo e a aplicação da antropometria aplicada em dimensionamentos de interiores, posto de trabalho e acessibilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	- História e evolução da Ergonomia; - Abordagem Ergonômica de Sistemas; sistema homem x tarefa; - Análise Ergonômica do Trabalho (AET) - Seminário 1: Abordagem ergonômica em um estabelecimento comercial	18 aulas
2	- Antropometria: Antropometria estática e dinâmica; - Variáveis antropométricas; - Antropometria: Aplicações; - Definição de percentis 5%, 50% e 95%: medidas mínimas e máximas - Construção de modelos antropométricos 2D	24 aulas
3	- Biomecânica Ocupacional: aplicação de força e posturas; - Posto de trabalho: Tradicional x Ergonômico; - Dimensionamento de um posto de trabalho; - Acessibilidade e Desenho Universal - Seminário 2: Proposta Ergonômica para um estabelecimento comercial	18 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas: ilustrações e slides com os tópicos estudados durante a semana. Conversação didática, trabalhos em grupo e investigativo (leitura dirigida, seminários, mesa redonda, releituras, questionários e pesquisa).

⁷ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] *Softwares: power point, sketchup, design building, excel, word.*
- [x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos, computadores com acesso a internet para pesquisa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será feita avaliação através de 3 ferramentas:

- 1 – Exercícios individuais sobre os temas apresentados;
- 2 – Seminários. Serão 2 Seminários onde serão avaliados os seguintes critérios:
 - Capacidade de trabalho em grupo;
 - Apresentação oral;
 - Qualidade do texto e coerência com a ABNT;
 - Pesquisa bibliográfica
 - Levantamento de problemas ergonômicos;
 - Recomendações ergonômicas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 269 p.
- CORRÊA, Vanderlei Moares; BOLETTI, Rosane Rosner . **Ergonomia:** fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. 132 p.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 614
- LIMA, Cyva. **Ergonomia.** Natal: IFRN, 2010. 335 p.
- MONTALVÃO, Claudia; VILLAROUÇO, Vilma (Org.). **Um novo olhar para o projeto:** a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011. 181 p.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p.
- CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho:** NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. 2. ed. São Paulo: Método, 2015. 886 p.
- CONTADOR, José Celso (Coord.). **Gestão de operações:** a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 543 p.
- CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 690 p.
- FALZON, Pierre et al. **Ergonomia.** São Paulo: Blucher, 2007. 640 p.
- GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 224 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 239 p.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. **Doenças ocupacionais - agentes:** Físico, Químico, Ergonômico. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 236 p.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. **Princípios ergonômicos.** São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental:** iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série Eixos).

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELO, Moacyr Medeiros. **Saúde ocupacional.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 160 p. (Eixos).

TILLEY, Alvin R; DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher.** Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p.

VIDAL, Mario Cesar. **Guia para análise ergonômica do trabalho na empresa:** uma metodologia realista, ordenada e sistemática. Rio de Janeiro: Virtual científica, 2012. 334 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

3º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: História do Mobiliário		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0072	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒		Optativa ☐	Eletiva ☐
PERÍODO: 3º			
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 52h / 62 aulas		PRÁTICA: 15h / 18 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h/ 80 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ROBERTA XAVIER DA COSTA			

EMENTA
Análise das diversas manifestações, estilos e tipologias de mobiliário nos seus diversos contextos culturais, sociais, geológicos e geográficos, religiosos e tecnológicos ao longo dos variados estilos da arte, com foco no design de interiores: forma, conforto, materiais e técnicas. Principais movimentos, designers e artefatos da história do design e do mobiliário. Cenário atual em relação ao mobiliário, no panorama Internacional e Nacional.

OBJETIVOS
Geral: •Apresentar os principais estilos de decoração e mobiliário, apontando suas principais características formais, de modo a fundamentar o estudo e análise da concepção de ambientes internos.
Específicos: •Ilustrar os exemplares históricos mais significativos em termos de espaços e elementos ornamentais, definindo seus valores mais relevantes. •Capacitar o aluno a compreender a evolução do mobiliário na história, considerando o contexto histórico e as evoluções tecnológicas de cada época. •Refletir sobre as tendências atuais de concepção e tratamento estético dos espaços interiores, com foco no mobiliário enfatizando seus conceitos e experiências mais importantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade	Assunto	Qtde de aulas
I	História do Mobiliário e dos Interiores Antigüidade - Egito, Grécia e Roma; Idade Média - Românico e Gótico; Período Moderno - Renascimento, Barroco e Rococó;	20 aulas
II	Período contemporâneo – Modernidade/Pós-modernidade: Final do século XVIII e século XIX (Neoclássico, Ecletismo, Shakers, Arts and Crafts, Art Nouveau); Primeira metade do século XX (Construtivismo, De Stijl, Bauhaus, Funcionalismo, Art Déco, Styling/Streamlining, Utility Furniture, Good Design); segunda metade do século XX e século XXI(Escola de Ulm, Anti-design-Alchimia/Menphis, Pop, Ecodesign, tendências atuais).	30 aulas
III	Mobiliário no Brasil O mobiliário na Colônia – séculos XVI e XVII; O mobiliário Barroco – século XVIII; O mobiliário Rococó – segunda metade do século XVIII; O mobiliário Neoclássico – século XIX; O mobiliário Moderno – final do século XIX e século XX; O mobiliário Contemporâneo – segunda metade do século XX e século XXI.	30 aulas
TOTAL		80 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: ilustrações e slides com reproduções de mobiliários. Conversação didática, trabalhos em grupo e investigativo (leitura dirigida, seminários, mesa redonda, releituras, questionários e pesquisa). Acompanhamento com monitores.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares
- [x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os exercícios de verificação serão aplicados gradativamente, conforme o desenvolvimento dos assuntos a serem abordados. Consistirão de exercícios em sala e extra sala de aula, podendo ser: criação de textos (redação), fichamentos, questionários, trabalhos de pesquisa, apresentação oral, etc. Os critérios de avaliação da aprendizagem levarão em conta a capacidade do aluno:

- Falar e escrever fluentemente a língua portuguesa;
- Ter clareza na exposição das ideias e estruturas do texto;
- Ao escrever fazer referências à bibliografia utilizada;
- Fazer reflexão teórica aplicada a exemplos concretos;
- Ter capacidade de realizar leitura e interpretação de textos e imagens;
- Ser capaz de realizar uma boa apresentação gráfica e oral;
- Demonstrar graus de interesse e participação em sala de aula.

Frequência mínima de 75% das aulas. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento dos exercícios em sala de aula. Serão aplicadas também avaliações prática e teórica para avaliação do desempenho do aluno. Comunicação antecipada de pelo menos 02 dias corridos (48 horas) antes da realização dos exercícios

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BURDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p.

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil: a influência portuguesa no espaço doméstico**. São Paulo: Olhares, 2011. 140 p.

MALTA, Marize. **O olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mauad X Faperj, 2011. 246 p.

REZENDE, Livia Lazzaro et al. **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 359 p.

SILVA, João Luiz Máximo da. **Cozinha modelo: o impacto do gás e da eletricidade na casa paulistana (1870-1930)**. São Paulo: Edusp, 2008. 208 p.

VASCONCELLOS, Marcelo; ZANINE, Zanine de (Org.). **Brazilian furniture design = Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos, chairs, armchairs e stools**. São Paulo: Olhares, 2013. 216 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Cláudia Miranda Araújo de. **A história do ambiente de trabalho em edifícios de escritórios: um século de transformações.** São Paulo: C4, 2007. 96 p.
- BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN (5.: 2015 : Florianópolis, SC). **V Bienal brasileira de design: 2015 Floripa design para todos.** Florianópolis: Blucher, 2015. 332 p.
- BOTTON, Alain de. **A arquitetura da felicidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271 p.
- BRANDÃO, Ludmila de Lima. **A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos.** São Paulo: Perspectiva, 2008. 159 p.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 239 p.
- FAGE, J. D et al. **História geral da África I: metodologia e pré-história da África.** 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. 930 p. 1v. (Coleção História Geral da África da UNESCO).
- FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arquitetura.** São Paulo: Moderna, 2006. 88 p.
- FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Design em espaços.** São Paulo: Rosari, 2002. 190 p.
- GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais.** São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 224 p.
- JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 475 p.
- LAWSON, Bryan. **Como os arquitetos e designers pensam.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.
- LEON, Ethel. **Design brasileiro: quem fez, quem faz = Brazilian design : who did who does.** Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005. 194 p.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321 p.
- PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p.
- SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI.** Brasília: UNESCO, 2013. 743 p.
- SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. **Notas para uma história do design.** 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2008. 124 p. (Série Design).
- TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na medida certa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2001. 143 p.
- VASCONCELLOS, Marcelo ; ZANINE, Zanine de (Org.). **Brazilian furniture design = Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos, chairs, armchairs e stools.** São Paulo: Olhares, 2013. 216 p.
- WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 348 p.
- WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 171 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
DISCIPLINA: Projetos de Interiores Residenciais	CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0400	
PRÉ-REQUISITO: Desenho Arquitetônico		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		PERÍODO: 3º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 25h / 30 aulas	PRÁTICA: 75h / 90 aulas	EaD: -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 100h/ 120 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: RAPHAELA CRISTHINA CLAUDINO MOREIRA		

EMENTA

Projeto de interiores voltado para a organização de espaços residenciais. Diretrizes e condicionantes técnicas, econômicas e sociais para o desenvolvimento de projetos de interiores residenciais. Elaboração de projetos de interiores residenciais a partir do Dimensionamento e Metodologia de Projeto (programa necessidades, levantamento de dados, geração de alternativas), considerando normas técnicas, legislação, ergonomia, acessibilidade, gestão de projetos, sustentabilidade ambiental e avaliação pós ocupação.

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o estudante para a elaboração de projetos de interiores residenciais.

Específicos: - Proporcionar ao aluno o conhecimento físico, espacial e tecnológico de projetos de interiores residenciais, formando uma visão crítica e criativa no processo do desenvolvimento de projetos.

- Capacitar o estudante para diagnosticar problemas e propor melhorias em espaços de interiores residenciais, contemplando questões estéticas, sociais, culturais, tecnológicas e de conforto ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Aulas/horas
1	Introdução ao projeto de interiores residenciais. Diretrizes e condicionantes do projeto de interiores residencial. Perfil do cliente e levantamento de dados. Programa de necessidades e dimensionamento. Conceito do projeto. Estudo preliminar – geração de alternativas para uma residência, através de layout.	42 aulas
2	Anteprojeto – elaboração do anteprojeto de um ambiente social e um ambiente de trabalho.	42 aulas
3	Anteprojeto – elaboração do anteprojeto de um ambiente privativo.	36 aulas
TOTAL		120 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e demonstrativas, pesquisa bibliográfica e de referências projetuais, palestras, exibição de vídeos. Aulas práticas incluindo acompanhamento individual dos projetos desenvolvidos. Visitas técnicas e seminários. Monitoria.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☒ Vídeos/DVDs



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[x] Equipamento de Som

[X] Laboratório

[x] Softwares: AutoCAD, Sketchup, PowerPoint, Word, Adobe Reader

[X] Outros: Computador com acesso à Internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo, através do desenvolvimento orientado das etapas do projeto de interiores. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento de trabalhos práticos, individualmente ou em grupo. Sendo a frequência mínima correspondente a 75% das aulas ministradas. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. Nos trabalhos serão observados os seguintes critérios: coerência do conceito de projeto e programa de necessidades com o briefing do cliente fictício, coerência das soluções de projeto com o conceito e programa de necessidades definidos, clareza nas descrições e justificativas apresentadas para as soluções projetuais, qualidade na representação gráfica do projeto.

Sobre reposição, a Resolução nº 54-CS, de 20 de março de 2017, a qual convalida a Resolução *ad referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, art. 38 diz:

III - O instrumento de reposição de avaliação não se aplica a avaliação final, **trabalhos práticos**, visitas técnicas, atividades de campo e os seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARAÚJO JUNIOR, Aarão Pereira de (org). **Design de interiores:** da teoria à prática. João Pessoa: Editora IFPB, 2016. 245 p.

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.

GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 239 p.

Bibliografia Complementar:

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 269 p.

DURANTE, Luciane Cleonice; NOGUEIRA, Marta Cristina de Jesus Albuquerque; SANCHES, João Carlos Machado . **Habitação de interesse social:** aspectos de conforto térmico conforto térmico e recomendações de projeto para Cuiabá/MT. Cuiabá: CEFET-MT, 2006. 62 p.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração:** a arte de viver bem. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 255 p.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores.** Porto Alegre: Sulina, 2008. 173 p.

NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura.** 17. ed. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011. 618 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores**

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos.** Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Detalhamento de Projetos		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0401	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒		Optativa ☐	Eletiva ☐
PERÍODO: 3º			
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 25h / 30 aulas		PRÁTICA: 75h / 90 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 100h/ 120 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: RAPHAELA CRISTHINA CLAUDINO MOREIRA			

EMENTA
Detalhes construtivos de: escadas; forros; esquadrias; pisos, paredes e bancadas. Detalhes do mobiliário de uso residencial, comercial, de serviços e institucional.

OBJETIVOS
Geral: Capacitar o educando a dominar o detalhamento de Projeto de Interiores, utilizando-se do conhecimento de representações gráficas correspondentes aos detalhes construtivos de interiores e mobiliários.
Específicos:
•Aplicar a Norma da ABNT de Representação de Projetos de Arquitetura.
•Conhecer a representação gráfica de detalhamento para Projetos de Interiores.
•Desenhar os detalhes construtivos de interiores.
•Desenhar os detalhes construtivos de mobiliário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
I	Paginação de pisos, paredes e forros.	48 aulas
II	Detalhamento de bancadas e mobiliário.	36 aulas
III	Detalhamento de esquadrias e escadas.	36 aulas
TOTAL		120 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO
•Aulas expositivas.
•Aulas de elaboração de desenhos em prancheta.
•Pesquisa em referências bibliográficas, revistas especializadas, sites e catálogos de produtos.
•Visitas técnicas.
•Monitoria

RECURSOS DIDÁTICOS
☒ Quadro
☒ Projetor
☐ Vídeos/DVDs
☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links
☐ Equipamento de Som
☒ Laboratório
☐ Softwares:
☒ Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
O processo de avaliação será contínuo. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento de trabalhos práticos. Sendo a frequência mínima correspondente a 75% das aulas ministradas. Serão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

desenvolvidos trabalhos práticos de todos os assuntos que consta no conteúdo programático, com o uso dos instrumentos de desenho técnico ou ferramentas auxiliadas por computador (CAD). Os trabalhos serão desenvolvidos gradativamente, conforme o desenvolvimento dos assuntos, e serão realizados individualmente ou em grupo. Todos os trabalhos desenvolvidos durante o período comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. Nos trabalhos serão observados os seguintes critérios:

- Compreensão do conteúdo.
- Uso correto da linguagem gráfica.
- Qualidade da representação gráfica.
- Apresentação e organização gráfica dos desenhos na prancha.

Sobre reposição, a Resolução nº 54-CS, de 20 de março de 2017, a qual convalida a Resolução *ad referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, art. 38 diz:

III - O instrumento de reposição de avaliação não se aplica a avaliação final, **trabalhos práticos**, visitas técnicas, atividades de campo e os seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MCLEOD, Virginia. **Detalhes Construtivos da Arquitetura Residencial Contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva; revisão técnica, Alice Brasileiro. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

NETTO, Claudia Campos. **Desenho Arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura**. 17.ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2011. 218 p.

SARAPKA, Elaine Maria. et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: PINI, 2009. 101 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Instalações Prediais		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0085	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒		Optativa ☐	Eletiva ☐
			PERÍODO: 3º
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 35h / 42 aulas		PRÁTICA: 15h / 18 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h/ 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: José Batista do Nascimento Júnior			

EMENTA
Instalações Prediais de Água Fria. Instalações Prediais de Água Quente. Instalações Prediais de Águas Pluviais. Instalações Prediais de Esgoto Sanitário. Instalações Prediais de Proteção e Combate a Incêndios. Instalações Prediais de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP. Instalações elétricas prediais: luminotécnica, simbologia, leitura e interpretação de projetos elétricos prediais, telefonia, antena para TV e de prevenção contra descargas elétricas.
OBJETIVOS

Geral:

Capacitar o aluno a gerenciar as atividades de projetos, especificação de materiais, fiscalização e manutenção das seguintes instalações prediais: hidráulicas (água fria e água quente); sanitárias; elétricas; de gás; e prevenção contra incêndios.

Específicos:

Conhecer os sistemas e elementos das demais instalações prediais tais como: condicionamento de ar; antena para tv; telefonia; prevenção contra descargas elétricas. Compreender as diversas representações gráficas relacionadas a linguagem técnica de projetos complementares relativos as edificações e a intervenções de espaços interiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
1.0	Conceitos Básicos: Instalações prediais de gás GLP, de prevenção contra descargas elétrica naturais, condicionamento de ar; Instalações prediais, telefone, de antena de TV	01 aulas
2.0	Instalações prediais de água fria	09 aulas
3.0	Instalações prediais de água quente	09 aulas
4.0	Instalações prediais sanitárias	09 aulas
5.0	Instalações prediais elétricas	30 aulas
6.0	Luminotécnica	01aulas
7.0	Lâmpadas elétricas	01aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas em laboratório. Acompanhamento com monitores.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☐ Vídeos/DVDs
- ☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☐ Equipamento de Som
- ☒ Laboratório
- ☐ Softwares:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações contínuas sobre trabalhos escritos e discutidos em sala de aula e aplicação de exercícios; avaliação contínua da participação e assiduidade dos alunos. A avaliação é contínua, em concomitância com a exposição dos conteúdos programáticos. Frequência mínima de 75% das aulas. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento dos exercícios em sala de aula. Serão aplicadas também avaliações prática e teórica para avaliação do desempenho do aluno. Comunicação antecipada de pelo menos 02 dias corridos (48 horas) antes da realização dos exercícios

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. **Instalações elétricas prediais**: conforme a norma NBR 5410:2004. 21. ed. São Paulo: Érica, 2011. 422 p.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 478 p.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 423 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 240 p.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários**. São Paulo: Blucher, 2013. 216 p.

CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 8. ed. São Paulo: Érica, 2003. 256 p. (Coleção estude e use. Série instalações elétricas).

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas**: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 579 p.

SILVA, Márcio Carvalho da. **Ações de eficiência energética**: um estudo econômico aplicado em sistemas de iluminação. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011. 87 p. (2)

TIGRE. **Manual técnico Tigre**: orientações técnicas sobre instalações hidráulicas prediais. Joinville: Tigre, 2007. 201 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
DISCIPLINA: Conforto térmico	CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0403	
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 3º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 26h / 32 aulas	PRÁTICA: 7h / 8 aulas	EaD: -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h / 40 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: RAFAEL PONCE DE LEON AMORIM		

EMENTA
Exigências humanas quanto ao conforto térmico; Índices de conforto térmico; Trocas térmicas; Noções de clima e adequação da arquitetura; Noções de ventilação natural; Introdução a geometria da insolação e controle da radiação solar.

OBJETIVOS
• Compreender os mecanismos de termo regulação do corpo humano; • Conhecer os principais índices de conforto térmico e aprender os procedimentos para avaliação do ambiente interno das edificações naturalmente ventiladas e das edificações condicionadas artificialmente; • Compreender os diferentes tipos de trocas térmicas atuantes no ambiente interno; • Conhecer as características térmicas dos materiais; • Identificar as principais estratégias de projeto de adequação climática; • Demonstrar a importância da ventilação natural para a manutenção da qualidade do ar interno; • Estudar a incidência da radiação solar e as possibilidades de controle no ambiente interno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNID.	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
1	O organismo humano e a termorregulação; Índices de conforto térmico; Teoria do conforto térmico adaptativo; Instrumentos e métodos de medição das variáveis ambientais.	10 aulas
2	Trocas Térmicas: Trocas secas (condução, convecção e radiação); Trocas úmidas (evaporação e condensação); Características térmicas dos materiais construtivos.	10 aulas
3	Caracterização do clima do lugar e zona bioclimática; Estudo da circulação do vento no interior do ambiente; Geometria da insolação.	12 aulas
4	Orientação e desenvolvimento do trabalho final	08 aulas
TOTAL		40 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral do professor, com o auxílio de quadro e pincel, computador e projetor de slides; Exercícios e trabalhos práticos dentro e fora de sala de aula (através de visita técnica) orientados pelo professor e com acompanhamento de monitor; práticas em laboratório utilizando modelos/maquetes e computador.

RECURSOS DIDÁTICOS
[X] Quadro
[X] Projetor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[X] Vídeos

[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[X] Equipamento de Som

[X] Laboratório

[X] Softwares: AutoCAD, Sketchup, PMV tool, Psycho Tool.

[X] Softwares online: sunearthtools.com; suncalc.net; comfort.cbe.berkeley.edu.

[X] Outros:.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas escritas; trabalhos práticos individuais e em grupo. O processo de avaliação é continuado e centrado no processo de aprendizagem, sendo direcionado pela realização de: Trabalhos Práticos e avaliações pontuais.

Os trabalhos serão desenvolvidos durante o período do curso e comporão a média final da disciplina. As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BROWN, G. Z; DEKAY, Mark. **Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2004. 415 p.

CORBELLA, Oscar D.; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos.** Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações.** 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p.

FROTA, Anésia B. **Geometria da insolação.** São Paulo: Geros, 2004.

GURGEL, Miriam Costa. **Design passivo - baixo consumo energético: guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências.** São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 175 p.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. 350 p.

DURANTE, Luciane Cleonice; NOGUEIRA, Marta Cristina de Jesus Albuquerque ; SANCHES, João Carlos Machado . **Habitação de interesse social: aspectos de conforto térmico conforto térmico e recomendações de projeto para Cuiabá/MT.** Cuiabá: CEFET-MT, 2006. 62 p.

FALZON, Pierre et al. **Ergonomia.** São Paulo: Blucher, 2007. 640 p.

KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 327 p.

KWOK, Alison G; GRONDZIK, Walter T. **Manual de arquitetura ecológica.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 422 p.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos . **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos.** São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série Eixos).

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 384 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie . **Ecohouse**: a casa ambientalmente sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 408 p

SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (Org.). **Saúde e arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004. 107 p.

TILLEY, Alvin R; DREYFUSS, Henry. **As medidas do homem e da mulher**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Materiais		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0404	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐			PERÍODO: 3º
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 40h/ 48 aulas		PRÁTICA: 10h / 12 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h / 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Flora Alexandre Meira e Rafael Ponce de Leon Amorim			

EMENTA
Introdução ao estudo de elementos estruturais e construtivos tradicionais e contemporâneos. Classificações dos materiais. Fundamentos sobre as principais famílias de materiais aplicados em design de interiores: compósitos, cerâmicos e vidros, metais, polímeros, madeira e fibras orgânicas, minerais e pedras ornamentais. Materiais não convencionais e mais sustentáveis.
OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar ao estudante conhecer as diversas famílias de materiais empregadas na execução de projetos de design de interiores, com foco na forma de obtenção e seus impactos ambientais, processos, características, propriedades funcionais e estéticas, formas de aplicação e respectivas Normas Técnicas

Específicos:

Capacitar o estudante para avaliar as propriedades estéticas e funcionais dos materiais, compreendendo como a escolha destes poderá definir o caráter de um ambiente interno e influenciar na maneira como seus usuários o percebem;

Capacitar o estudante para a especificação de materiais em um projeto de design de interiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
1	- Elementos estruturais e construtivos tradicionais e contemporâneos e sua relação com o design de interiores; - Introdução ao estudo de materiais: formas de classificação, propriedades funcionais e estéticas; - Fundamentos sobre as principais famílias de materiais aplicados em design de interiores; - Definição de paleta de materiais com base no conceito de projeto.	15 aulas
2	- Materiais Cerâmicos e Vidro - Gesso - Pedras Naturais e Sintéticas - Madeira e derivados - Metais - Tintas e Vernizes	39 aulas
3	- Especificação de materiais para um projeto de design de interiores com base no programa de necessidades e conceito de projeto	6 aulas
TOTAL		60 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas utilizando os recursos didáticos; Visitas técnicas e palestras com fornecedores de materiais; Apresentações de seminários/painéis pelos alunos; Atividades de pesquisa fora de sala de aula; Orientação individual aos trabalhos práticos, com acompanhamento de monitores.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: Cad. Power point, Word, Revit, Sketchup
- [x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e centrado no processo de aprendizagem, retratado através do desenvolvimento de até quatro trabalhos práticos.

Os trabalhos serão avaliados considerando os seguintes critérios: Clareza na apresentação, Criatividade na execução, Correlação da especificação de materiais com o conceito de projeto, Adequação das propriedades dos materiais especificados às necessidades técnicas e funcionais dos ambientes, Correção das especificações de materiais e Qualidade da redação.

As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética.

O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAUER, L.A, Falcão. **Materiais de Construção – Vol. 1.** Rio de Janeiro: LTC. 5ª Ed. 2000. 471 p.

BAUER, L.A, Falcão. **Materiais de Construção – Vol. 2.** LTC. 5ª Ed. 1994. 538 p.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 414 p.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 478 p.

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.

LIMA, Marco Antonio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 225 p.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, Edward; IANO, Joseph. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 995 p.

ASHBY, Michael; SHERCLIFF, Hugh; CEBON, David. **Materiais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 650 p.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais para entender e gostar.** São Paulo: Blucher, 2012. 236 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 333 p. 2v.

CALLISTER JR., William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 705 p.

CARTWRIGHT, Peter. **Alvenaria**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 202 p.

GROOVER, Mikell P. **Introdução aos processos de fabricação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 737 p.

MEDEIROS, Jonas Silvestre. **Construção - 101 perguntas & respostas: dicas de projetos, materiais e técnicas**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013. 106 p.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2012. 192 p.

NASH, William Arthur; POTTER, Merle C. **Resistência dos materiais**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 192 p.

NEVILLE, A. M. **Propriedades do concreto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. 307 p.

NEWELL, James A. **Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 288 p.

PARSEKIAN, Guilherme A.; HAMID, Ahmad A.; DRYSDALE, Robert G. **Comportamento e dimensionamento de alvenaria estrutural**. São Carlos: Edufscar, 2012. 625 p.

NEVILLE, A. M.; BROOKS, J. J. **Tecnologia do concreto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 448 p.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e Práticas Construtivas para edificação**. 2ª Ed. Atualiz. São Paulo: Érica, 2009. 320 p.

SANTOS, Jorge Luiz Pizzutti dos. **Estudo do potencial tecnológico de materiais alternativos em absorção sonora**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 76 p.

SHACKELFORD, James F. **Ciência dos materiais**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 556 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

4º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Cultura Brasileira		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0405	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒		Optativa ☐	Eletiva ☐
PERÍODO: 4º			
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 40h / 48 aulas		PRÁTICA: 10h/12 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h/ 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ROBERTA XAVIER DA COSTA			

EMENTA

Estudo de alguns conceitos e teorias da cultura buscando estabelecer sua relação com o design de interiores, com a sociedade, comportamento e consumo. O design e sua relação com a cultura material no Brasil; o processo de formação da cultura brasileira e sua influência na configuração dos artefatos. Globalização cultural e identidade nacional na contemporaneidade; Identidade e identificação na materialidade dos produtos. O papel da memória e da identidade na concepção de manifestações estéticas da cultura brasileira. A cultura afro descendente. Educação para as Relações Étnico-raciais⁸.

OBJETIVOS

Geral: Refletir sobre o conceito de cultura e sua influência no processo de produção do campo disciplinar do Design de Interiores.

Específicos:

- Apresentar uma visão panorâmica de questões a respeito da identidade do povo brasileiro
- Conhecer as principais linhas de pensamento que delineiam o estudo da cultura brasileira e interferem na identidade cultural.
- Identificar um panorama sobre manifestações culturais no Brasil e a legislação relacionada à área cultural.
- Abordar os principais traços que formam a cultura brasileira e reconhecê-los nas expressões contemporâneas de nossa arte, nossa história e maneiras de viver – pensar, agir e falar.
- Estimular a utilização de elementos da cultura brasileira nos projetos de interiores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Qtde de aulas
I	Conceito de Cultura Estudo de termos correlatos a cultura: cultura material, cultura visual. Indústria cultural: a cultura na era da reprodutibilidade técnica Cultura popular X cultura de massa	22 aulas
II	Cultura e Identidade no Brasil (teórico) Relação do design com a cultura Relação Local X Universal	18 aulas

⁸ Fundamentado na Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

	Cotidiano e consumo	
III	Manifestações culturais no Brasil e legislação relacionada à área cultural (seminários) Cultura Brasileira e questões de identidade Design Vernacular, Design Gambiarra X design formal. Design e níveis de Formalidade local Design e Cultura contemporânea	20 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas: ilustrações e slides com reproduções de obras de arte. Conversação didática, trabalhos em grupo e investigativo (leitura dirigida, seminários, mesa redonda, leituras, questionários e pesquisa). Monitoria. Visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares:
- [x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenhos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os exercícios de verificação serão aplicados gradativamente, conforme o desenvolvimento dos assuntos a serem abordados. Consistirão de exercícios em sala e extra sala de aula, podendo ser: criação de textos (redação), fichamentos, questionários, trabalhos de pesquisa, apresentação oral, etc. Os critérios de avaliação da aprendizagem levarão em conta a capacidade do aluno:

- Falar e escrever fluentemente a língua portuguesa;
- Ter clareza na exposição das ideias e estruturas do texto;
- Ao escrever fazer referências à bibliografia utilizada;
- Fazer reflexão teórica aplicada a exemplos concretos;
- Ter capacidade de realizar leitura e interpretação de textos e imagens;
- Ser capaz de realizar uma boa apresentação gráfica e oral;
- Demonstrar graus de interesse e participação em sala de aula.

Frequência mínima de 75% das aulas. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento dos exercícios em sala de aula. Serão aplicadas também avaliações prática e teórica para avaliação do desempenho do aluno. Comunicação antecipada de pelo menos 02 dias corridos (48 horas) antes da realização dos exercícios

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011. 270 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

BEZERRA, Herlon Alves. **Ética, cultura e diferença**: ética e diferença o aniquilamento do outro na cultura imposta pela Invasão colonial Europeia. 1. ed. Petrolina, PE: IF Sertão Pernambucano, 2012. 122 p. 1v.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 290 p.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, Erenildo João (Org.). **Educação e cultura visual**: aprendizagens, discursos e memórias. João Pessoa: UFPB, 2015. 341 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Global, 2002. 323 p. 1v.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant' Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. 6. ed. São Paulo: Hucitec Nupaub, 2008. 198 p.

GURJÃO, Eliete de Queiroz (Org.). **Antes que se apague**: memória, patrimônio e identidade da Paraíba. 1. ed. Recife: Innova, 2013. 56 p.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 348 p.

KRUCKEN, Lia. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009. 126 p.

LEON, Ethel. **Design brasileiro**: quem fez, quem faz = Brazilian design : who did who does. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005. 194 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2016. 217 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321 p.

MEYER, Marlise. **Caminhos do imaginário no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 231 p.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil**: origens e instalação. 3.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 128 p.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria et al. **Brinquedos e brincadeiras populares**: identidade e memória. 2. ed. Natal: IFRN, 2010. 157 p.

PAPANEK, Victor. **Arquitetura e design**: ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 2007. 287 p. (Coleção arquitetura e urbanismo).

SALES, André Valério. **Câmara Cascudo**: o que é folclore, lenda, mito e a presença lendária dos holandeses no Brasil. João Pessoa: Universitária, 2007. 196 p.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção história geral da África**: pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, 2013. 743 p.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 288 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores		
DISCIPLINA: Ecodesign		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0406
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		PERÍODO: 4º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 30h/ 36 aulas	PRÁTICA: 20h/24 aulas	EaD ⁹ : ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h / 60 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ NIVALDO RIBEIRO FILHO		

EMENTA
Problemática Ambiental. A crise ambiental. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Ecodesign; Edificação mais Sustentável; Anteprojeto de Interiores mais Sustentável.
OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar uma visão crítica e reflexiva dos efeitos que os produtos utilizados nos projetos de interiores oferecem ao meio ambiente em todos os estágios do seu ciclo de vida.

Específicos:

- Identificar os impactos ambientais da indústria da construção civil
- Selecionar as práticas de Ecodesign a serem adotadas nos projetos de interiores
- Desenvolver um anteprojeto de interiores mais sustentável

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
1	- Problemas ambientais pela ação humana - A crise ambiental - Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável - Pegada ecológica	15 aulas
2	- Ecodesign: histórico, conceituação, objetivos e práticas, estudos de caso	12 aulas
3	- Edificações mais sustentável: impactos ambientais da indústria da construção civil, eficiência e uso de recursos naturais em edificações, Diretrizes para o desenvolvimento de edificações sustentáveis, Técnicas de construção alternativas, estudos de caso.	9 aulas
4	- Anteprojeto de interior mais sustentável: premissas conceituais, diretrizes para o desenvolvimento, geração de alternativas e apresentação da proposta.	24 aulas
TOTAL		60 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, promovendo a participação discente. Exibição de vídeos. Leitura e debates de textos. Apresentação de seminários.
RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
☒ Projetor
☒ Vídeos/DVDs
☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links

⁹ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[x] Equipamento de Som

[] Laboratório

[] Softwares:

[] Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo. Frequência de 75% das aulas ministradas. Os alunos serão avaliados durante todo o semestre letivo através da participação efetiva nas aulas e no desenvolvimento de trabalhos teóricos e práticos. Os trabalhos serão realizados individualmente e em equipe, na forma de avaliação teórica/escrita, seminários e prático (desenvolvimento de anteprojeto). Na composição da nota final serão considerados no mínimo dois trabalhos. A avaliação teórica/escrita será realizada individualmente com direito a consulta do material ministrado e dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Os seminários serão realizados em equipe, no qual os discentes serão avaliados quanto ao uso correto dos recursos didáticos, organização e planejamento da apresentação, domínio do conteúdo, progressão lógica do tema e das ideias abordadas e posicionamento diante da plateia. O trabalho prático constará do desenvolvimento de um “anteprojeto de design interiores mais sustentável”, esse trabalho será desenvolvido em equipe e apresentado oralmente. Os anteprojeto serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- consistência das diretrizes projetuais;
- atendimento as práticas do ecodesign;
- adequação das soluções ao contexto da sustentabilidade;
- criatividade e originalidade das soluções, e qualidade gráfica e textual da proposta

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2005. 367 p.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2012. 192 p.

PAPANEK, Victor. **Arquitetura e Design: ecologia e ética**. Lisboa: Edições 70, 1995.

Bibliografia Complementar:

AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo: Blucher, 2012. 141 p.

KWOK, Alison. **Manual de arquitetura ecológica**. 2ed. Porto Alegre: Bookman Editora Ltda, 2013.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2008. 711 p.

PEZZI, Carlos Hernandez. **Un vitruvio ecológico principios y práctica del proyecto arquitetônico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 408 p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design Interiores		
DISCIPLINA: Projetos de Interiores Comerciais e de Serviços		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0407
PRÉ-REQUISITO: Projetos de Interiores Residenciais		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []		PERÍODO: 4º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 20h/ 24 aulas	PRÁTICA: 97h/ 116 aulas	EaD ¹⁰ : -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 117h/ 140 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Flora Alexandre Meira e Silvana Chaves Claudino de Oueiroga		

EMENTA

Desenvolvimento de projetos de interiores de ambientes comerciais e/ou de prestação de serviços de média complexidade, a partir de aplicação de metodologia e métodos de design (formulação e análise, desenvolvimento de alternativas, síntese formal) e da reflexão a respeito de valores sociais e ambientais. Dimensionamento e setorização de ambientes comerciais e/ou de prestação de serviços considerando os usos e funções, além dos princípios da ergonomia e acessibilidade (NBR 9050/2015 (ABNT, 2015)). Definição de conceito a partir da interpretação da relação sensorial do usuário com o ambiente proposto. Representação de projeto básico considerando aspectos para execução de interiores comerciais e/ou de prestação de serviços. Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Instruções Técnicas (ITs). Segurança contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros.

OBJETIVOS

Geral:

Capacitar o estudante para a elaboração de projetos de interiores comerciais e de serviços.

Específicos:

- Proporcionar ao aluno uma visão abrangente sobre projetos de interiores comerciais e de serviços.
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento acompanhado das etapas quem envolvem a elaboração de projetos de interiores comerciais e de serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade	Assunto	Aulas
1	Introdução ao projeto de interiores comerciais e de serviços	63 aulas
	Definição do perfil do empreendimento comercial (cliente)	
	Levantamento de dados concernentes ao tema	
	Formulação do conceito de projeto	
	Formalização do programa de necessidades	
2	Desenvolvimento do estudo de viabilidade	45 aulas
	Desenvolvimento do estudo preliminar	
	Elaboração do anteprojeto de interiores	
3	Representação gráfica do anteprojeto de interiores	32 aulas
TOTAL		140 aulas

¹⁰ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas utilizando os recursos didáticos; Aulas expositivas práticas incluindo acompanhamento individual dos projetos desenvolvidos; Visitas técnicas; Apresentações de seminários/painéis pelos alunos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: Power Point, Sketchup, AutoCad, Revit.
- [X] Outros: Visitas técnicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e centrado no processo de aprendizagem, retratado através do desenvolvimento orientado das etapas do projeto de interiores.

As notas terão valor de 0 a 100 e a média semestral será aritmética.

A avaliação dos trabalhos obedecerá aos seguintes critérios: coerência do conceito de projeto e programa de necessidades com o briefing do cliente fictício, coerência das soluções de projeto com o conceito e programa de necessidades definidos, clareza nas descrições e justificativas apresentadas para as soluções projetuais, qualidade na representação gráfica do projeto.

O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.

KARLEN Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 239 p.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO JUNIOR, Aarão Pereira de (org). **Design de interiores: da teoria à prática**. João Pessoa: Editora IFPB, 2016. 245 p.

GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 224 p.

NEUFERT, Peter. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. 17. Ed. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011. 618 p.

MEEL, Juriaan van. MARTENS, Yuri. REE, Hermen Jan van. **Como planejar os espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers**. Espanha, Barcelona: Gustavo Gili, 2012. 144 p.

MORGAN, Tony. **Visual merchandising: vitrines e interiores comerciais**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011. 208 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores**

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. Espanha, Barcelona: Gustavo Gili, 2012. 192 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES			
DISCIPLINA: CAD 2D		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0408	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒		Optativa ☐	Eletiva ☐
		PERÍODO: 4º	
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 25h / 30 aulas		PRÁTICA: 75h / 90 aulas	EaD ¹¹ : -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 100h/ 120 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Rafael Ponce de Leon Amorim			

EMENTA

Noções básicas do *software*, interface com o CAD, terminologia, comandos básicos de desenho e de edição. Comandos avançados de desenho e edição. Padronização de camadas e arquivos. Organização e impressão de pranchas nos diversos. O uso de CAD como ferramenta do desenho bidimensional para projetos de design de interiores. Criação de arquivo base configurado conforme diretrizes da NBR9462.

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o educando a dominar as ferramentas básicas do AutoCAD, para elaboração e formatação dos desenhos arquitetônicos de interiores bidimensionais.

Específicos:

Conhecer e utilizar as ferramentas de desenho, modificação e precisão do AutoCAD.

Elaborar os desenhos técnicos referentes ao projeto de interiores de acordo com as normas vigentes.

Formatar e imprimir pranchas de projetos de interiores em escala, com elementos textuais e simbologia de acordo com a ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade	Assunto	Aulas/horas
1	Interface do AutoCAD; Configurações gerais do programa; Ferramentas de precisão; Ferramentas de desenho; Ferramentas de modificação; Inserção e configuração de hachuras.	30 aulas
2	Utilização e configuração de camadas; Elaboração de blocos simples e dinâmicos; Utilização e configuração de cotas e textos; Noções de escala; Cálculo de área e perímetro; Criação de pranchas nos formatos ABNT; Impressão	30 aulas
3	Elaboração dos desenhos técnicos referentes ao projeto de interiores de acordo com as normas vigentes: planta baixa, cortes, elevações e detalhes; assim como, tabelas e legendas	30 aulas
4	Desenvolvimento do trabalho final	30 aulas
TOTAL		120 aulas

¹¹ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e participativas com desenvolvimento de trabalho prático e aplicado em laboratório, com acompanhamento de monitores.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [] Vídeos/DVDs
- [] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: Auto CAD
- [X] Outros: Computador com acesso à Internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão desenvolvidas atividades em equipe e individuais, como especificadas a seguir:

Avaliação 1 – Desenvolvimento de um trabalho individual constando da elaboração de desenhos técnicos, conforme o Conteúdo Programático referente a Unidade 1, verificando as corretas configurações e aplicações dos elementos do desenho.

Avaliação 2 – Desenvolvimento de um trabalho individual constando da elaboração de planta baixa e elevações, conforme o Conteúdo Programático referente a Unidade 2, verificando as corretas configurações e aplicações dos elementos do desenho arquitetônico.

Avaliação 3 – Desenvolvimento de um trabalho, constando de um projeto completo de design de interior, com plantas, layout, elevações, cortes e detalhe, abordando o Conteúdo Programático referente a Unidade 3, verificando a correta elaboração dos desenhos, escalas e sua formatação para a impressão final. Este pode ser o mesmo trabalho final para os alunos da disciplina Projetos de Interiores Comerciais, sendo avaliado, assim, a representação gráfica do projeto em Auto CAD, integrando os conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2014: utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 558 p.

BRASWELL, Martha S. AutoCAD 2009 para arquitetos e projetistas de interiores. Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

KATORI, Rosa. AutoCAD 2014: projetos em 2D. São Paulo: Senac São Paulo, 2014. 540 p. (Nova Série informática).

Bibliografia Complementar:

CURRY, Zane D. **AutoCAD 2009 para design de interiores**. Ciência Moderna, 2009. 774 p.

BALDAM Roquemar COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2013: utilizando totalmente**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. 568 p.

ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 essencial: guia de treinamento oficial**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 376 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

MATSUMOTO, Élia Yathie. **AutoCAD 2005**: guia prática - 2D e 3D. 3. ed. São Paulo: Érica, 2007. 366 p.

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2008**: utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2008. 460 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: TECNOLOGIA EM DESING DE INTERIORES		
DISCIPLINA: Iluminação		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0409
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		SEMESTRE: 4º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 12h / 14 aulas	PRÁTICA: 21h / 26 aulas	EaD: -----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h/a	CARGA HORÁRIA TOTAL:33h / 40 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JULIANA DE SÁ ARAÚJO		

EMENTA

Percepção visual, fontes de luz, princípios de luminotécnica, cálculos de iluminação para ambientes internos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a compreender e estabelecer parâmetros relativos a iluminação para garantir o conforto de ambientes internos e elaborar projetos de iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade	Assunto	Aulas/horas
1	Princípios Gerais de iluminação Iluminação, arquitetura e clima Grandezas relativas a percepção visual e fotométricas A luz - Propriedades. Fenômenos ópticos	12 aulas
2	ILUMINAÇÃO Luminotécnica. Efeitos fisiológicos da iluminação. Ofuscamento. Fadiga Visual. Iluminação lateral e zenital Lâmpadas e luminárias Elementos de Projeto de Iluminação.	12 aulas
3	Planejamento da iluminação de interiores Métodos de Cálculo da Iluminação Elementos de Projeto de Luminárias	16 aulas
TOTAL		40 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e exercícios práticos em sala de aula; trabalhos de campo; experimentos em laboratório; Visitas Técnicas

RECURSOS DIDÁTICOS

[X] Quadro
[X] Projetor
[X] Vídeos/DVDs
[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[X] Equipamento de Som
[X] Laboratório
[X] Softwares: AutoCAD e Software gerenciador de rede que permita exibir a tela do professor para as máquinas dos alunos.
[X] Outros:.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas escritas; trabalhos práticos individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação**: teoria e projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 134 p.
LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 145 p.
SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação**: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172 p.
TREGENZA, Peter; LOE, David. **Projeto de iluminação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 208 p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-5382**: Verificação de iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1985.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-5413**: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE-8995-1**: Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: Interior. Rio de Janeiro: ABNT, 2013
BIZZOTO, Flávia. **Dicas preciosas em iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 110 p.
COSTA, Gilberto José Correa. **Iluminação econômica: cálculo e avaliação**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 561 p.
SILVA, Márcio Carvalho da. **Ações de eficiência energética**: um estudo econômico aplicado em sistemas de iluminação. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011. 87 p.
SILVA, Mauri Luiz da. **Led: a luz dos novos projetos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. 139 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 157 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

5º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
DISCIPLINA: Metodologia Científica	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	TEC.0411
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 5º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 21h / 26 aulas	PRÁTICA: 12h / 14 aulas	EaD: ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h /40 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Mônica Maria Souto Maior		

EMENTA
Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da

pesquisa científica: finalidades, tipos, etapas e projeto de pesquisa). Método: quantitativo e qualitativo, limites e possibilidades. Leitura e interpretação de textos: análise bibliográfica e documental. Roteiros de análise. Definições metodológicas: tipologia, universo, amostragem, seleção de sujeitos. Cronograma. Coleta de dados. Elementos da redação de trabalhos científicos e tecnológicos. Normalização. Elaboração de projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Geral:

Fundamentar as bases metodológicas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), capacitando o estudante para a elaboração do seu projeto de pesquisa.

Específicos:

- Proporcionar ao estudante a compreensão das diferentes abordagens e publicações que fundamentam o conhecimento científico;
- Capacitar o estudante para a elaboração de documentos técnicos/científicos;
- Auxiliar o estudante na definição do tema e objeto de estudo do TCC a ser desenvolvido;
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento acompanhado das etapas quem envolvem a elaboração de um projeto de pesquisa em moldes científicos, cujos resultados poderão fundamentar a atividade projetual do TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	• Considerações iniciais sobre ciência e metodologia da pesquisa científica. • Introdução ao planejamento da pesquisa científica. • Normalização: formatação, citações e referências bibliográficas. • Delimitação do tema e formulação do problema.	18 aulas
2	• Justificativa e Objetivos da pesquisa. • Procedimentos metodológicos. • Pesquisa bibliográfica preliminar e elaboração do Plano Provisório de Assuntos.	16 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

3	• Formalização do Projeto de Pesquisa para o TCC atendendo à resolução 001/2015	06 aulas
	TOTAL	40 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas utilizando os recursos didáticos; Estudo dirigido de textos indicados na bibliografia básica; Orientação coletiva continuada; Acompanhamento individual do projeto de pesquisa do estudante através de ficha de roteiro supervisionada pelo professor orientador do TCC.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [X] Softwares: Word
- [] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e centrado no processo de aprendizagem, retratado através do desenvolvimento orientado das etapas do projeto de pesquisa. As notas terão valor de 0 a 20 e a média semestral corresponderá ao somatório das notas atribuídas à cada etapa da elaboração do projeto de pesquisa. O percentual máximo de faltas permitido corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem rodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos**: da graduação ao doutorado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO JUNIOR, Aarão Pereira de (org). **Design de interiores**: da teoria à prática. João Pessoa: Editora IFPB, 2016. 245 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 6023** – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 10520** – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724:** Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.

CRESWELL John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual, 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

SIMKA Sérgio (Coord.); CORREIA, Wilson (Coord.). **TCC não é um bicho-de-sete-cabeças.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 113 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

DISCIPLINA: **Projetos de Interiores Institucionais**

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
TEC.0412

PRÉ-REQUISITO: Projetos de Interiores Comerciais e Serviços

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐ PERÍODO: 5º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 20h / 24 aulas

PRÁTICA: 113h / 136 aulas EaD¹²: ----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 8 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 133h / 160 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: JANINE HOLMES / PAULO PEREGRINO

EMENTA

Conhecimento da classificação de uso do solo da cidade, e diversas categorias de Instituição, tais como, Institucional Local, Institucional de Bairro, Institucional Regional; Elementos de projetos de interiores institucionais para associações e/ ou organizações de caráter social, educacional, cultural, religioso, filantrópico.

OBJETIVOS

Geral:

Capacitar o educando a conhecer o espaço físico institucional, objeto de futura intervenção, através de análise técnica, com elaboração de diagnóstico abordando os seguintes aspectos: espaço físico construído, usos e ocupações atuais; regimentos e organogramas, normas e legislações pertinentes, infraestrutura disponível, *layout* e fluxos, conforto e ergonomia; para tanto, utilizando-se de todos os recursos disponíveis (desenhos, fotos, filmagens, entrevistas, etc) para justificar e embasar a proposta de intervenção, cujo processo de elaboração do projeto seguirá todas as etapas de desenvolvimento de projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	Levantamento físico/ fotográfico do objeto de estudo; Debate abordando aspectos: espaço físico construído, usos e ocupações atuais, <i>layout</i> , setorização e fluxo, conforto e ergonomia; Levantamento bibliográfico e projetos correlatos.	40 aulas
2	Elaboração de programa de necessidades e pré-dimensionamento; Conceituação projetual.	30 aulas
3	Elaboração do anteprojeto de design de interiores.	30 aulas
4	Elaboração do projeto final: desenvolvimento do projeto executivo.	30 aulas
TOTAL		160 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e participativas com desenvolvimento de trabalho prático e aplicado, desenvolvidos em laboratório. Visita técnica.

RECURSOS DIDÁTICOS

[x] Quadro

[x] Projetor

[x] Vídeos/DVDs

¹² Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links

[x] Equipamento de Som

[x] Laboratório

[x] Softwares: Autocad, Revit, Sketchup, CorelDraw, PhotoShop, PowerPoint, Word, Adobe Reader

[] Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A disciplina terá apenas um trabalho prático, dividido em quatro unidades, podendo ser desenvolvido individualmente ou em equipe, durante todo o semestre. Será atribuída nota para cada unidade (fase do trabalho prático), além de nota individual, através da avaliação das apresentações. A nota de cada unidade resultará da média aritmética do trabalho prático e da nota individual. Frequência mínima exigida ao aluno de 75% das aulas.

Sobre reposição, a Resolução nº 54-CS, de 20 de março de 2017, a qual convalida a Resolução *ad referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, art. 38 diz:

III - O instrumento de reposição de avaliação não se aplica a avaliação final, **trabalhos práticos**, visitas técnicas, atividades de campo e os seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 478 p.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 239 p.

LAWSON, Bryan. **Como os arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.

MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri ; REE, Hermen Jan van . **Como planejar os espaços de escritórios**: guia prático para gestores e designers. Espanha, Barcelona: GG, 2012. 144 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson . **Hotel**: planejamento e projeto. 6. ed. São Paulo: Senac, 2003. 246 p.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 269 p.

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky . **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 367 p.

CÔRREA, Cristiane. **Edifícios escolares Miguel Juliano**: Colégio Oswaldo Cruz. São Paulo: Ateliê, 2002. 28 p. 1v. (Arquitetura comentada).

COSTA, Angelina Dias Leão (Org.); ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de (Org.). **Acessibilidade no ambiente construído**: questões contemporâneas. 1. ed. João Pessoa: IFPB, 2013. 213 p.

GOÉS, Ronald Lima de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 266 p.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. 192 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. (Série Eixos).

NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011. 618 p.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013. 320 p.

SANTOS, Mauro ; BURSZTYN, Ivani (Org.) . **Saúde e arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004. 107 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores		
DISCIPLINA:CAD 3D		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0413
PRÉ-REQUISITO: CAD 2D		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐		PERÍODO: 5º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 15h / 18 aulas	PRÁTICA: 52h / 62 aulas	EaD ¹³ : ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h/80 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAULO SÉRGIO ARAÚJO PEREGRINO		

EMENTA

Recurso de modelagem, edição e visualização em 3D. Representações artísticas com o uso do CAD.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar ao aluno a compreensão do espaço 3D e uma visão abrangente dos métodos de modelagem no CAD.

Específicos:

Dar subsídios ao manejo de vistas, acabamentos e formas de apresentação de projetos de interiores em 3 dimensões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	– Visão geral do CAD 3D; – Interface de trabalho e configurações; – Sistemas de coordenadas- WCS e UCS; – Vistas, estilos visuais e câmeras;	10 aulas
2	– - Objetos 3D; – Variáveis 3D; – Modelagem por sólidos; – Modelagem por superfícies; – Usando Meshes;	30 aulas
3	– Modificadores de objetos 3D; – Operações booleanas; – Modificadores 3D; – Edição de sólidos;	20 aulas
4	– Trabalhando com materiais; – Mapeamento; – Usando backgrounds; – Luzes; – Render.	20 aulas
TOTAL		80 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

¹³ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e participativas com desenvolvimento de trabalho prático e aplicado desenvolvidos em laboratório através de simulação computacional, com acompanhamento de monitores.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares:
- [x] Outros: Apostilas e instrumentos de desenho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações a partir de trabalhos práticos desenvolvidos ao longo do período letivo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2014: utilizando totalmente**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 558 p.

NETTO, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de AutoCAD 2015**. São Paulo: Érica, 2014. 320 p.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 175 p. (Série Eixos).

Bibliografia Complementar:

ARAUJO JUNIOR, Aarão Pereira de. Panorama da expressão gráfica: o ensino integrado em um ambiente sociointeracionista. João Pessoa: IFPB, 2015. 204 p.

COSTA, Angelina Dias Leão (Org.); ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de (Org.). **Acessibilidade no ambiente construído: questões contemporâneas**. 1. ed. João Pessoa: IFPB, 2013. 213 p.

LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2014**. São Paulo: Érica, 2013. 320 p. (Coleção PD. Série estudo dirigido).

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. (Série Eixos).

OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos**. São Paulo: Novatec, 2015. 256 p.

ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 essencial: guia de treinamento oficial**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 376 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores			
DISCIPLINA: Acústica		CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0414	
PRÉ-REQUISITO: -----			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒		Optativa ☐	Eletiva ☐
			PERÍODO: 5º
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 26h / 32 aulas		PRÁTICA: 7h / 8 aulas	EaD ¹⁴ : ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h/40 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: PAULO SÉRGIO ARAÚJO PEREGRINO			

EMENTA
Aspectos físicos do som; aspectos fisiológicos da percepção sonora; comportamento acústico dos materiais e sistemas construtivos; tratamento acústico de ambientes internos.
OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a capacidade de interpretação dos fenômenos físicos relacionados a acústica para que os conceitos que lhe se relacionam possam ser utilizados à escolha de materiais adequados em um projeto acústico de um ambiente e, assim, obter o consequente conforto acústico de quem o utiliza.

Específicos:

- Compreender fenômenos físicos relacionados a acústica;
- Saber identificar problemas relacionados ao conforto acústico de um ambiente;
- Conhecer os aspectos fisiológicos da percepção sonora: conceito de ruído, fisiologia do aparelho auditivo e sensibilidade auditiva; problemas psico-acústicos; efeitos psicológicos e fisiológicos dos níveis de ruído; ruído aéreo e de impacto; níveis aceitáveis de ruído; verificação de níveis de ruído; dose de ruído;
- Conhecer as normas técnicas relacionadas ao conforto acústico de ambientes diversos;
- Discutir a escolha de materiais que se adequem ao projeto e proporcionem o nível de conforto acústico adequado ao ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	- Apresentação do conteúdo programático - Conceito, ondas sonoras, frequência e período, velocidade de propagação, comprimento de onda, intensidade sonora, alcance do som; - difração; refração; ressonância; reflexão; inteligibilidade; reverberação; eco; eco palpitante; ondas estacionárias; - o decibel; atenuação do som devido à distância; somando decibéis - Conceito de ruído, fisiologia do aparelho auditivo e sensibilidade auditiva; problemas psico-acústicos; efeitos psicológicos e fisiológicos dos níveis de ruído; ruído aéreo e de impacto; níveis aceitáveis de ruído; dose de ruído.	19 aulas
2	- Programação de trabalho prático em campo: Avaliação acústica de uma escola pública - Verificação de níveis de ruído: fontes sonoras; instrumentos e técnicas de medição; normas nacionais e internacionais;	12 aulas

¹⁴ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

	- Avaliação quanto ao isolamento acústico: - Caracterização física do ambiente: dimensões, aberturas e materiais; - Identificação e caracterização do ruído e dos elementos a serem isolados; - Frequências de som a serem consideradas; - Características dos materiais: absorção e reflexão; - Estratégias construtivas para o isolamento; Avaliação quanto ao tempo de reverberação: - Caracterização física do ambiente: geometria interna, dimensões, aberturas, materiais e mobiliário; - Identificação e caracterização do uso, da atividade e da população; - Frequências de som a serem consideradas; - Definição do tempo ótimo de reverberação; - Características dos materiais: absorção e reflexão; - Estratégias construtivas para a correção do tempo de reverberação.	
3	- Cálculo do tempo de reverberação: exercício; - Ciclo de seminários; - Resultados finais;	9 aulas
TOTAL		40 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Lousa, data show, transparências, projetor multimídia ou data-show.
02 decibelímetros e 1 dosímetro.

Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos disponíveis; aulas práticas ou de exercícios; atendimento ao aluno individualmente ou em grupo, exposição e apresentação de trabalhos

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares:
- [x] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escritas
- Seminários
- Trabalho prático

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica ao controle do ruído**. São Paulo: Blucher, 2006.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2010.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 239 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

SOUZA, Lea C. L. de; ALMEIDA, Manuela G. de; BRAGANÇA, Luis. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EduFSCar, 2006.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-10151**: Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-10152**: Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

CHING, Francis D. K; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 352 p.

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica técnica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

GRUNOW, Evelise. **Acústica questão ambiental**: Akkerman Projetos Acústicos. São Paulo: Editora C4, 2008. 95 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR-15**: Atividades e operações insalubres. Brasília: MT, 1978.

SANTOS, Jorge L. P. dos. **Estudos do potencial tecnológico de materiais alternativos em absorção sonora**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores		
DISCIPLINA: Orçamento e Gerenciamento de Obras	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	TEC.0415
PRÉ-REQUISITO: ----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		PERÍODO: 5º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 58h / 70 aulas	PRÁTICA: 25h / 30 aulas	EaD ¹⁵ : ----
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 aulas	CARGA HORÁRIA TOTAL: 83h / 100 aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: NELMA MIRIAN CHAGAS DE ARAÚJO		

EMENTA
Orçamento. Cálculo de quantitativos de serviços. Especificações de materiais, equipamentos, mão de obra e serviços. Pesquisa de mercado de materiais, mão de obra e equipamentos. Composições de preço unitário (CPU). Composição de verba. Composição de BDI. Encargos Sociais. Organização de orçamentos de custo e de venda. Curva ABC. Conceitos de planejamento e controle. Compatibilização de projetos. Gestão de suprimentos. Dimensionamento da mão de obra. Planejamento de tempo e de custos. Cronogramas. Parâmetros de controle. Sistemas de controle.

OBJETIVOS
Geral: Apresentar fundamentos das metodologias aplicadas na elaboração das especificações técnicas e orçamentos e no gerenciamento, enfatizando o planejamento e controle da produção, de obras de acabamento/ambientação, bem como a aplicação prática destas.

- Específicos:**
- Levantar quantitativos de serviços;
 - Elaborar especificações de materiais e de serviços;
 - Realizar pesquisas de mercado;
 - Elaborar orçamentos;
 - Identificar as diferenças conceituais entre planejamento e controle;
 - Qualificar fornecedores;
 - Dimensionar mão de obra, de acordo com o quantitativo de serviços, o prazo e a produtividade das equipes;
 - Elaborar cronogramas de execução da obra;
 - Elaborar curvas de acompanhamento de serviços, atividades e da obra;
 - Elaborar ferramentas para executar o controle da obra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	Orçamento - Introdução - Tipos de orçamento - Composição de um orçamento	5 aulas
2	Cálculo de quantitativos de serviços	15 aulas

¹⁵ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

	- Introdução - Levantamento de quantitativos	
3	Especificações de materiais, equipamentos, mão de obra e serviços - Introdução - Especificações de materiais - Especificações de equipamentos - Especificações de mão de obra - Especificações de serviços	5 aulas
4	Pesquisa de mercado de materiais, mão de obra e equipamentos - Introdução - Metodologias de pesquisa	5 aulas
5	Composições de Preço Unitário (CPU) - Introdução - TCPO (Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos)	5 aulas
6	Composição de verba - Introdução - Metodologias de composição	5 aulas
7	Composição de BDI - Introdução - Margem comercial - Margem técnica - Conceituação de custo direto - Conceituação de despesas indiretas - Fórmula de cálculo para contratos por empreitada - Fórmula de cálculo para contratos por administração - Amplitude da taxa de BDI	5 aulas
8	Encargos Sociais - Introdução - Composição - Cálculos	5 aulas
9	Organização de orçamentos de custo e de venda - Introdução - Especificidades	5 aulas
10	Curva ABC - Introdução - Elaboração	5 aulas
11	Conceitos de planejamento e controle - Introdução - Conceitos básicos - Diferença entre planejamento e controle - Equilíbrio entre planejamento e controle - Planejamento e controle de longo, médio e curto prazos	5 aulas
12	Compatibilização de projetos - Introdução - Coordenação de projetos	5 aulas
13	Gestão de suprimentos - Introdução - Qualificação de fornecedores - Locação de máquinas e equipamentos - Planejamento e controle de estoques	5 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

	- Recebimento de materiais - Armazenagem - Distribuição física	
14	Dimensionamento de mão de obra - Introdução - Cálculo do efetivo de mão de obra	5 aulas
15	Planejamento de tempo e de custos - Introdução - Cronogramas em rede - Elaboração de redes de planejamento - Cronogramas de barra	5 aulas
16	Cronogramas - Introdução - Cronograma de mão de obra - Cronograma de materiais e equipamentos incorporados - Cronograma de equipamentos de construção - Cronograma físico - Cronograma físico-financeiro - Elaboração de cronogramas	5 aulas
17	Parâmetros de controle - Introdução - Acompanhamento físico - Acompanhamento financeiro - Acompanhamento econômico	5 aulas
18	Sistemas de controle - Introdução - Características de um sistema de controle - Escolha do sistema de controle - Operacionalização do controle	5 aulas
TOTAL		100 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas utilizando recursos didáticos. Aulas de exercícios utilizando software específico (Excel© da Microsoft), desenvolvidos em laboratório. Trabalhos práticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [x] Softwares: Excel© da Microsoft
- [] Outros: Apostilas e instrumentos de desenho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações escritas. Trabalhos práticos (individuais e em grupo). Listas de exercícios. Mínimo de três avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira**. 4. ed. São Paulo: PINI, 2004. 176 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

LIMMER, Carl Vicente. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225 p.

MATTOS, Aldo Dórea. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: PINI, 2010. 420 p.

YÁZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 11. ed. São Paulo: PINI, 2011. 807 p.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Roberto Sales. **Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos**. 2. ed. São Paulo: PINI, 2011. 498 p.

NOCÊRA, Rosaldo de Jesus. **Teoria e prática de planejamento e controle de obras**. [S.l.]: RJN, 2010. 444 p.

SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. **Preparação de execução de obras**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 143 p.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2001. 449 p.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**. 2. ed. São Paulo: PINI, 2011. 470 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

6º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design Interiores

DISCIPLINA: **Prática e ética profissional** | CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0418

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | PERÍODO: 6º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 26h / 31 aulas | PRÁTICA: 7h / 09 aulas | EaD: -----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas | CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h / 40 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: José Rogério Gomes de Sousa

EMENTA

A definição de ética e moral. A ética e as reflexões sobre a moral. Liberdade, direito, segurança e igualdade. Princípios fundamentais do direito civil, cidadania e direitos humanos. Bioética. O trabalho. A ética Profissional: código de ética no Design de Interiores e os problemas éticos na profissão. Contratos. Registro Profissional. Código do Consumidor.

OBJETIVOS

Geral:

- Abordar os fundamentos da ética e a sua relação com outros campos do conhecimento, proporcionando uma compreensão ampla da ética e da moral e correlacionando com a prática profissional do designer de interiores.

Específicos:

- Expor os princípios gerais da ética e sua mudança sócio-histórica.
- Explanar acerca da relação da ética com outros campos do conhecimento e as questões éticas na contemporaneidade.
- Abordar sobre a ética profissional e suas relações com a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
I	A ética e a História: O conceito de ética e moral. Teorias éticas. Fundamentos da ética. Os princípios éticos em geral. A ética e outras ciências.	15 aulas
II	Bioética, trabalho e direito: O trabalho. O ócio criador. Saúde e doença no trabalho. A cidadania. O direito civil. Direitos Humanos. Bioéticas e as questões éticas na contemporaneidade.	15 aulas
III	Ética Profissional: O código de ética profissional. Ética e corrupção. A ética na profissão. Os deveres do profissional. A profissão e a sociedade.	10 aulas
TOTAL		40 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

Aulas teóricas expositivas; leitura de textos e debates; elaboração textual; apresentação de seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro e pincel
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: Power Point, Sketchup, ACad, Revit.
- [X] Outros: Visitas técnicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas 03 (três) avaliações (provas, trabalhos ou seminários) no decorrer do semestre, correspondendo a cada unidade apresentada (ver conteúdo programático). As avaliações serão aplicadas no período determinado em calendário previamente definido, e entregue aos alunos. O percentual máximo de faltas permitido, corresponde a 25% do total de aulas ministradas no semestre. As notas terão valor de 0 a 10 e a média semestral será aritmética

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 156 p.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 407 p.
- ASSMANN, Selvino José. **Filosofia e ética**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2012. 164 p.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 143 p.
- PAPANEK, Victor. **Arquitetura e design**: ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 2007. 287 p.

Bibliografia Complementar:

- BESSA, Dante Diniz. **Homem, pensamento e cultura**: abordagem filosófica e antropológica. 4. ed. Cuiabá: UFMT, 2012. 96 p.
- BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
- BOTTON, Alain de. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271 p.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 716 p.
- MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Lisboa: Edições 70, 2007. 71 p.
- SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser "negro"**: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. Rio de Janeiro: Pallas, 2005. 173 p.
- SALIS, Viktor D. **Ócio criador, trabalho e saúde**: lições da antiguidade para a conquista de uma vida mais plena em nossos dias. São Paulo: Claridade, 2004. 160 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

STUKART, Hebert Lowe. **Ética e corrupção**: os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial. São Paulo: Nobel, 2003. 132 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design De Interiores

DISCIPLINA: **Formação de Empreendedores** | CÓDIGO DA DISCIPLINA: TEC.0417

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 20 h / 24 aulas

PRÁTICA: 13 h / 16 aulas | EaD: -----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h / 40 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: RACHEL COSTA RAMALHO VASCONCELOS

EMENTA

Fundamentos de Gestão. O fenômeno empreendedorismo e seu impacto social. O Espírito Empreendedor. empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas. O Intra-empreendedorismo. Entendendo o mundo dos negócios. Análise de Ambiente. Tipos de Empresa. Tamanho das Empresas. O Empreendimento: concepção, mercados e estrutura. O plano de negócios.

OBJETIVOS

Geral:

Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores com sintonia no mercado atual.

Específicos:

Reconhecer a importância do fenômeno empreendedorismo nos dias atuais e como ele se tornou imprescindível na sociedade moderna;

Identificar o perfil empreendedor e empreendedorismo considerando distintas abordagens com o intra-empreendedorismo;

Distinguir ideias e oportunidades de negócios;

Desenvolver ações empreendedoras com elaboração de um plano de negócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	O Fenômeno Empreendedorismo O contexto do empreendedorismo no Brasil e no mundo Origens do pensamento empreendedor. Os motivos ou razões para empreender A importância do empreendedorismo na sociedade moderna, campo econômico e social Definições de empreendedorismo e empreender Processos empreendedor	10 aulas
2	Perfil Empreendedor, Empreendedorismo e o intraempreendedorismo Características empreendedoras Aspectos cognitivos do empreendedor O intraempreendedorismo	10 aulas
3	Ideias e Oportunidades Avaliação de ideias Análise de oportunidades e mercados O dinâmico ambiente de negócios Análise de ambiente interno e externo.	10 aulas
4	Plano de Negócio A definição e objetivos da construção de um plano de negócio Concepção de um plano de negócio	10 aulas
TOTAL		40 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, debates, seminários, estudo de caso, estudo dirigido, pesquisa de campo e elaboração de um plano de negócios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares:
- [x] Outros:.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo, por meio de observação na participação nas atividades de aprendizagem, como: atividades teóricas e práticas, avaliações individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 245 p.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 456 p.

Bibliografia Complementar:

BLANK, Steve; DORF, Bob **Startup: manual do empreendedor : o guia passo a passo para construir uma grande empresa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. 536 p.

CAMPOS, Eva Maria. **Os dois lados da moeda: sobrevivência e mortalidade dos negócios**. João Pessoa: IFPB, 2016. 122 p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole

LUECKE, R. **Ferramentas para empreendedores**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 292 p.

MACEDO, Mariano de Matos et al. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2013. 170 p.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 633 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

DISCIPLINA: **Tratamento Informatizado de Imagens**

CÓDIGO DA DISCIPLINA:
TEC.0418

PRÉ-REQUISITO: -----

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória ☒ Optativa ☐ Eletiva ☐ PERÍODO: 6º

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 17h / 20 aulas

PRÁTICA: 50h / 60 aulas EaD¹⁶: ----

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 67h / 80 aulas

DOCENTE RESPONSÁVEL: JANINE HOLMES / PAULO PEREGRINO

EMENTA

Utilização de softwares de tecnologia BIM para obtenção e tratamento de imagens digitais. Utilização de softwares de tecnologia BIM para desenvolvimento de projetos de interiores. Recursos avançados de edição, tratamento e apresentação de projetos de interiores e imagens digitais. Representações artísticas com o uso de softwares específicos para o tratamento de imagens digitais.

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o aluno a desenvolver projetos de design de interiores com auxílio do computador, utilizando-se de softwares com tecnologia BIM.

Específicos: Capacitar o aluno para obter diversas formas de apresentação de projetos. Capacitar o aluno para obter diversas formas de e imagens digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO	QTDE AULAS
1	INTERFACE DO PROGRAMA BARRA DE PROPRIEDADES E ATALHOS BARRA DE MENU HORIZONTAL VISUALIZAÇÕES MODELAGEM	50 aulas
2	RENDERIZAÇÃO, TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGEM	20 aulas
3	PLOTAGEM	10 aulas
TOTAL		80 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e participativas com desenvolvimento de trabalho prático e aplicado através de simulação computacional, com acompanhamento de monitor.

RECURSOS DIDÁTICOS

☒ Quadro

☒ Projetor

☐ Vídeos/DVDs

☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links

☐ Equipamento de Som

☒ Laboratório

☒ Softwares: Autocad, Revit, Sketchup, Adobe Reader

¹⁶ Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, observar o cumprimento da Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

[] Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A disciplina terá apenas um trabalho prático, desenvolvido individualmente durante todo o semestre. Será atribuída nota para cada unidade (fase do trabalho prático). Frequência mínima exigida ao aluno de 75% das aulas. Sobre reposição, a Resolução nº 54-CS, de 20 de março de 2017 a qual convalida a Resolução *ad referendum* nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, art. 38 diz:

III - O instrumento de reposição de avaliação não se aplica a avaliação final, **trabalhos práticos**, visitas técnicas, atividades de campo e os seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. **Autodesk revit architecture 2014: conceitos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 432 p.

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2014: utilizando totalmente**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 558 p.

GONZALEZ, Rafael C; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 1038 p.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 175 p. (Série Eixos).

PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS2 em português**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2007. 238 p.

OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos**. São Paulo: Novatec, 2015. 256 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2014**. São Paulo: Érica, 2013. 320 p. (Coleção PD. Série estudo dirigido).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design Interiores		
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIN 149	
PRÉ-REQUISITO: -----		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [] Optativa [x] Eletiva []		SEMESTRE: 3º
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 10h / 12 aulas	PRÁTICA: 23h / 28 aulas	EaD: ---
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	CARGA HORÁRIA TOTAL: 33h / 40aulas	
DOCENTE RESPONSÁVEL: Kátia Michaela Conserva Albuquerque		
EMENTA		
História da Língua de Sinais. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Abordagens educacionais para educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. Introdução aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras.		
OBJETIVOS		
Geral: Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das Pessoas Surdas. Específicos: - Discutir a mudança conceitual sobre as Pessoas Surdas ao longo da história; - Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo; - Reconhecer aspectos da Identidade e Cultura Surda; - Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras; - Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE	ASSUNTO	QTDE DE AULAS
1	História da Língua de Sinais e sua evolução aqui no Brasil 1.1. Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil; 1.2 As comunidades linguísticas de surdos; 1.3 Mitos sobre as línguas de sinais.	2 aulas
2	Filosofias educacionais para a educação de surdos 2.1. Oralismo; 2.2. Comunicação Total; 2.3. Bilinguismo.	2 aulas
3	O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e principais desdobramentos 3.1. Lei 10436/2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.); 3.2. Decreto 5626/2005 (Regulamenta a Lei 10436/2002).	2 aulas
4	A cultura surda 4.1 O Povo Surdo; 4.2 Artefatos Culturais do Povo surdo; 4.3 A cultura e a Identidade Surda	2 aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

5	Aspectos fonológicos da Língua Brasileira de Sinais 5.1 Os parâmetros fonológicos da Libras; 5.2 Pares mínimos; 5.3 A estrutura sublexical: simultaneidade e sequencialidade.	2 aulas
6	Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais 6.1 A marcação de gênero; 6.2 Processos de derivação da Libras; 6.3 Classificação verbal da Libras.	1 aula
7	Aspectos sintáticos da Língua Brasileira de Sinais 7.1 A sintaxe espacial; 7.2 Estrutura da frase em Libras: sentenças afirmativas, interrogativas e negativas.	1 aula
8	Língua de Sinais (básico): Alfabeto datilológico; saudações; pronomes; advérbios; números e quantidade; relações de parentesco; valores monetários; noções de tempo; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos; classificadores; meios de transportes; alimentos; profissões, material escolar, adjetivos.	28 aulas
TOTAL		40 aulas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva teórico-prática, aulas de conversação. Exibição de vídeos em Libras e filmes que abordem a temática da surdez.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ☒ Quadro
- ☒ Projetor
- ☒ Vídeos/DVDs
- ☒ Periódicos/Livros/Revistas/Links
- ☒ Equipamento de Som
- ☐ Laboratório
- ☐ Softwares
- ☐ Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações escritas; Artigo Científico: Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários); O processo de avaliação é contínuo e cumulativo; O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final. O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (Orgs.). **Libras**. João Pessoa: Universitária /UFPB, 2011. 90 p.

FERNANDES, Eulalia (ORG.). **Surdez e bilinguismo**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 103 p.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010. 273 p.

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**, Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
IFPB – Campus João Pessoa
Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p.

VALENTINI, Carla Beatris; BISOL, Cláudia Alquati. **Inclusão no ensino superior**: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. 95 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei n.10.436, de 24 de abr. de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**, Brasília, DF, abr. 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dez. de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, Brasília, DF, dez. 2005.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LODI, Ana Claudia B; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 207 p.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 270 p.

DINIZ, H. G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Dissertação de mestrado. 2010. 144 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.